

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – UCAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PLANEJAMENTO
REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE
CURSO DE DOUTORADO EM PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA
CIDADE

FÁBIO BARBOSA BATISTA

**DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E
REGIONAL E DEMOGRAFIA DA CAPES NO QUADRIÊNIO 2013 -
2016**

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Fevereiro de 2020

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – UCAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PLANEJAMENTO
REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE
CURSO DE DOUTORADO EM PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA
CIDADE

Fábio Barbosa Batista

**DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E
REGIONAL E DEMOGRAFIA DA CAPES NO QUADRIÊNIO 2013 -
2016**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade, da Universidade Candido Mendes – Campos/RJ, como requisito para obtenção do grau de Doutor em PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE.

Orientador: Prof. Eduardo Shimoda, D.Sc.

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
FEVEREIRO DE 2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Preparada pela Biblioteca da **UCAM – CAMPOS** 034/2020

Batista, Fábio Barbosa.

Diagnóstico da área de planejamento urbano e regional e demografia da Capes no quadriênio 2013-2016. / Fábio Barbosa Batista – 2020.
108 f.

Orientadora: Eduardo Shimoda.

Tese de Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade – Universidade Candido Mendes – Campos. Campos dos Goytacazes, RJ, 2020.
Referências: f. 106-108.

1. Planejamento urbano e regional e demografia . 2. Pós graduação. 3. Avaliação Capes 2013-2016. I. Shimoda, Eduardo, orient. II. Universidade Candido Mendes – Campos. III. Título.

CDU – 711:378.046.4

Bibliotecária Responsável: Flávia Mastrogirolamo CRB 7^a-6723

FÁBIO BARBOSA BATISTA

**DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E
REGIONAL E DEMOGRAFIA DA CAPES NO QUADRIÊNIO 2013 -
2016**

TESE apresentada ao Curso de Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade, da Universidade Candido Mendes – Campos/RJ, como requisito para obtenção do grau de Doutor em PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE.

Aprovado em 07 de fevereiro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Shimoda, D.Sc. – orientador
UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES - CAMPOS

Prof. Aldo Shimoya, D.Sc.
UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES - CAMPOS

Prof^a. Claudia Boechat Seufitelli, D.Sc.
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Prof. Apóstolos Jean Sideres Junior, D.Sc.
PETROBRAS

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

2020

Dedico este trabalho ao meu pai Antônio Carlos Batista e à minha mãe Maria de Fátima Barbosa Batista, pelos ensinamentos e, principalmente, pelo exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter proporcionado a realização de um sonho. A Universidade Iguazu, pelo apoio primordial, especialmente na pessoa do Reitor (André Monteiro) e do Pró-Reitor Administrativo (José Carlos de Melo), a Universidade Candido Mendes – Campos, ao meu orientador, pela segunda vez, Eduardo Shimoda e ao prof. Aldo Shimoya por terem compartilhado tanto conhecimento comigo e pela amizade criada. E agradeço também aos familiares, amigos e professores. Sem o apoio destes, nada conseguiria.

*“Todo dia de ontem pode ter sido árduo.
Muitas lutas vieram, deixando-te o
cansaço. Provas inesperadas alteram-te os
planos. Soma, porém, as bênçãos que
Deus te entregou. Esquece qualquer
sombra, não pares, serve e segue. Agora é
novo dia, tempo de caminhar”.*
(Chico Xavier / Emmanuel)

RESUMO

DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E DEMOGRAFIA DA CAPES NO QUADRIÊNIO 2013 - 2016

A área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) é uma das 49 áreas de avaliação da CAPES. A avaliação é realizada quadrienalmente e considera diversos critérios, dentre os quais muitos quantitativos. O objetivo do presente trabalho é fazer um diagnóstico da área de PLURD, considerando o quadriênio 2013-2016. Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura a fim de apresentar as diretrizes que norteiam a avaliação da CAPES, bem como descrever historicamente a área de PLURD. A seguir, são apresentados indicadores bibliométricos na Base Scopus utilizando a busca com as palavras “planejamento ou desenvolvimento” e “regional ou urbano”. Também foram realizadas análises a respeito de indicadores quantitativos da área de PLURD, comparando-os com os dados relacionados a outras áreas de avaliação da CAPES. Para tal, foram utilizados dados disponíveis na Plataforma Sucupira, sendo os mesmos processados para obtenção dos indicadores quantitativos. Dentre os resultados obtidos na bibliometria realizada na Base Scopus a respeito dos temas “planejamento ou desenvolvimento” e “regional ou urbano”, podem ser citados: os EUA constituem o país com mais publicações, estando o Brasil em 12º lugar; a taxa de crescimento anual das publicações de brasileiros está mais acelerada do que a média mundial (17,9% e 9,2%, respectivamente); dentre as 10 instituições que mais publicam mundialmente, 5 são chinesas e, dentre as brasileiras, 6 estão na Região Sudeste e 4 na Região Sul; mais da metade das publicações são vinculadas à área de Ciências Sociais; o periódico com mais publicações no mundo é a *Landscape and Urban Planning* e, no caso das publicações de brasileiros, é a *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. No que se refere ao diagnóstico da Área de PLURD no quadriênio 2013-2016, comparando-se com as outras 48 áreas de avaliação da CAPES, foi verificado que: a área é uma das menores em número de programas, é uma das que tem maior proporção de programas 3 e uma das que tem, percentualmente, menor proporção de programas com nota 5, 6 ou 7. Ainda, comparando-se programas com mesmas notas em diversas áreas, a área de

PLURD é uma das que possui menores produtividades considerando-se as produções de livros e em periódicos mais bem qualificados. Os tempos para titulação de mestres e doutores ainda são, comparativamente a outras áreas, relativamente altos. Dentre os docentes dos programas da área de PLURD, as duas áreas mais frequentes de doutoramento foram as de geografia e sociologia e, embora parcela considerável dos docentes não tenha sido titulada em doutorados da área de PLURD, as teses e dissertações que estes docentes têm orientado possuem palavras no título bastante aderentes à área. Verificou-se, também, que quando um periódico é qualificado concomitantemente na área de PLURD e em outra área da Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, normalmente o Qualis é maior na área de PLURD. Analisando-se a pontuação atribuída aos diversos estratos de Qualis, a área de PLURD é uma das que mais valoriza os periódicos com Qualis inferiores. Por fim, percebeu-se que a média de pontos em periódicos por ano e por docente permanente no quadriênio 2013-2016 aumentou 182% em relação ao triênio 2007-2009, embora a faixa de pontos para obtenção de nota 5 no item “produção em periódicos” não tenha sido alterada nos últimos ciclos avaliativos. Como conclusão, percebe-se que a área de PLURD ainda possui produtividade relativamente baixa frente a outras áreas de avaliação da CAPES, mas tem evoluído de forma acelerada quando se comparam os resultados obtidos nos últimos ciclos avaliativos.

Palavras-chave: Avaliação. Pós-graduação. CAPES. Planejamento urbano e regional e demografia.

ABSTRACT

DIAGNOSIS OF URBAN AND REGIONAL PLANNING AND DEMOGRAPHY AREA IN QUADRENNIUM 2013 – 2016

The Urban and Regional Planning and Demography (PLURD) area is one of 49 areas of CAPES assessment. The evaluation is carried out every four years and considers several criteria, among which many are quantitative. The objective of the present work is to make a diagnosis of the PLURD area, considering the 2013-2016 quadrennium. Initially, a literature review was carried out in order to present the guidelines that guide the CAPES assessment, as well as to historically describe the PLURD area. Next, bibliometric indicators are presented in the Scopus Base using the search with the words "planning or development" and "regional or urban". Analyzes were also carried out regarding quantitative indicators in the PLURD area, comparing them with data related to other CAPES assessment areas. To this end, data available on the Sucupira Platform were used and processed to obtain quantitative indicators. Among the results obtained in bibliometrics carried out at Base Scopus regarding the themes "planning or development" and "regional or urban", the following can be mentioned: the USA is the country with the most publications, with Brazil in 12th place; the annual growth rate of Brazilian publications is faster than the world average (17.9% and 9.2%, respectively); among the 10 institutions that publish the most worldwide, 5 are Chinese and, among Brazilian, 6 are in the Southeast and 4 in the South regions; more than half of the publications are linked to the Social Sciences area; journals with the most publications in the world is Landscape and Urban Planning and, in the case of Brazilian publications, it is the Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Regarding the diagnosis of the PLURD Area in the 2013-2016 quadrennium, comparing it with the other 48 CAPES evaluation areas, it was found that: the area is one of the smallest in number of programs, it is one of the ones with the largest proportion of programs 3 and one that has, in percentage, a lower proportion of programs with grades 5, 6 or 7. Still, when comparing programs with the same grades in several areas, the PLURD area is one of those with lower productivity considering if the productions of books and in more qualified journals. The times for graduation masters and PhD are

still relatively high, compared to other areas. Among the professors of programs in the PLURD area, the two most frequent doctoral areas were geography and sociology and, although a considerable portion of the teachers did not have a PhD in the PLURD area, the theses and dissertations that these teachers have guided have words in the title quite adherent to the area. It was also found that when a journal is qualified simultaneously in the area of PLURD and in another area of the Greater Area of Applied Social Sciences, Qualis is usually higher in the area of PLURD. Analyzing the score attributed to the different Qualis strata, the PLURD area is one of the ones that most values journals with lower Qualis. Finally, it was noticed that the average number of points in journals per year and per permanent teacher in the 2013-2016 quadrennium increased 182% in relation to the 2007-2009 period, although the range of points for obtaining a score of 5 in the item "production in journals" has not been changed in the last evaluation cycles. As a conclusion, it is clear that the PLURD area still has relatively low productivity compared to other CAPES assessment areas, but it has evolved at an accelerated rate when comparing the results obtained in the last evaluation cycles.

Keywords: Evaluation. Postgraduate. CAPES. Urban and regional planning and demography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Pesos das dimensões na avaliação da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia.....	38
Figura 2- Número de programas de pós-graduação no Brasil de 1998 a 2014.....	46
Figura 3- Número de programas de pós-graduação na Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia de 1998 a 2016.	47
Figura 4- Quantitativo de cursos por região	51
Figura 5- Distribuição de cursos por região do Brasil.....	52
Figura 6- Distribuição de Cidades com cursos da área de PLURD da CAPES na Região Sudeste.....	53
Figura 7- Distribuição de cidades com cursos da área de PLURD da CAPES no Brasil	54
Figura 8 - Cursos da área de PLURD da CAPES por notas.....	57
Figura 9- Número de programas de pós-graduação na Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia de 1998 a 2016.	61
Figura 10- Países com mais publicações sobre todos os temas ou sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” na base Scopus.	67
Figura 11- Número de publicações na base Scopus por ano (2005 a 2014) considerando: (A) todos os autores e todos os temas; (B) os autores do Brasil e todos os temas; (C) todos os autores e o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” e; (D) os autores do Brasil e o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.	68
Figura 12- Taxa média de crescimento anual das publicações mundias e de brasileiros considerando todos os temas ou o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.	69
Figura 13- Instituições que mais publicam, mundialmente e no Brasil, a respeito do tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.....	70
Figura 14- Autores com maiores quantidades de publicações sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” na base Scopus.....	71
Figura 15- Principais áreas de vinculação dos artigos publicados na base Scopus e relacionados ao tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”. .	72
Figura 16- Periódicos com mais publicações sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.	73

Figura 17- Número de programas por áreas - CAPES.....	79
Figura 18 - Número de Programas Acadêmicos por áreas – CAPES.	79
Figura 19 - Número de Programas Acadêmicos por áreas – CAPES.	80
Figura 20 – Percentual dos programas com nota 3.....	81
Figura 21- Percentual dos programas com nota 4.	82
Figura 22- Percentual dos programas com nota 5,6 ou 7.....	82
Figura 23- Razão entre publicações por DP com nota 4.....	83
Figura 24- Razão entre publicações por DP com nota 6 e 7.....	84
Figura 25- Razão entre publicações A1 e A2 por DP.....	85
Figura 26- Tempo mediano de titulação de Mestres, em meses.....	86
Figura 27- Tempo mediano de titulação de Doutores, em meses.....	87
Figura 28- Área de titulação – Doutorado – dos docentes da área de PLURD no quadriênio 2013-2016.....	88
Figura 29- Palavras mais citadas das teses e dissertações na área de PLURD no quadriênio 2013-2016.....	89
Figura 30- Periódicos Qualificados em PLURD e em outra área das Ciências Sociais Aplicadas.....	90
Figura 31- Esquema explicatório do Fator de Impacto (IF).	91
Figura 32- Ilustração da atribuição do Qualis pela CAPES (todas as áreas)	92
Figura 33- Comparação de atribuição de Qualis em duas áreas (fictícias).	93
Figura 34- Percentuais de periódicos em indexadoras – 2013-2016.	94
Figura 35- Valores por Qualis para avaliação da produção em períodos da área de PLURD.	95
Figura 36- Valores atribuídos por Qualis em todas as áreas.....	96
Figura 37- Lupa: Valores atribuídos (pelas áreas) por Qualis.	96
Figura 38- Comparação das faixas de valores conforme os conceitos por ciclo – anterior e atual.	97
Figura 39- Número de artigos por docentes permanentes por ano nos três últimos ciclos da CAPES – Qualis A1, A2 e B1.	98
Figura 40- Número de artigos por docentes permanentes por ano nos três últimos ciclos da CAPES – Qualis B2, B3, B4 e B5.....	99
Figura 41- Pontos por DP por ano nos três últimos ciclos da CAPES – Qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5.	99
Figura 42- Pontos totais no quadriênio – 2013/2016, por DP – Conceito 1 a 5.....	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Quantidade de programas no período de 2013 a 2016.....	41
Tabela 2- Número e proporção de programas acadêmicos e profissionais por região geográfica na área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia	55
Tabela 3: Relação de cursos da área de PLURD da CAPES com notas 5, 6 e 7.	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Colégio de Ciências da Vida e suas grandes áreas e áreas	30
Quadro 2- Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e suas grandes áreas	31
Quadro 3- Colégio de Humanidades e suas grandes áreas.....	31
Quadro 4- Ficha de avaliação dos programas acadêmicos na área de PLURD	34
Quadro 5- Ficha de avaliação dos programas acadêmicos na área de PLURD	36
Quadro 6- Demonstra todos os cursos existentes no Brasil, informando seu código de identificação e seu respectivo nome, como também: sigla, instituição principal referente ao curso, status jurídico, estado e região de origem, modalidade e a nota obtida pela CAPES.....	49
Quadro 7- Demonstra todos os cursos existentes no Brasil e a instituição principal referente ao curso	61

SIGLAS

ALF Faculdade Alves Faria
BNDE Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
BNU Beijing Normal University
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAS Chinese Academy of Sciences
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DP Docentes Permanentes
ENCE Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Eng. Sanit. Ambient. Engenharia Sanitária e Ambiental
Estud. av. Estudos Avançados
FACCAT Faculdade integrada em Taquara
FESP Faculdade de Engenharia São Paulo
FURB Universidade Regional de Blumenau
G&DR Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional
Habitat int. Habitat International
HKU The University of Hong Kong
IF Fator de Impacto
IGSNRR- CAS Institute of Geographical Sciences and Natural Resources Research
Chinese Academy of Sciences
IPPUR Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade
Federal do Rio de Janeiro
J. Am. Plan. Assoc. Journal Of The American Planning Association
J. Urban Plann. Dev. Journal Of Urban Planning And Development
JCR Web of Science
JIF Journal Impact Factor
Landsc. urban plan. Landscape And Urban Planning
MDU Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Urbano
MEC Ministério da Educação
MOE Ministry of Education China
MP Mestrados Profissionais
Ocean Coast. Manag. Ocean And Coastal Management

PKU Peking University
PLURD Planejamento Urbano e Regional e Demografia
PUC Pontifícia Universidade Católica
Ra'e ga RAEGA O Espaço Geografico em Análise
Rev. Adm. Pública Revista de Administração Pública
SJR Scopus
SNPG Sistema Nacional de Pós- Graduação
Transp. res. Rec. Transportation Research Record
TU Delft Delft University of Technology
Tx% Taxa média de crescimento anual
UCAM Universidade Candido Mendes
UCB University of California, Berkeley
UCL University College London
UCSAL Universidade Católica do Salvador
UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina
UEMS Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEPB Universidade Estadual da Paraíba
UERN Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UF Unidade da Federação
UFABC Universidade Federal do ABC
UFF Universidade Federal Fluminense
UFMG Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE Universidade Federal de Pernambuco
UFPR Universidade Federal do Paraná
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRR Universidade Federal de Roraima
UFRRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFT Universidade Federal do Tocantins
UNC Universidade do Contestado
UNICAMP Universidade Estadual de Campinas
UNIFAP Universidade Federal do Amapá
UNIJUÍ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNILA Universidade Federal da Integração Latino- Americana

UniMelb University of Melbourne

UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul

UNITAU Universidade de Taubaté

UNIVAP Universidade do Vale do Paraíba

UNOCHAPECÓ Universidade Comunitária da Região de Chapecó

UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná

WIT Trans. Ecol. Envir. Wit Transactions On Ecology And The Environment

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	18
1.2	ESTRUTURAÇÃO DA TESE.....	19
2	OBJETIVOS	21
2.1	OBJETIVO GERAL.....	21
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
3	AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: DIRETRIZES GERAIS DA CAPES E ESPECÍFICOS DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E DEMOGRAFIA	22
4	A ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E DEMOGRAFIA.....	40
5	INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS DA PRODUÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE OS TEMAS “DESENVOLVIMENTO OU PLANEJAMENTO” E “REGIONAL OU URBANO” NA BASE SCOPUS	58
5.1	INTRODUÇÃO.....	58
5.2	REVISÃO DE LITERATURA	59
5.2.1	Área de Planejamento Urbano e Regional.....	59
5.2.2	Bibliometria.....	63
5.3	METODOLOGIA	65
5.4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	66
5.5	CONCLUSÕES.....	74
6	METODOLOGIA.....	77
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	78
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
	REFERÊNCIAS.....	106

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) no Brasil teve origem na década de 1970 e é constituída por duas subáreas: de Planejamento Urbano e Regional e de Demografia. Durante os primeiros anos, os poucos cursos estavam ligados a área de arquitetura e urbanismo. A área de PLURD foi criada com a finalidade de formar quadros tanto para a formulação e implementação de políticas públicas, na gestão, quanto para a implantação desses campos do conhecimento nas universidades brasileiras. Na década de 1980 não houve criação de cursos e na década seguinte um crescimento pouco significativo, tendo então neste período seis programas com sete cursos, dos quais dois cursos de doutorado em Planejamento Urbano e Regional e um doutorado e um mestrado na subárea em Demografia. O primeiro programa de Mestrado Profissional foi criado em 2001 da Área PLURD, na Universidade Candido Mendes - UCAM da Cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). Na primeira década do Século XXI a área teve um aumento significativo em seus cursos finalizando o quadrimestre 2013-2016 com 46 cursos (CAPES, 2016).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi instituída pelo Decreto nº 29.741, da Presidência da República, em 11 de julho de 1951, é uma fundação pertencente ao Ministério da Educação responsável pelos cursos de pós-graduação em todo o país. Para fiscalizar a qualidade dos cursos, a CAPES utiliza o método de avaliação periódica. Esta avaliação se

caracteriza em exames periódicos de qualidade acadêmica de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) em funcionamento no país. Os resultados obtidos têm a finalidade de basear os alunos da área, orientar políticas públicas, estabelecer agenda para diminuir desigualdades, incentivar o seu próprio crescimento e podem ser utilizados pelos mais diversos segmentos da sociedade e seus interesses (CAPES, 2017). Sobre a periodicidade da Avaliação, até 2012 era Trienal e, a partir de 2013, passou a ser Quadrienal, assim é realizada ao final de cada quadriênio, sendo o ano de sua realização estabelecido pela sequência histórica do processo de avaliação da CAPES (BRASIL, 2018).

Diante das dificuldades enfrentadas pela educação brasileira e, em especial, pela Pós-Graduação *Stricto Sensu* (mestrados e doutorados) em funcionamento no país, é de suma relevância a apresentação um diagnóstico da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia como ponto de partida para poder gerar discussões na linha de andamento dos programas na área.

O objetivo geral da presente tese é apresentar um diagnóstico da área de PLURD da CAPES quanto indicadores de produtividade, perfil docente/discente, áreas de estudo, estruturação dos cursos e abrangência geográfica/indicadores demográficos.

A metodologia adotada para este estudo foi a de levantamento de dados especializados e coleta de dados – Ministério da Educação – MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Plataforma Sucupira, no quadriênio 2013-2016. Essa metodologia que consiste analisar documentos, artigos acadêmicos e livros que discutem o assunto, pois nos permite trabalhar com dados seguros (FONTELLES *et al.*, 2009). No que tange sobre os itens a serem discutidos, podem ser citados: indicadores de produtividade, perfil dos envolvidos e áreas de estudo e estruturação dos cursos.

1.2 ESTRUTURAÇÃO DA TESE

A presente tese estrutura-se em oito capítulos:

- Capítulo 1 (Introdução): são apresentadas a contextualização e a estruturação da tese;

- Capítulo 2 (Objetivos): são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos;
- Capítulo 3 (Avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*: diretrizes gerais da CAPES e específicos da área de planejamento urbano e regional e demografia): são apresentadas as diretrizes da avaliação da Pós-Graduação, considerando-se o quadriênio 2013-2016, tanto quanto aos aspectos que norteiam todas as áreas de avaliação quanto àquelas específicas da área de PLURD;
- Capítulo 4 (Área de Planejamento Urbano e Regional Urbano e Demografia): é apresentado um referencial teórico sobre o histórico da área de PLURD e seus principais objetivos e atuações;
- Capítulo 5 (Indicadores bibliométricos da produção nacional e internacional sobre os temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” na Base Scopus): se trata de um estudo de indicadores bibliométricos da produção nacional e internacional sobre o tema “desenvolvimento/planejamento e regional/urbano” na base Scopus;
- Capítulo 6 (Metodologia): estão presentes os procedimentos metodológicos para obtenção dos resultados para realização de um diagnóstico da área de PLURD;
- Capítulo 7 (Resultados e Discussão): são apresentados os indicadores quantitativos para caracterização da área de PLURD;
- Capítulo 8 (Considerações Finais): é realizada a apresentação das principais conclusões do trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da presente tese é apresentar um diagnóstico dos indicadores quantitativos da área de PLURD no quadriênio 2013-2016.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos da tese são:

- apresentar as diretrizes utilizadas na avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no quadriênio 2013-2016
- fazer um levantamento do histórico da área de PLURD;
- apresentar indicadores bibliométricos na Base Scopus dos artigos envolvendo “Planejamento ou Desenvolvimento” e “Regional ou Urbano”;
- mostrar a situação da área de PLURD frente a outras áreas de avaliação da CAPES, apontando itens quantitativos da avaliação que demandariam esforço de melhoria da área como um todo.

3 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: DIRETRIZES GERAIS DA CAPES E ESPECÍFICOS DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E DEMOGRAFIA

É importante relatar a origem da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi instituída pelo Decreto nº 29.741, da Presidência da República, em 11 de julho de 1951, quando foi iniciada a implantação do ensino de pós-graduação no Brasil (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005). Segundo os mesmos autores, a CAPES também tem como objetivo corrigir a deformidade congênita da formação profissional. A implantação da CAPES foi por campanha, em que não mais caberia uma lei ou mais uma repartição pública com objetivo de despertar o interesse de todos como também contar com a colaboração da população.

A proposta de montagem de um sistema capaz de corrigir as deficiências qualitativas e quantitativas na formação de quadros superiores emerge em um período de grande efervescência administrativa e institucional do País, pois se tratava, nos termos da época, de reaparelhar o Estado dotando-o de uma diversidade de órgãos e instrumentos que regulassem e permitissem a intervenção nos diferentes aspectos da vida nacional, que atravessava então profundas alterações em seu sistema produtivo e em sua estrutura social. (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005, p. 31).

Piquet, Leal e Terra (2005), ainda destacaram o surgimento de outras agências e órgãos na década de 1950, tais como estatal Companhia de Petróleo Brasileiro – Petrobras, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), a

Comissão Nacional de Política Agrária, a Comissão Nacional de Alimentação e o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), atualmente, CAPES.

A CAPES é uma fundação pertencente ao Ministério da Educação responsável pelos cursos de pós-graduação em todo o país. Para fiscalizar a qualidade dos cursos, a CAPES utiliza o método de avaliação periódica. De acordo com o site da própria fundação, a avaliação se caracteriza da seguinte maneira:

Iniciada pela CAPES em 1976, a avaliação da pós-graduação *Stricto Sensu* é um exame periódico de qualidade acadêmica de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) em funcionamento no país. O processo é fundamental para a manutenção do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e seus resultados têm usos diversos: estudantes se baseiam nas notas para escolher seus futuros cursos, e agências de fomento nacionais e internacionais orientam suas políticas de fomento segundo as notas atribuídas pela avaliação. Estudos e indicadores produzidos a partir da avaliação são também usados para embasar políticas governamentais de indução e crescimento da pós-graduação e no estabelecimento de uma agenda para diminuir desigualdades entre regiões do Brasil ou dentro das áreas do conhecimento (CCS/CAPES, 2017, p. 1).

A metodologia utilizada pela CAPES se baseia em uma coleta de dados que recolhe informações anualmente. O setor de informática da CAPES filtra essas informações, baseadas em critérios pré-definidos de acordo com as características de cada área.

A avaliação tem por principal base o Coleta de Dados da CAPES, que anualmente recolhe a informação, fornecida pelos programas, de seu desempenho. São dados detalhados, que constituem uma das mais importantes bases de ensino superior do mundo. Essa base, por sua vez, é trabalhada pela informática da CAPES atendendo ao que cada área define como necessário para avaliar a qualidade do seu programa. É importante notar que, se há critérios gerais de avaliação (leva-se em conta essencialmente a produção científica dos docentes e discentes, a formação do corpo docente, a qualidade da formação dos alunos e, agora, também o impacto social do programa), cada área tem bastante liberdade para definir como vai operar a sua avaliação (CCS/CAPES, 2017, p. 1).

A avaliação da CAPES, porém, não serve apenas para dados internos do Ministério da Educação, mas podem ser utilizados pelos mais diversos segmentos da sociedade e seus interesses. De acordo com o documento da CAPES, a avaliação pode ter diversas serventias, como por exemplo:

- permite assegurar ao aluno de mestrado ou doutorado que ele terá aulas e será orientado por professores competentes, cientificamente produtivos e reconhecidos por seus pares. Portanto, o principal beneficiário dela é o futuro mestre ou doutor;
- garante a qualidade dos cursos e, pelo poder que legalmente tem de “fechar” cursos fracos e deficientes (apenas 2%, em 2004), assumiu uma autoridade moral que faz que os demais cursos concorram para assegurar sua qualidade;
- é extremamente econômica, porque com cerca de 7 milhões de reais anuais se garante a avaliação trienal e, nos anos do intervalo, o acompanhamento anual dos cursos, evitando que percam sua qualidade e estimulando - os a crescer;
- dá ao poder público e às fundações privadas condições de selecionar quais os grupos melhores aos quais concederem recursos de fomento: aqueles que terão maior efeito multiplicador tanto para fazer ciência, quanto para formar pesquisadores;
- permite que as próprias instituições avaliadas (universidades, centros universitários e faculdades) tenham uma análise séria – e gratuita – que as ajudará a definir suas políticas de aprimoramento interno;
- oferece ao graduado que se interesse em cursar um mestrado ou doutorado, elementos seguros para escolher o lugar mais adequado para ele disputar uma vaga (CAPES, 2016, p. 1).

Dessa maneira, pode-se observar que a Avaliação da CAPES é uma ferramenta importante não apenas para as instituições, mas também para os alunos e para a sociedade em geral.

O monitoramento do desempenho, por meio de sistemas de avaliação específicos, vem se tornando cada vez mais um mecanismo estratégico para as nações que apostam no domínio tecnológico como forma de aumentar suas reservas econômicas e obter acesso a bens e serviços. Nesse contexto, o desempenho cognitivo passou a ser fator de competitividade para organizações e países, valorizando o conhecimento e, por consequência, conferindo, cada vez mais, importância à avaliação da educação superior. No caso brasileiro, enfatiza-se a atuação da CAPES, que iniciou suas atividades na década de 1950 para impulsionar o desenvolvimento da pós-graduação no país e, 20 anos depois, passou também a avaliá-los, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de cursos dessa natureza, por meio da pesquisa científica e tecnológica. (MACCARI; MARTINS; ALMEIDA, 2015, p. 69).

El-Khawas; De Pietro-Jurand; Holm-Nielsen (1998 apud Maccari *et al.*, 2014) El-Khawas, DePietro-Jurand e Holm-Nielsen (1998) afirmam que a elaboração de indicadores de desempenho e o desenvolvimento de sistemas de análise no campo da avaliação tornam-se prioritários para os países que desejam melhorar sua competitividade e como também, que para alguns autores, há dois tipos genéricos

de avaliação: um, com ênfase **quantitativa**; outro, com ênfase **qualitativa**, onde afirmam que, dependendo do modelo de avaliação utilizado, os resultados podem ser bem diferentes.

Vale ressaltar que todos os resultados obtidos na avaliação da CAPES podem ocasionar o descredenciamento de programas, conforme a nota atribuída pelo Ministério da Educação. Deve-se destacar a importância aos critérios empregados nas avaliações para que esse feedback seja fomentador de melhorias aos programas (WALTER *et al.*, 2013).

O resultado dessa avaliação pode fornecer aos programas indicações de melhorias a serem realizadas, visando ampliar sua eficácia e sua qualidade. Assim, é possível identificar oportunidades de melhoria por meio da análise das avaliações desses cursos, dos quesitos (e dos itens que os compõem) que se destacam nessas avaliações e dos que necessitam de maior atenção de seus gestores. Essa preocupação também é recorrente na CAPES, visto que ocorreram e continuam ocorrendo mudanças no sistema de avaliação. Apesar das melhorias que muitos pesquisadores sugerem, é inegável a importância dessa avaliação para a qualidade dos programas *stricto sensu*. (WALTER *et al.*, 2013, p. 568).

Dentre os prós e contras sobre o sistema de avaliação da CAPES, *Maccari et al.* (2009) discorre de forma geral o sistema destacando que o desenvolvimento e manutenção do capital intelectual vem sendo o meio mais eficaz, de maneira estratégica, para obter e sustentar o crescimento. Isso se dá de uma grande competição global oriunda de várias e rápidas mudanças que vem ocorrendo no mundo, mobilizando os países a buscarem estratégias para se manterem em destaque competitivo, destacando então, que o grande elemento chave na busca de que qualquer desenvolvimento está diretamente ligado a educação superior, onde justifica que um sistema de avaliação importante que possa formar, acompanhar e certificar a qualidade do ensino superior, gerando então Instituições de Ensino e dos Programas vinculados, a excelência. A importância destacada por *Maccari et al.* (2009) ao sistema de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, deve servir como diretriz, como espelho, gerando uma contribuição para acompanhamento, aprimoramento e crescimento dos cursos, ratificando então a finalidade do sistema de avaliação implantado no Brasil em 1976 que, por meio da pesquisa científica e a tecnologia, contribuiriam para o desenvolvimento dos cursos de mestrados e doutorados.

Por outro lado, Gatti *et al.* (2003), destaca o caráter *diagnóstico* da avaliação, a qual afirma:

Isso significa que, ao lado do apoio e incentivo aos cursos melhor qualificados, a avaliação deve ser sistematicamente acompanhada de medidas orientadas para a consolidação ou a recuperação dos programas que tivessem obtido qualificações mais baixas. A valorização e a sustentação de um processo de avaliação continuada em uma sociedade democrática dependem de seus pares, mas sobretudo do retorno construtivo de seus resultados. Se a avaliação se define como diagnóstica, deve ser evitado o caráter punitivo e reforçado seu aspecto educativo, de detectar pontos críticos e encaminhar propostas para que possam ser trabalhadas. Uma das estratégias mais adequadas a essa função são as visitas de acompanhamento, geradoras de recomendações, negociadas com a administração superior das respectivas universidades.... Esses projetos devem prever assessoria continuada e por tempo suficiente, a ser prestada por especialistas credenciados, ou efetivada através de convênio com um programa consolidado, ambas as formas assumidas pelas universidades e mediadas pela CAPES. É conveniente que, no contrato feito pelo programa em reestruturação, conste um compromisso de suspensão do processo seletivo de novos alunos, pelo menos durante o primeiro ano de implementação do projeto ou até que se faça a primeira avaliação. Em especial, assumindo uma função formativa, a avaliação não deve ser usada para descredenciar programas, mas para detectar os problemas eventualmente existentes e para definir as medidas apropriadas ao seu aperfeiçoamento. (Gatti *et al.*, 2003, p. 138)

Para Nascimento (2010), é importante destacar a grande relevância que vem sendo dada a produção científica nos programas e no sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pontuando a produção científica dos programas, e, mais especificamente, a publicação de artigos, e, mais especificamente, à publicação de artigos em periódicos científicos. Considerando essa situação, Nascimento (2010) discute as dificuldades para a avaliação do processo, em que a CAPES adotou uma política de valorização do que ele chama de “produto final”, sendo que a produção não é mais valorizada e cada vez mais reduzida a pontuação conferida aos artigos apresentados em eventos científicos. Esse termo “produto final” que o autor cita é apenas o trabalho final oriundo de outros trabalhos realizados que envolvem a publicação científica e que, no caso, não são valorizados, tais como: o projeto de pesquisa, a dissertação, a tese, que deram origem ao artigo apresentado em um evento. Nascimento (2010) ainda apresenta a justificativa da CAPES para essa

metodologia de avaliação, afirmando que um artigo apresentado em um evento científico está em sua fase inicial, isto é, em fase de aprimoramento, podendo, nestes eventos, receber críticas, contribuições em geral para a otimização do trabalho, para assim, poder então submeter a um periódico.

Nascimento (2010) também evidencia o desempenho dos professores diante do processo de avaliação da CAPES, o qual não é avaliado individualmente, mas é apenas uma ilusão, pois, na prática, o processo de avaliação do programa em relação aos docentes permanentes, por exemplo, obrigam os professores a aumentarem seu desempenho individual.

Ainda sobre a atribuição de pontuação no item de produção científica, o qual Nascimento (2010) o chama de “pontuação do produto final”, levaram alguns programas a uma política de: “publique ou deixe o quadro de docentes permanentes do programa”. E o autor vai além, afirmando que a grande exigência ou “pressão” com as publicações em periódicos tem gerado pontos negativos para os professores dos programas, tais como: alto estresse e alterações das prioridades, prioridades estas que podem ser afetadas nas qualidades das produções científicas e também na saúde mental dos professores. Portanto, os professores devem se adaptar a tendência atendendo os critérios e, com isso, tendo que reduzir suas dedicações “as atividades menos pontuadas” ou até mesmo abandonando algumas de suas atividades dentro do programa para atender exclusivamente as atividades apenas pontuadas.

Segundo Schwartzman (1990 apud Maccari *et al.*, 2009, p. 4) e Durham (1992 apud Maccari *et al.*, 2009, p. 4):

A avaliação é importante porque permite estabelecer um mecanismo para a distribuição de recursos, na perspectiva do desenvolvimento e aprimoramento das instituições. Esse procedimento significa a implantação de uma política de nível mais elevado e não personalista. Assim, dentro do sistema de avaliação da CAPES, a atribuição de notas objetiva não somente reconhecer os cursos que possuem qualidade, mas também orientar a distribuição de recursos. (Maccari *et al.*, 2009, p.4):

Em consonância a afirmação Maccari *et al.*, (2009), citada acima, destaca-se o §1º do artigo 2º do estatuto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 2012).

No âmbito da educação superior, a CAPES terá como finalidade subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas para pós-graduação, coordenar o sistema de pós-graduação e avaliar os cursos desse nível, e estimular, mediante bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda dos setores público e privado. (BRASIL, 2012, p. 27).

Aprofundando especificamente na metodologia da avaliação da área de PLURD pela CAPES vale ressaltar que no Brasil, o credenciamento do curso pela CAPES é um requisito legal, e a validade dos diplomas de mestrado e doutorado depende do programa ter seus cursos reconhecidos e recomendados. Os cursos devem atender a um requisito mínimo de obterem nota 3 (nos programas apenas com mestrado) ou 4 (nos programas com doutorado) na avaliação, como forma de atender o mínimo de qualidade estabelecido pela legislação vigente, assim ser considerado reconhecido pelo Ministério da Educação. Essa avaliação antes de 2013 era trienal e passou a ser quadrienal no período de 2013-2016, o qual é o objeto de estudo deste trabalho. No sistema de classificação CAPES, para cada nível superior de nota há também exigências maiores ao programa (BRASIL, 2018).

Segundo Brasil (2018), o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil tem sido consequência importante do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação, desde sua implantação pela CAPES em 1976 e vem até o momento cumprindo o seu papel.

Os dois processos vinculados ao Sistema de Avaliação da Pós-Graduação no Brasil são conduzidos por consultores que possuem vínculos com instituições de ensino, de alto nível, representantes das diferentes regiões do país. Os processos são: a Avaliação das Propostas de Cursos Novos e a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação (BRASIL, 2018).

A Avaliação das Propostas de Cursos Novos é parte do rito estabelecido para a admissão de novos programas e cursos como integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação, SNPG. Ao avaliar as propostas de cursos novos, a CAPES verifica a qualidade de tais propostas e se elas atendem ao padrão de qualidade requerido desse nível de formação. Os resultados desse processo são encaminhados ao Conselho Nacional de Educação para fundamentar a deliberação desse órgão sobre o reconhecimento dos novos cursos.

A Avaliação dos Programas de Pós-Graduação compreende os processos de Acompanhamento Anual e de Avaliação Trienal do

desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação, SNPG. Os dois processos – Avaliação das Propostas de Cursos Novos e Avaliação dos Programas de Pós-Graduação – são alicerçados em um mesmo conjunto de princípios, diretrizes e normas, compondo um só Sistema de Avaliação, cujas atividades são realizadas pelos mesmos agentes: os consultores acadêmicos. O Acompanhamento Anual é realizado no período compreendido entre os anos de realização das avaliações trienais. Tem por objetivo o estabelecimento de um diálogo entre a CAPES e as instituições promotoras de cursos de mestrado e doutorado com vistas à orientação da atuação dos programas de forma que possam elevar a qualidade de seu desempenho e superar os problemas que eventualmente estejam a enfrentar – se possível antes da Avaliação Trienal subsequente. O Acompanhamento não implica na atribuição de conceitos aos programas, mas apenas na apresentação de um parecer com os comentários considerados pertinentes pela Comissão de Área, e não enseja que seus resultados sejam contestados mediante a apresentação de recursos ou pedidos de reconsideração. (BRASIL, 2018, p. 1)

A Avaliação Quadrienal, é realizada ao final de cada quadriênio, sendo o ano de sua realização estabelecido pela sequência histórica do processo de avaliação da CAPES. Sobre sua metodologia, Brasil (2018), explica:

Os resultados da avaliação de cada programa são apresentados na "Ficha de Avaliação" definida pelo Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior da CAPES (CTC-ES/CAPES), de que constam, no que se refere aos vários quesitos e itens avaliados, os atributos a ele consignados, com os respectivos comentários e justificativas da comissão avaliadora, e, ao final, o conceito correspondente ao seu desempenho no triênio, na escala de 1 a 7 adotada. Tais resultados podem ser contestados pelas instituições de ensino mediante a apresentação de recurso contra a decisão inicial comunicada pela CAPES e, uma vez homologados pelo Ministro da Educação, são válidos até a homologação dos resultados da Avaliação Trienal subsequente. Os resultados da Avaliação Trienal realizada pela CAPES, além de indicarem a qualidade do desempenho e a posição relativa de cada programa no contexto de sua respectiva área, servem de referência para as decisões dos órgãos governamentais de investimento na pesquisa e na pós-graduação e fundamentam as deliberações do Conselho Nacional de Educação sobre quais cursos de mestrado e de doutorado obterão, para vigência no triênio seguinte, a renovação de seu "reconhecimento". (BRASIL, 2018, p. 1)

Atualmente a CAPES agrega, por critério de afinidade, 49 áreas de avaliação dos programas existentes no Brasil, motivo esse com intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação e divididas em dois níveis, a saber:

- Primeiro Nível: Colégios;

- Segundo Nível: Grandes Áreas.

Nos Quadros 1, 2 e 3 são apresentados como as áreas são distribuídas em três Colégios e nove Grandes Áreas. Pode-se observar que a área que é objeto desse trabalho, Planejamento Urbano e Regional / Demografia, está agregada no Colégio de Humanidades, e é dividida em duas subáreas – “Planejamento Urbano e Regional” e “Demografia” e pertencente à grande área de Ciências Sociais Aplicadas, juntamente com Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Arquitetura, Urbanismo e Design, Comunicação e Informação, Direito, Economia e Serviço Social (Quadro 3).

Quadro 1- Colégio de Ciências da Vida e suas grandes áreas e áreas

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA		
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE
Ciência de Alimentos	Biodiversidade	Educação Física
Ciências Agrárias I	Ciências Biológicas I	Enfermagem
Medicina Veterinária	Ciências Biológicas II	Farmácia
Zootecnia / Recursos Pesqueiros	Ciências Biológicas III	Medicina I
		Medicina II
		Medicina III
		Nutrição
		Odontologia
		Saúde Coletiva

Fonte: CAPES (2017)

Quadro 2- Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e suas grandes áreas

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR		
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ENGENHARIAS	MULTIDISCIPLINAR
Astronomia / Física	Engenharias I	Biotecnologia
Ciência da Computação	Engenharias II	Ciências Ambientais
Geociências	Engenharias III	Ensino
Matemática / Probabilidade e Estatística	Engenharias IV	Interdisciplinar
Química		Materiais

Fonte: CAPES (2017)

Quadro 3- Colégio de Humanidades e suas grandes áreas

COLÉGIO DE HUMANIDADES		
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
Antropologia / Arqueologia	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Artes
Ciência Política e Relações Internacionais	Arquitetura, Urbanismo e Design	Linguística e Literatura
Ciências da Religião e Teologia	Comunicação e Informação	
Educação	Direito	
Filosofia	Economia	
Geografia	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	
História	Serviço Social	
Psicologia		
Sociologia		

Fonte: CAPES (2017)

Os resultados das avaliações da CAPES, é expresso em pareceres na Ficha de Avaliação de cada área e nas sugestões de uma nota para cada programa. O resultado faz parte de um processo de coleta de informações fornecidas anualmente pelos próprios programas.

No que se trata esse trabalho, sobre a Ficha de Avaliação usada na avaliação do Quadriênio 2013-2016 da área PLURD, a CAPES preservou a mesma

estrutura de cinco principais quesitos da Ficha de Avaliação do triênio anterior e explica mais, a saber:

Cada quesito tem entre 3 a 5 itens de avaliação, sendo que cada item recebe um conceito que pode variar entre Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Insuficiente. As mudanças referentes aos itens no interior de cada quesito incluem reformulações e consolidação de itens existentes na versão anterior da Ficha, com poucas alterações e adequações, consideradas importantes a partir da experiência anterior. Tendo em vista a instabilidade institucional do período, principalmente por conta do contexto político e econômico do país, que se reflete em maior ou menor grau nos Programas de Pós-graduação, optou-se por manter e consolidar a Ficha de Avaliação utilizada no período anterior. Dentro de margens definidas pelo Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior da CAPES (CTC-ES/CAPES), para a atribuição de pesos tanto para os quatro quesitos como para os itens houve a possibilidade para cada Área de estabelecer os valores conforme sua especificidade. A determinação dos pesos e da inclusão do item 2.5 no quesito referente ao Corpo Docente na Ficha da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia é resultado de ampla discussão e deliberações realizadas em diferentes reuniões do CTC-ES/CAPES nos anos recentes. A geração do conceito para cada quesito é indicada a partir dos conceitos atribuídos aos itens que o compõem. A geração da nota final do Programa será calculada a partir da contribuição de cada item conforme seu peso e conceito específico a ele atribuído. Nas discussões e decisões sobre a definição dos pesos na Ficha de Avaliação e, posteriormente, na definição de indicadores qualitativos para cada item foi considerado que a formação oferecida nos Programas de Pós-Graduação deve ser avaliada a partir de eixos determinados:

- a) Ensino, o que requer foco para articulação entre proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos; composição do corpo docente e maturidade acadêmico-científica; estrutura curricular, disciplinas oferecidas (inclusive conteúdo ministrado e bibliografia de referência e complementar);
- b) Produção e divulgação de conhecimento, cujo foco reside nos projetos de pesquisa, no fluxo de dissertações e teses, na produção bibliográfica de docentes e discentes;
- c) Extensão, representada, sobretudo, por intercâmbios interinstitucionais de docência e pesquisa além da tradução de resultados de projetos em planos e programas de intervenção em problemas sociais determinados ou participação na formulação de políticas públicas. (CAPES, 2017, p. 12)

Para melhor entendimento, no Quadro 4 encontra-se a Ficha de Avaliação dos Mestrados e Doutorados Acadêmicos e em seguida no Quadro 5 pode-se notar a Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais do Quadriênio 2013-2016 da área Planejamento Urbano e Regional / Demografia. Nestas Fichas podem-se observar

as Definições, Comentários e Pesos, distribuídos em seus Quesitos e seus respectivos Itens.

Quadro 4- Ficha de avaliação dos programas acadêmicos na área de PLURD (continua)

Quesitos / Itens	Peso
1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	0%
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%
1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da Área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da Área.	35%
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15%
2 – CORPO DOCENTE	20%
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.	30%
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.	35%
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na Pós- graduação, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o Programa de Pós-Graduação estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10%
2.5. Proporção do corpo docente com captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, financiamentos nacionais e internacionais, convênios etc.)	10%

Quadro 4- Ficha de avaliação dos programas acadêmicos na área de PLURD (conclusão)

Quesitos / Itens	Peso
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35%
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30%
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.	30%
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós- graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na Área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à Área.	35%
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	5%
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	35%
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%
5 – INSERÇÃO SOCIAL	10%
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	45%
5.2. Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da Pós- graduação.	40%
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa a sua atuação.	15%

Fonte: Documento de área CAPES (2016).

MESTRADO PROFISSIONAL

Quadro 5- Ficha de avaliação dos programas acadêmicos na área de PLURD (continua)

Quesitos / Itens	Peso
1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	35%
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	25%
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	15%
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	25%
2 – CORPO DOCENTE	20%
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	30%
3 – CORPO DISCENTE E TRABALHO DE CONCLUSÃO	30%
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa.	40%
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%

Quadro 5- Ficha de avaliação dos programas acadêmicos na área de PLURD (conclusão)

Quesitos / Itens	Peso
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	30%
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	20%
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	40%
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa.	20%
4.4. Articulação da produção técnica e científica entre si e com a proposta do Programa.	20%
5 – INSERÇÃO SOCIAL	20%
5.1. Impacto do Programa.	40%
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	20%
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%

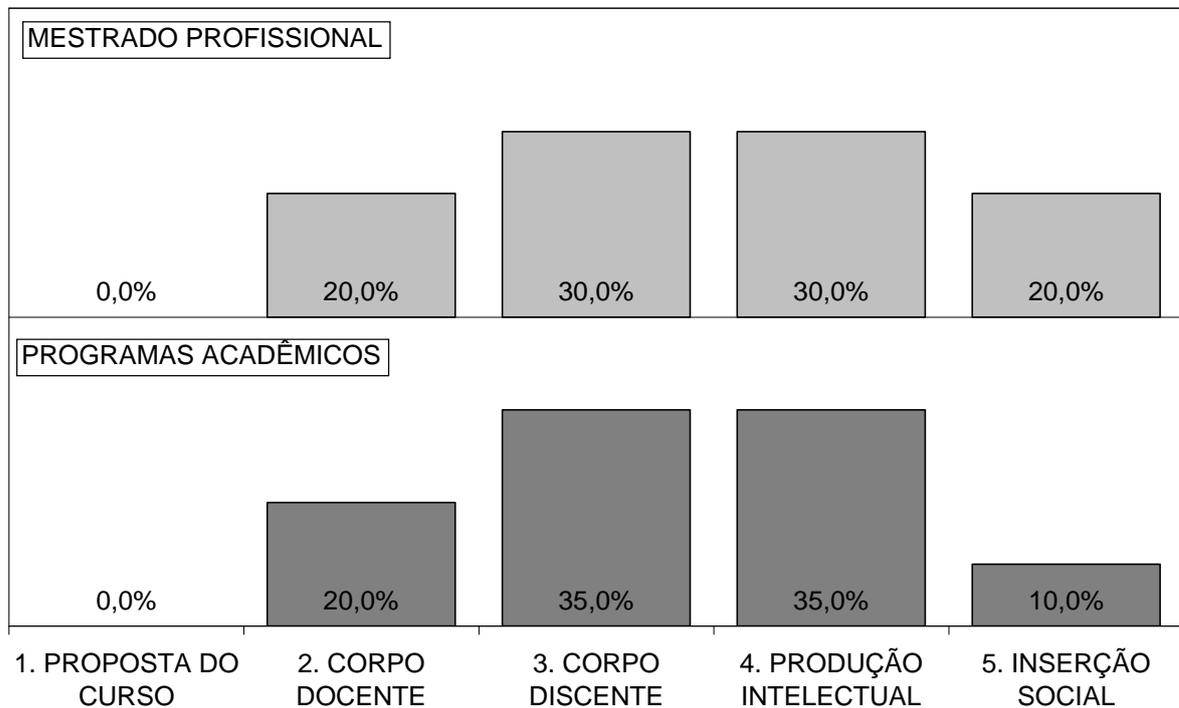
Fonte: Documento de área CAPES (2016).

Como observado nas Fichas de Avaliação apresentadas anteriormente, a Ficha de Avaliação do Quadriênio 2013-2016 da área Planejamento Urbano e Regional / Demografia é estruturada em cinco quesitos mínimos (Figura 1) que embasam a avaliação, a saber:

- Proposta do Programa – 0%
- Corpo Docente – 20%
- Corpo Discente, Teses e Dissertações – 35%
- Produção Intelectual – 35%
- Inserção Social – 10%

Os quesitos são divididos por itens, que variam conforme o quesito e seus pesos (quesitos), por sua vez, os itens também recebem seus pesos, os quais são divididos como um todo (100%) do percentual do seu quesito.

Figura 1- Pesos das dimensões na avaliação da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia.



Fonte: Documento de área CAPES (2016).

Dentro do processo de Avaliação da CAPES, existe também uma reunião intermediária que é realizada no período do ciclo avaliativo que tem como objetivo discutir a avaliação do respectivo programa e participam os membros da área e coordenadores de cursos de todo o país, visando também criar conhecimentos, possibilidades de criar novas ações de ensino, pesquisa e extensão, discutir melhorias em geral, entre outras. A seguir são expostas as considerações e propostas advindas do “Seminário de Acompanhamento” realizadas no quadriênio 2013-2016 da área Planejamento Urbano e Regional / Demografia, conforme divulgada no Documento de Área em 2018.

A reunião intermediária realizada durante o ano de 2015 foi um momento muito importante para a os Programas da Área PLURD. Foram discutidos diversos pontos e sanadas dúvidas dos Coordenadores de Programas. Também foram realizados acordos importantes, principalmente na linha da necessidade de consolidar os instrumentos de avaliação da Área no quadriênio, sem realizar grandes mudanças estruturais em relação aos documentos do período anterior. Essa perspectiva foi apontada como importante principalmente tendo em vista o expressivo aumento do número de Programas de Pós-graduação na Área durante a década recente. Os

Programas tiveram a oportunidade de apresentar as suas características para o conjunto, o que também foi avaliado como bastante produtivo. A Ficha de Avaliação foi apresentada e discutida, o que serviu para dirimir dúvidas e criar consensos sobre os pesos dos quesitos da avaliação. No encontro ficou evidenciada a importância de realizar reuniões periódicas sistemáticas com todos os Coordenadores, para fazer com que eles tenham os instrumentos necessários para agir em cada Programa. Essas reuniões devem servir também para criar conhecimento entre os Coordenadores, de maneira que se possa criar a possibilidade de ações (de ensino, pesquisa e extensão) que venham a se refletir na melhoria geral dos indicadores, principalmente dos Programas que estão mais distantes do eixo Sul-Sudeste. Nesse sentido foi realizada, ao longo do mês de maio de 2016, uma semana de reuniões por teleconferência, da qual grande parte dos coordenadores de Programa teve a oportunidade de participar. Outra proposta foi de incentivar a participação dos docentes e discentes dos Programas nos encontros de associações científicas de diferentes áreas do conhecimento que sejam conexas à Área PLURD. E aproveitar essas reuniões para realizar encontros da Coordenação da Área com os Coordenadores dos Programas de Pós-graduação. Durante os anos de 2015-2016 foi possível realizar vários desses encontros: na ANPUR; no SEPEPUR; no SEDRES; na ABEP. E também ocorreram encontros com os Coordenadores de Programas em outros seminários realizados em diversas partes do país, que contaram com a presença de pelo menos um dos membros da Coordenação da Área. Esse contato revelou-se bastante produtivo na construção de uma perspectiva mais clara sobre todo o processo de avaliação da Área. Os mestrados profissionais realizaram também reuniões específicas no período, que foram acompanhadas de perto pela Coordenação da Área. (CAPES, 2017, p. 13)

4 A ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E DEMOGRAFIA

A regulamentação da Pós-Graduação no Brasil se deu no ano de 1965, quando o Conselho Federal de Educação identificou a existência de apenas 27 programas de mestrado no Brasil. Em 1975, apenas dez anos depois, esse número aumentou significativamente para 429 mestrados. Após mais 21 anos, em 1996, o número desses programas mais que dobrou, chegando a 1.187 programas. Em 2012, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, estavam registrados e reconhecidos 1.258 mestrados acadêmicos. Porém, esses números são acrescidos devido a duas informações que devem ser inseridas nesses dados:

- a evolução de mestrados para montarem programas conjuntos de Mestrado/Doutorado, com 1.769 programas e;
- o Mestrado Profissional, com nove cursos em 1999 e 515 cursos em 2012 – os quais originaram da criação de um novo modelo de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil no final do século XX. Assim então, foram contabilizados, em 2012, o total de 3.542 cursos de mestrados no Brasil. Segundo estudos da Demografia da Base Técnico-Científica Brasileira (2010), em 1965, quando foi regulamentada a pós-graduação no Brasil, foram reconhecidos apenas 11 programas quanto aos cursos de doutorado e, dez anos depois, o número dos doutorados chegava a 149. Vinte e três anos depois, em 1998, já existiam 782 programas de doutorado. Ao se inserir nesses dados a evolução de mestrados para montarem programas conjuntos de Mestrado/Doutorado, deve-se acrescentar 1.769 programas, totalizado 1.828

doutorados. No período de 1965-2012 houve um crescimento de 27 mestrados no Brasil para 3.542. Quanto aos cursos de doutorado, o crescimento foi de 11 para 1.828 (PORTO; THEIS, 2016).

Referindo-se ainda aos programas de Pós-Graduação, no Brasil, no ano de 2016 (último do quadriênio avaliado), existiam 4.186 programas na CAPES, que é o órgão federal responsável pelas avaliações dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, que foi realizada com periodicidade trienal por vários anos, até o período 2010-2012, tendo passado a quadrienal na avaliação (2013-2016). O número de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aumentou de maneira expressiva ao longo das últimas décadas. Entre os anos de 1998 e 2016 houve um salto de 2.927 programas, ou seja, um crescimento de mais de 7% ao ano no período. Essa expansão da pós-graduação no Brasil foi acompanhada da preocupação em relação à qualidade dos cursos, o que impulsionou a construção e a consolidação de um sistema de avaliação do sistema de pós-graduação. Os programas de pós-graduação estão agrupados em 49 áreas de avaliação, uma delas é a de Planejamento Urbano e Regional e Demografia, que é o objeto principal deste texto e ainda vale destacar que no período de 2013-2016, a área registrou o acréscimo de 02 mestrados acadêmicos e 01 doutorado (oriundo de um mestrado profissional) e 04 programas conjuntos de mestrados/doutorados (CARMO; SHIMODA, 2018).

No período do quadriênio 2013-2016 pode-se observar essa evolução na Tabela 1.

Tabela 1- Quantidade de programas no período de 2013 a 2016.

Ano	Quantidade de Programas	Quantidade de IES
2013	3568	375
2014	3765	397
2015	3946	416
2016	4186	434

Fonte: CAPES (2018).

A área de PLURD no Brasil teve origem na década de 1970. O documento de área de 2016, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ligada ao Ministério da Educação, ao falar sobre o histórico desses cursos, afirma:

A Área de avaliação “Planejamento Urbano e Regional e Demografia” (PLURD) é composta por duas subáreas: de Planejamento Urbano e Regional e de Demografia. A Área originou-se da criação, no início da década de 1970, dos primeiros cursos de mestrado em Recife, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte com a finalidade de formar quadros tanto para a formulação e implementação de políticas públicas nos diversos níveis de gestão, quanto para a implantação desses campos do conhecimento nas universidades brasileiras (CAPES, 2016, p. 2).

O Programa Universitário e o Programa de Quadros Técnico e Científico foram os dois primeiros programas iniciados pela CAPES, os quais visavam o desenvolvimento das instituições de ensino superior da época e para estruturar, por parte dos meios profissionais. A nova demanda surgiu no país por pessoal qualificado na área do ensino superior (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005).

Durante os primeiros anos, a subárea ficou restrita a poucos cursos, e esses estavam ligados a área de arquitetura e urbanismo. O documento da CAPES afirma também que na década de 1980, nenhum curso nessa área foi aberto:

Na subárea Planejamento Urbano e Regional não foram abertos cursos novos durante a década de 1980. Naquele período a Área estava ainda junto com os cursos em arquitetura e urbanismo na CAPES. Nesta década foi apenas credenciado um Programa com mestrado e doutorado em Demografia. No mesmo período foi encerrado o curso da Universidade de Brasília e o de São Paulo permaneceu vinculado à Área de “Arquitetura, Urbanismo e Design” após a separação entre “Planejamento” e “Arquitetura e Urbanismo” como duas Áreas na CAPES (CAPES, 2016, p. 2).

No caso dos cursos de Mestrados Profissionais (MP), Ribeiro (2005) afirma que, entre as comissões de avaliação de propostas de novos cursos na CAPES, ao final da década de 1980, houve a necessidade, através de discussões e devida às dificuldades impostas pela ausência de critérios definidos e incentivadores para a apreciação de propostas, de novos projetos de cursos com finalidades mais distintas dos cursos acadêmicos.

Ribeiro (2005) ainda contribui sobre o histórico do MP no Brasil, a saber:

- Em 1995, a partir de discussões ocorridas, foi publicada a Portaria CAPES nº 47/1995, que estabeleceu os requisitos e condicionantes necessários à apresentação de propostas de cursos novos nesta modalidade, acompanhamento e avaliação, acontecimento esse, após

30 (trinta) anos após o Parecer nº 977/65¹, publicação justificando a necessidade de diversificação dos cursos de pós-graduação (PG) para atender demandas da sociedade;

- Os enquadramentos dos cursos de MP foram delimitados pela Portaria CAPES nº 80/1998 e foram utilizados critérios mais específicos, assim podendo, ter uma diferenciação maior dos tradicionais programas acadêmicos e inovando, ainda, novas formas de avaliações e diferenciadas. Destaca-se, que o MP foi criado um ano após a Portaria nº 47/1995 através da Lei 9.394² publicada em 20 de dezembro de 1996;
- Ainda sobre os MP, foram elaborados documentos orientadores bem como a realização de seminário para debates e busca de consensos sobre pontos ainda divergentes, após debates intensificados nos anos seguintes a sua criação debates estes, principalmente no âmbito do Conselho Técnico Científico do Ensino Superior da CAPES (CTC-ES).
- As características e definições da modalidade profissional para o programa de mestrado, apresentando os destaques aos diferentes tipos de trabalhos de conclusão de curso, foram regulamentadas pela Portaria MEC nº 17 publicada em 28 de dezembro 2009;
- A importância na produção de conhecimento e sua difusão e a produção de pesquisa básica e aplicada, são alguns dos pontos mais importantes que merecem destaques no MP. Além disso, o MP faz um intercâmbio muito importante entre as empresas e as instituições de ensino superior, contribuindo também para agregar um nível maior de competitividade e produtividade em âmbito nacional e determina, por suas características profissionais e produtivas, para atividades voltadas a solução de problemas práticos, o que não era capaz através dos modelos dos programas acadêmicos;
- Com avanço da Ciência e Tecnologia os surgimentos dos MP não ficaram desamparados, pelo contrário, houve um acompanhamento

¹ Parecer nº 977/65, aprovado em 03 de dezembro de 1965 tratou das definições dos cursos de pós-graduação no Brasil.

² Lei 9.394/96, publicada em 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

significativo a está evolução, onde a Ciência e a Tecnologia apresentavam a necessidade de ir além das fronteiras de cada área e era deslumbrada a cooperação do saber e da pesquisa. “Foi a partir da multi, trans e interdisciplinaridade que surgiu o MP voltado ao mundo produtivo, ao desenvolvimento de processos e produtos vinculados aos serviços e parcerias com setor público e/ou privado e a mudança da formatação do ensino”, afirma Ribeiro (2005).

•

A proposta de implantação de cursos de mestrado voltados para a qualificação profissional, designados mestrados profissionais, encontrasse presente no sistema de pós-graduação brasileiro desde a sua concepção original, ainda nos anos 50. Contudo, sua implantação só veio a se efetivar a partir de 1995 com a Portaria nº 47 da CAPES. A proposta, em lugar de uma aceitação tranquila, contou desde logo com uma significativa rejeição da comunidade acadêmica e boa parte de professores e pesquisadores, embora pouco conhecendo sobre as especificidades desses cursos, logo passa a tratá-los como cursos de “segunda linha”, capazes de desqualificar a nobreza inerente aos títulos emitidos pelos mestrados acadêmicos. (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005, p. 30).

Segundo Fischer (2005), MPs são experiências de inovação e reinvenção das práticas acadêmicas e como tal devem ser tratados. Aprende-se muito tendo praticantes como alunos; talvez mais do que eles aprendem com os acadêmicos. Profissionais experientes não vêm aprender práticas, mas sim, iluminar a prática com teorias apropriadas.

A década de 1990 representou um pequeno, porém importante avanço para a área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia, uma vez que dois cursos de doutorado foram credenciados, um na Universidade Federal do Rio de Janeiro e outro na Universidade Federal de Pernambuco. Já no ano 2001, a Universidade Candido Mendes, em Campos dos Goytacazes – RJ foi responsável pela criação do primeiro Programa de Mestrado profissional da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia.

Durante a década de 1990, houve um aumento pouco significativo para seis Programas (com sete cursos) em Planejamento Urbano e Regional; em que se inclui o credenciamento de dois cursos de doutorado (IPPUR-UFRJ, MDU/UFPE). Na subárea Demografia foram criados um doutorado e um mestrado em Demografia. Em 2001 foi criado o primeiro Programa de Mestrado Profissional da Área PLURD, na UCAM da Cidade de Campos dos Goytacazes (RJ).

Atualmente são 9 Programas na Área, com crescente capacidade de formação de quadros profissionais (CAPES, 2016, p. 2).

A primeira década do século XXI foi um período de consolidação e expansão da área PLURD, uma vez que houve um aumento expressivo do número de cursos, superando, em taxa percentual, o crescimento geral dos cursos de pós-graduação no Brasil.

Durante o período de 1998 a 2014 a taxa geométrica de crescimento do número de Programas de Pós-Graduação foi de 7,0% ao ano. O número total de Programas de Pós-Graduação passou de 1.259 em 1998 para 3.729 em 2014. Esse número é superior a 4 mil Programas de pós-graduação no ano de 2016. (...) O número de Programas de Pós-Graduação da Área PLURD passou de 6 para 47 Programas no período entre 1998 e 2016, o que significou uma taxa de crescimento geométrico da ordem de 12% ao ano. Ou seja, a expansão do número de Programas da Área foi mais rápida do que a expansão do conjunto da Pós-Graduação no país (CAPES, 2016, p. 2).

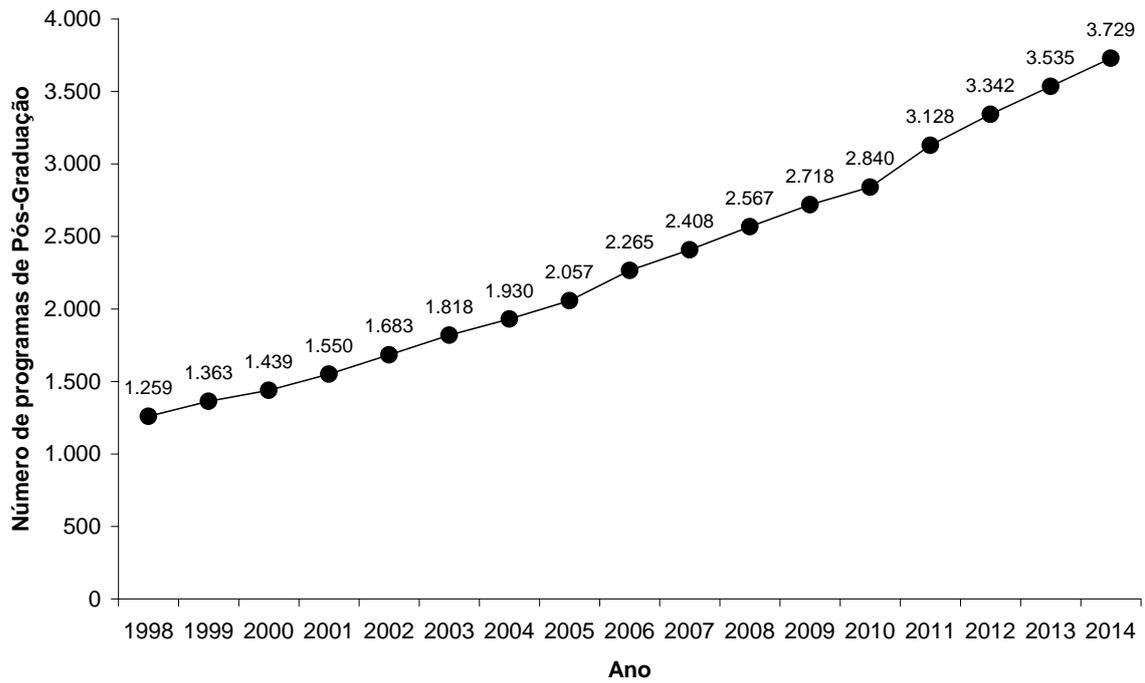
Porto e Theis (2016) destacam o avanço da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) no Brasil nos seus 40 anos de existência:

Passados 40 anos as discussões temáticas sobre o “planejamento”, o “regional” e o “urbano” tem sido alvos de eventos nacionais e internacionais, artigos em periódicos, livros. Diversas áreas da ciência têm adotado essas temáticas como objetos de estudo, tais como a Geografia, Economia, Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais, Ciências Políticas e a Demografia.

Dentre as possibilidades de se tecer profundas reflexões sobre aquelas indicações temáticas, criaram-se programas de pós-graduação em diversas subáreas de conhecimento pela CAPES, dentre as quais a do Planejamento Urbano e Regional (PUR)¹, que está inserida na Grande Área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e que apresenta forte atuação de análises multidisciplinares nas pesquisas realizadas. (PORTO; THEIS, 2016, p. 34)

Na Figura 2 são apresentadas as quantidades de programas de Pós-Graduação no Brasil, entre os anos de 1998 a 2014.

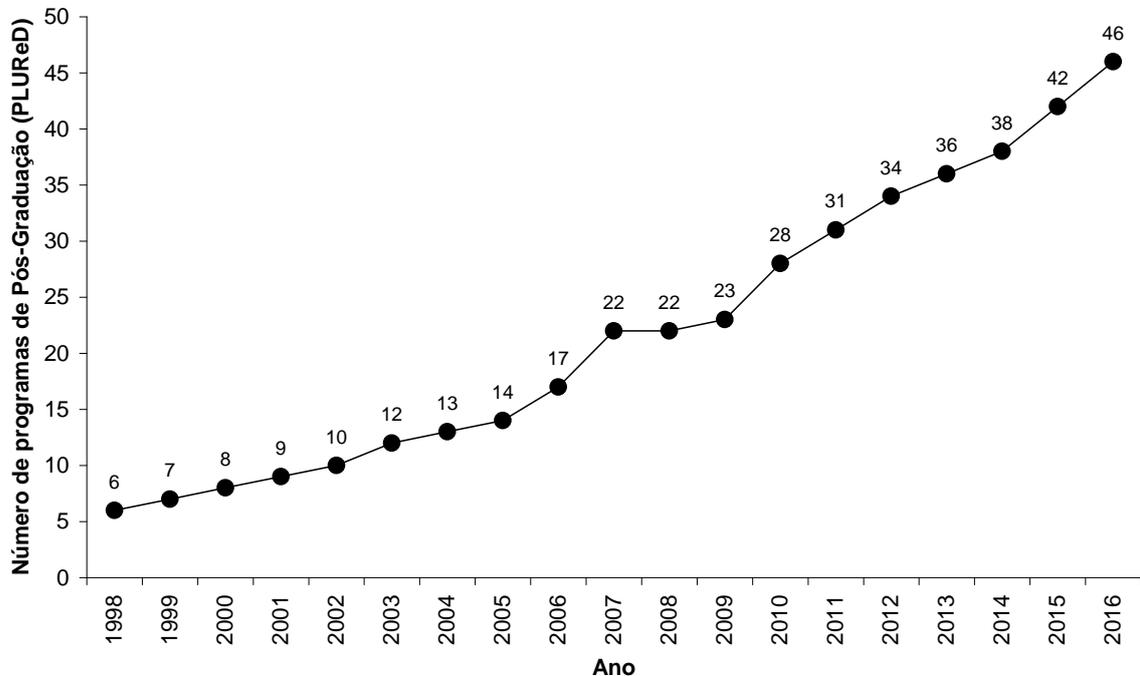
Figura 2- Número de programas de pós-graduação no Brasil de 1998 a 2014.



Fonte: GeoCAPES (2016).

Na Figura 3 observa-se o aumento no número de programas de Pós-Graduação na Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia no período de 1998 a 2016.

Figura 3- Número de programas de pós-graduação na Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia de 1998 a 2016.



Fonte: GeoCAPES (2016).

Assim, é possível verificar como a área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia está em plena expansão sendo que, após o ano de 2010, o crescimento da área foi ainda mais elevado que nos períodos anteriores.

A globalização, segundo Harvey (2004), define a reprodução do sistema capitalista pelo espaço e reproduz o desenvolvimento desigual geograficamente. Diante do exposto, tem-se o seguinte questionamento que é de extrema importância ser apresentada neste trabalho.

Pode-se observar no Quadro 6 a relação de todos os cursos da área de PLURD da CAPES existentes no Brasil, informando seu código de identificação e seu respectivo nome, como também: sigla, instituição principal referente ao curso, status jurídico, estado e região de origem, modalidade e a nota obtida pela CAPES, onde, a seguir, serão apresentados os dados compilados de cada item, sejam por região como também por Unidade da Federação (UF) e acompanhado de sua

representação gráfica por mapas desenvolvido por estes autores com o auxílio do software QGis³.

³ QGIS é um software livre com código-fonte aberto, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.

Quadro 6- Demonstra todos os cursos existentes no Brasil, informando seu código de identificação e seu respectivo nome, como também: sigla, instituição principal referente ao curso, status jurídico, estado e região de origem, modalidade e a nota obtida pela CAPES. (continua)

Cod PPG	Nome PPG	IES Principal Sigla	Status Jurídico	UF	Região	Modalidade	Nota
13001019009P4	DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AMAZÔNIA	UFRR	FEDERAL	RR	NORTE	ACADÊMICO	3
14001012001P6	MESTRADO INTEGRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIFAP	FEDERAL	AP	NORTE	ACADÊMICO	3
15004015004P7	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO	UNAMA	PARTICULAR	PA	NORTE	ACADÊMICO	3
16003012004P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFT	FEDERAL	TO	NORTE	ACADÊMICO	4
16003012017P8	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UFT	FEDERAL	TO	NORTE	PROFISSIONAL	3
20002017003P2	DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL E REGIONAL	UEMA	ESTADUAL	MA	NORDESTE	ACADÊMICO	3
23001011055P4	ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS	UFRN	FEDERAL	RN	NORDESTE	ACADÊMICO	3
23001011058P3	DEMOGRAFIA	UFRN	FEDERAL	RN	NORDESTE	ACADÊMICO	3
23002018070P0	PLANEJAMENTO E DINÂMICAS TERRITORIAIS NO SEMIÁRIDO	UERN	ESTADUAL	RN	NORDESTE	ACADÊMICO	3
24004014008P8	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UEPB	ESTADUAL	PB	NORDESTE	ACADÊMICO	3
25001019030P7	DESENVOLVIMENTO URBANO	UFPE	FEDERAL	PE	NORDESTE	ACADÊMICO	5
28003012002P4	PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	UCSAL	PARTICULAR	BA	NORDESTE	ACADÊMICO	4
28003012005P3	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	UCSAL	PARTICULAR	BA	NORDESTE	PROFISSIONAL	3
28013018001P0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO	UNIFACS	PARTICULAR	BA	NORDESTE	ACADÊMICO	4
31001017065P2	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UFRJ	FEDERAL	RJ	SUDESTE	ACADÊMICO	6
31002013026P3	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFRRJ	FEDERAL	RJ	SUDESTE	ACADÊMICO	3
31003010170P7	DESENVOLVIMENTO REGIONAL, AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFF	FEDERAL	RJ	SUDESTE	ACADÊMICO	3
31032010007P8	PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE	UCAM	PARTICULAR	RJ	SUDESTE	PROFISSIONAL	4
31032010011P5	PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE	UCAM	PARTICULAR	RJ	SUDESTE	ACADÊMICO	4
31045014001P7	POPULAÇÃO, TERRITÓRIO E ESTATÍSTICAS PÚBLICAS	ENCE	FEDERAL	RJ	SUDESTE	ACADÊMICO	4
31106005001P8	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	FESP	PARTICULAR	MG	SUDESTE	PROFISSIONAL	3
32001010034P2	DEMOGRAFIA	UFMG	FEDERAL	MG	SUDESTE	ACADÊMICO	7
32001010100P5	SOCIEDADE, AMBIENTE E TERRITÓRIO	UFMG	FEDERAL	MG	SUDESTE	ACADÊMICO	3

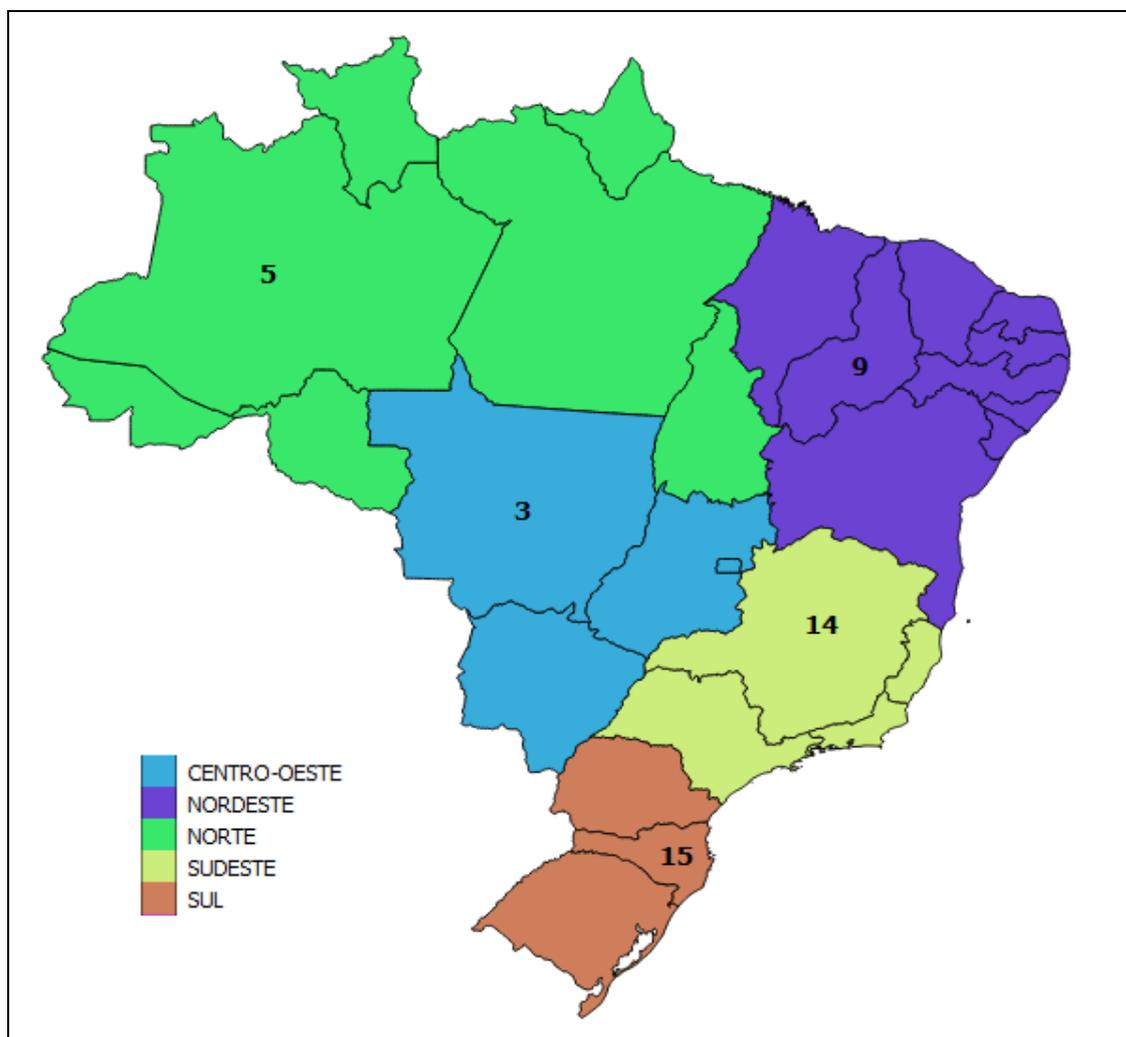
Quadro 06: Demonstra todos os cursos existentes no Brasil, informando seu código de identificação e seu respectivo nome, como também: sigla, instituição principal referente ao curso, status jurídico, estado e região de origem, modalidade e a nota obtida pela CAPES (conclusão)

Cod PPG	Nome PPG	IES Principal Sigla	Status Jurídico	UF	Região	Modalidade	Nota
33003017061P5	DEMOGRAFIA	UNICAMP	ESTADUAL	SP	SUDESTE	ACADÊMICO	6
33021015011P9	PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNITAU	MUNICIPAL	SP	SUDESTE	ACADÊMICO	3
33051011003P1	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UNIVAP	PARTICULAR	SP	SUDESTE	ACADÊMICO	4
33092010017P0	CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS	UNINOVE	PARTICULAR	SP	SUDESTE	ACADÊMICO	3
33144010012P9	PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO	UFABC	FEDERAL	SP	SUDESTE	ACADÊMICO	4
40001016104P3	PLANEJAMENTO URBANO	UFPR	FEDERAL	PR	SUL	ACADÊMICO	3
40003019014P7	GESTÃO URBANA	PUC/PR	PARTICULAR	PR	SUL	ACADÊMICO	5
40006018010P0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UTFPR	FEDERAL	PR	SUL	ACADÊMICO	3
40006018017P5	PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA PÚBLICA	UTFPR	FEDERAL	PR	SUL	PROFISSIONAL	3
40015017004P6	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO	UNIOESTE	ESTADUAL	PR	SUL	ACADÊMICO	5
40043010004P9	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO	UNILA	FEDERAL	PR	SUL	ACADÊMICO	3
41002016016P6	PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL	UDESC	ESTADUAL	SC	SUL	PROFISSIONAL	4
41002016163P9	PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL	UDESC	ESTADUAL	SC	SUL	ACADÊMICO	4
41006011006P6	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	FURB	MUNICIPAL	SC	SUL	ACADÊMICO	5
41009010001P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNC	MUNICIPAL	SC	SUL	ACADÊMICO	3
41016017002P2	POLÍTICAS SOCIAIS E DINÂMICAS REGIONAIS	UNOCHAPECÓ	PARTICULAR	SC	SUL	PROFISSIONAL	3
42001013026P8	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UFRGS	FEDERAL	RS	SUL	ACADÊMICO	6
42020018001P2	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNISC	PARTICULAR	RS	SUL	ACADÊMICO	5
42024013003P0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIJUI	PARTICULAR	RS	SUL	ACADÊMICO	4
42057019001P2	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	FACCAT-RS	PARTICULAR	RS	SUL	ACADÊMICO	3
51004011010P9	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DE SISTEMAS PRODUTIVOS	UEMS	ESTADUAL	MS	CENTRO-OESTE	ACADÊMICO	3
52002012007P8	DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO TERRITORIAL	PUC-GOÍÁS	PARTICULAR	GO	CENTRO-OESTE	ACADÊMICO	3
52016013001P7	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	ALFA	PARTICULAR	GO	CENTRO-OESTE	PROFISSIONAL	3

Fonte: Portal Sucupira (2017)

Na Figura 4 encontra-se a distribuição de cursos da área de PLURD nas regiões do Brasil onde se pode observar que as regiões Sul e Sudeste são as que possuem mais programas (29), dos quais 15 estão na Região Sul e 14 na Região Sudeste. As demais regiões somam 17 cursos da área de PLURD da CAPES, com um destaque a região Nordeste onde estão presentes nove cursos, enquanto a região Norte e Centro-Oeste apresentam oito cursos juntas, sendo cinco e três cursos, respectivamente.

Figura 4– Quantitativo de cursos por região.

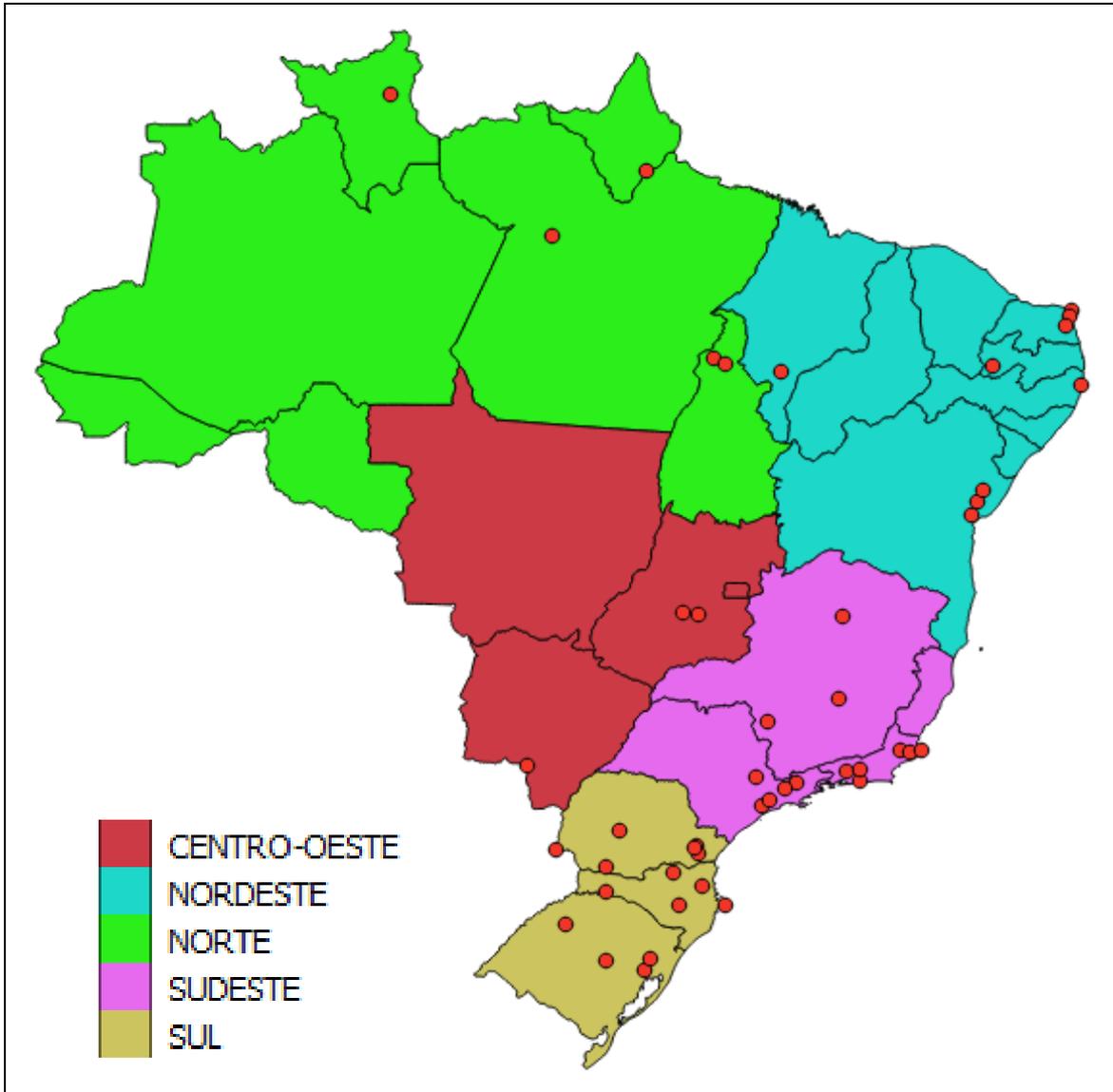


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

A Figura 5 ilustra a distribuição dos cursos da área de PLURD da CAPES em seus Estados e destacando suas respectivas regiões do Brasil, sendo

representado pelo destaque em cor vermelha conforme sua posição de coordenadas geográficas exatas.

Figura 5– Distribuição de cursos por região do Brasil.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Observam-se, pela Figura 5, as cidades por região que possuem a presença de cursos da área de PLURD da CAPES.

Norte: área de PLURD da CAPES: Santarém, Macapá e Araguaína.

Nordeste: São Luís, Natal, Campina Grande, Boa Vista, Recife e Salvador.

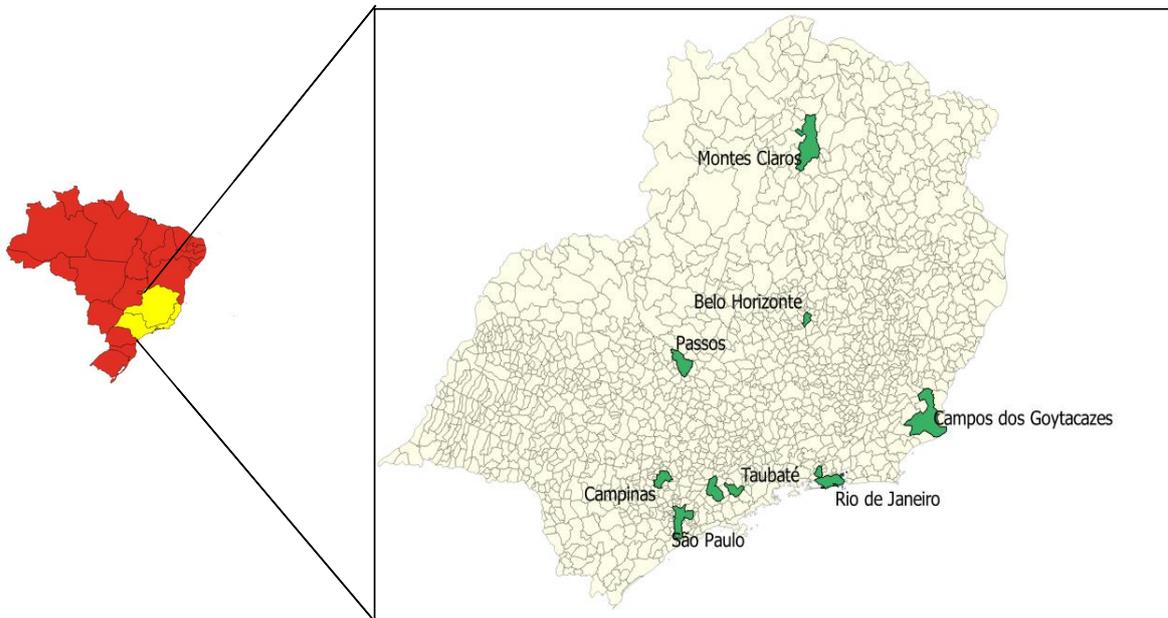
Sudeste: Montes Claros, Belo Horizonte, Passos, Campos dos Goytacazes, Taubaté, Rio de Janeiro, Campinas, e São Paulo;

Centro-Oeste: Goiânia e Ponta Porã.

Sul: Foz do Iguaçu, Pato Branco, Chapecó, Mafra, Curitiba, Blumenau, Florianópolis, Ijuí, Santa Cruz do Sul, Taquara e Porto Alegre.

Na Figura 6 é representada, como exemplo, a distribuição das cidades que possuem cursos da área de PLURD da CAPES na região sudeste.

Figura 6- Distribuição de Cidades com cursos da área de PLURD da CAPES na Região Sudeste.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Na Figura 7 são apresentadas as siglas dos cursos nominalmente distribuídos pelas coordenadas geográficas referente a cada cidade onde estão instalados os determinados cursos da área de PLURD da CAPES no Brasil.

respectivamente. Dos cursos estatuais, mesmo com um número bem menor, somente a região Norte não possui representante e os municipais estão presentes somente nas regiões Sul e Sudeste.

Na distinção entre a modalidade, Acadêmico/Profissional, dos cursos da área de PLURD da CAPES no Brasil, há uma diferença muito significativa, como se pode observar na Tabela 2, 82,6% dos cursos possuem modalidade acadêmica.

Tabela 2- Número e proporção de programas acadêmicos e profissionais por região geográfica na área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia

Região	Acadêmico		Profissional		Total geral
	Nº programas	%	Nº programas	%	
Centro-oeste	2	66,7%	1	33,3%	3
Nordeste	8	88,9%	1	11,1%	9
Norte	4	80,0%	1	20,0%	5
Sudeste	12	85,7%	2	14,3%	14
Sul	12	80,0%	3	20,0%	15
Total geral	38	82,6%	8	17,4%	46

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Em relação às notas atribuídas aos os cursos da área de PLURD da CAPES no Brasil, apenas um curso possui a nota máxima, 7 (Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais). A maioria dos cursos está qualificada com a nota 3 os quais representam 56,5%. Entre as notas 4 a 7 estão os demais cursos representando 24%, 11%, 6,5% e 2%, respectivamente.

Na Tabela 3 estão destacados os cursos da área de PLURD da CAPES com as maiores notas (5, 6 e 7).

Tabela 3: Relação de cursos da área de PLURD da CAPES com notas 5, 6 e 7.

IES	NOME	UF	MODALIDADE	NOTA	CIDADE
UFMG	DEMOGRAFIA	MG	ACADÊMICO	7	Belo Horizonte
UFRJ	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	RJ	ACADÊMICO	6	Rio de Janeiro
UNICAMP	DEMOGRAFIA	SP	ACADÊMICO	6	Campinas
UFRGS	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	RS	ACADÊMICO	6	Porto Alegre
UFPE	DESENVOLVIMENTO URBANO	PE	ACADÊMICO	5	Recife
PUC/PR	GESTÃO URBANA	PR	ACADÊMICO	5	Curitiba
UNIOESTE	DESENV. REGIONAL E AGRONEGÓCIO	PR	ACADÊMICO	5	Toledo
FURB	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	SC	ACADÊMICO	5	Blumenau
UNISC	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	RS	ACADÊMICO	5	Santa Cruz do Sul

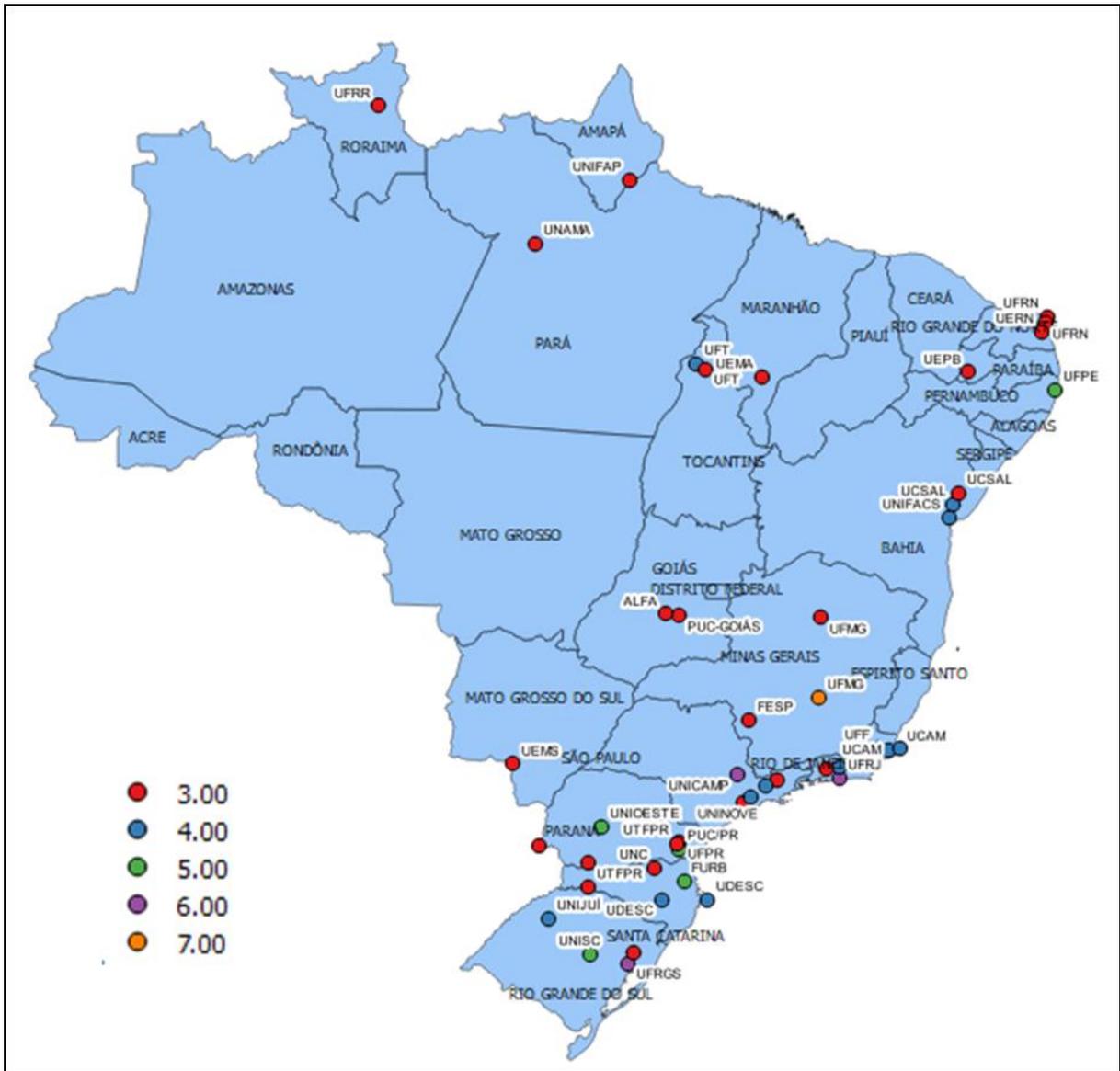
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Podem-se observar, na Tabela 3, as regiões onde os cursos da área de PLURD da CAPES possuem as maiores notas. Na Região Nordeste tem-se 1 curso com nota 5, na Região Sudeste são 2 cursos com nota 6 e 1 curso com nota 7 e a Região Sul possui 4 cursos com nota 5 e 1 curso com nota 6.

É possível identificar, ainda, que 56,5% dos cursos da área de PLURD da CAPES no Brasil possuem nota 3 que é a menor nota necessária para funcionamento de um curso de mestrado. Por outro lado, apenas 8,6% possuem notas 6 e 7. Em segundo lugar da menor nota tem-se 24% dos cursos da área de PLURD da CAPES com nota 4.

Na Figura 8 são apresentados os cursos da área de PLURD da CAPES conforme sua nota.

Figura 8 - Cursos da área de PLURD da CAPES por notas.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Observa-se na Figura 8 o georreferenciamento de todos os cursos existentes no Brasil na área de PLURD de acordo com a nota obtida pela CAPES no triênio 2013-2016, conforme demonstrado também no quadro 06. Em relação ao total de cursos (46), 19% dos cursos possuem notas cinco, seis ou sete, cursos esses, presentes em três regiões do país (Sul, Sudeste e Nordeste), sendo que 56% estão no Sul, 33% no Sudeste e apenas 11% no Nordeste, o que representa um único curso, o da Universidade Federal de Pernambuco. O destaque do único curso com nota 7 é da Universidade Federal de Minas Gerais.

5 INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS DA PRODUÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE OS TEMAS “DESENVOLVIMENTO OU PLANEJAMENTO” E “REGIONAL OU URBANO” NA BASE SCOPUS

5.1 INTRODUÇÃO

A área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) é uma das 49 áreas de avaliação da CAPES, sendo constituída por 46 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Quadrienalmente é realizada uma avaliação em que são atribuídas notas de 1 a 7 aos programas com base em uma série de quesitos e itens, dentre as quais parcela significativa constituída por critérios quantitativos.

No item 4.1, é avaliada a Produção Intelectual dos programas, sendo analisadas as produções em periódicos e em livros ou capítulos de livros. Os periódicos possuem uma qualificação denominada Qualis Periódicos, em que cada periódico é enquadrado em um dos estratos, que podem A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 ou C. Os critérios para atribuição deste Qualis, na área de PLURD, envolvem basicamente uma análise em quais bases de referências o periódico está indexado, sendo uma das mais importantes a base Scopus.

De forma geral, os periódicos indexados nesta base são considerados de alta qualidade científica e os artigos são muito valorizados. Assim, a produção de um programa na base Scopus constitui um dos indicadores utilizado para verificar a qualidade de um programa.

Dentre as técnicas presentes nos campos da ciência denominados Ciencitometria, pode ser citada a Bibliometria, que consiste na realização de pesquisas quantitativas com base estatística que permite identificar a produtividade numa dada instância, seja ela nacional, institucional, pessoal, etc.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar indicadores bibliométricos sobre as publicações a respeito dos temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” usando como referência a base Scopus.

5.2 REVISÃO DE LITERATURA

5.2.1 Área de Planejamento Urbano e Regional

A área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) no Brasil teve origem na década de 1970, onde durante os primeiros anos, a subárea ficou restrita a poucos cursos, e esses estavam ligados a área de arquitetura e urbanismo. A CAPES (2016) informa também que na subárea, não foram abertos novos cursos durante a década de 1980.

A Área de avaliação “Planejamento Urbano e Regional e Demografia” (PLURD) é composta por duas subáreas: de Planejamento Urbano e Regional e de Demografia. A Área originou-se da criação, no início da década de 1970, dos primeiros cursos de mestrado em Recife, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte com a finalidade de formar quadros tanto para a formulação e implementação de políticas públicas nos diversos níveis de gestão, quanto para a implantação desses campos do conhecimento nas universidades brasileiras (CAPES, 2016, p. 2).

A área de Planejamento Urbano e Regional e demografia apresentou na década de 1990 um pequeno avanço, porém importante, que foram credenciados dois cursos de doutorado, um na Universidade Federal do Rio de Janeiro e outro na Universidade Federal de Pernambuco. No ano de 2001 a área apresentou outro avanço significativo, sendo credenciado o primeiro Programa de Mestrado

profissional pela Universidade Candido Mendes, em Campos dos Goytacazes. (CAPES, 2016).

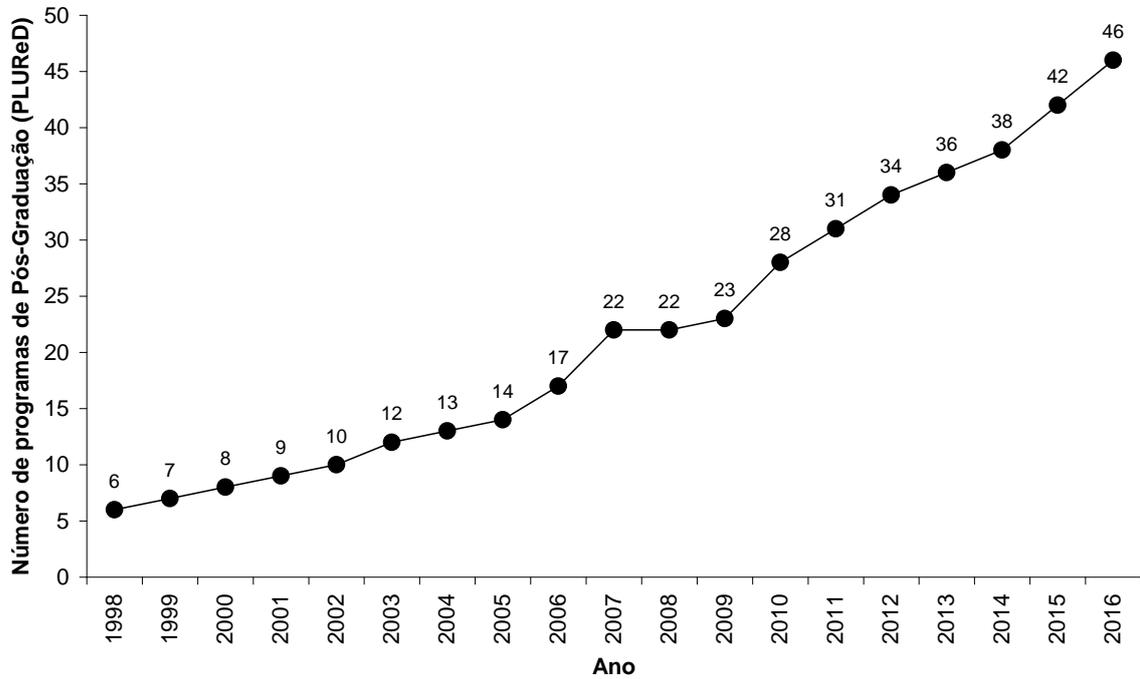
A proposta de implantação de cursos de mestrado voltados para a qualificação profissional, designados mestrados profissionais, encontrasse presente no sistema de pós-graduação brasileiro desde a sua concepção original, ainda nos anos 50. Contudo, sua implantação só veio a se efetivar a partir de 1995 com a Portaria nº 47 da CAPES. A proposta, em lugar de uma aceitação tranquila, contou desde logo com uma significativa rejeição da comunidade acadêmica e boa parte de professores e pesquisadores, embora pouco conhecendo sobre as especificidades desses cursos, logo passa a tratá-los como cursos de “segunda linha”, capazes de desqualificar a nobreza inerente aos títulos emitidos pelos mestrados acadêmicos. (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005, p. 30).

A consolidação da área PLURD ficou expressa na primeira década do século XXI, onde houve um aumento expressivo do número de cursos. O número de Programas e Pós-Graduação da Área PLURD passou de 6 para 47 Programas no período entre 1998 e 2016, o que significou uma taxa de crescimento geométrico da ordem de 12% ao ano, superando a taxa de crescimento de todas as áreas, que foi de 7% ao ano no mesmo período. (CAPES, 2016).

Os programas de pós-graduação estão agrupados em 50 áreas de avaliação, uma delas é a de Planejamento Urbano e Regional e Demografia - PLURD, afirmam Carmo e Shimoda (2018) e destacam que no período de 2013-2015, a área registrou o acréscimo de 02 mestrados acadêmicos e 01 (um) doutorado (oriundo de um mestrado profissional) e 04 (quatro) programas conjuntos de mestrados/doutorados.

Na Figura 9 observa-se o aumento no número de programas de Pós-Graduação da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia no período de 1998 a 2016.

Figura 9- Número de programas de pós-graduação na Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia de 1998 a 2016.



Fonte: GeoCAPES (2016) apud Carmo e Shimoda (2018).

No Quadro 7, pode-se notar a relação de todos os cursos da área de PLURD da CAPES existentes no Brasil e a instituição referente ao curso.

Quadro 7- Demonstra todos os cursos existentes no Brasil e a instituição principal referente ao curso (continua)

Nome PPG	IES Principal Sigla
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AMAZÔNIA	UFRR
MESTRADO INTEGRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIFAP
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO	UNAMA
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFT
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UFT
DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL E REGIONAL	UEMA
ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS	UFRN
DEMOGRAFIA	UFRN
PLANEJAMENTO E DINÂMICAS TERRITORIAIS NO SEMIÁRIDO	UERN
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UEPB
DESENVOLVIMENTO URBANO	UFPE
PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	UCSAL
PLANEJAMENTO AMBIENTAL	UCSAL

Quadro 7- Demonstra todos os cursos existentes no Brasil e a instituição principal referente ao curso. (conclusão)

Nome PPG	IES Principal Sigla
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO	UNIFACS
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UFRJ
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFRRJ
DESENVOLVIMENTO REGIONAL, AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFF
PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE	UCAM
PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE	UCAM
POPULAÇÃO, TERRITÓRIO E ESTATÍSTICAS PÚBLICAS	ENCE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	FESP
DEMOGRAFIA	UFMG
SOCIEDADE, AMBIENTE E TERRITÓRIO	UFMG
DEMOGRAFIA	UNICAMP
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNITAU
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UNIVAP
CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS	UNINOVE
PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO	UFABC
PLANEJAMENTO URBANO	UFPR
GESTÃO URBANA	PUC/PR
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UTFPR
PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA PÚBLICA	UTFPR
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO	UNIOESTE
POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO	UNILA
PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL	UDESC
PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL	UDESC
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	FURB
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNC
POLÍTICAS SOCIAIS E DINÂMICAS REGIONAIS	UNOCHAPECÓ
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UFRGS
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNISC
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIJUI
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	FACCAT-RS
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DE SISTEMAS PRODUTIVOS	UEMS
DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO TERRITORIAL	PUC-GOÍÁS
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	ALFA

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

5.2.2 Bibliometria

Diante do avanço tecnológico acelerado e a necessidade do ser humano ao consumo de informações, surge à criação, manipulação e utilização de textos, principalmente os armazenamentos disponíveis na Web, formando então um grande repositório de informações digitais. Com isso existe uma grande necessidade de técnicas e ferramentas que auxiliem na facilitação de obtenção destas informações e também como ferramentas em buscas de novos conhecimentos, automaticamente, através destes grandes bancos de textos.

Alvarado (1984) destaca o que as diversas técnicas, como as bibliométricas, cienciométricas e informétricas podem proporcionar a pesquisa, tais como:

- a identificação das tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- identificar os usuários de uma disciplina;
- prever as tendências de publicação;
- estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- analisar os processos de citação e co-citação;
- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

A Bibliometria é uma ferramenta estatística ou método utilizado para analisar, mapear, quantificar e capaz de gerar diferentes indicadores de gestão da informação e do conhecimento da informação. Na atualidade, com avanço tecnológico, grande volume e a diversificação de informações registradas em variadas formas, com vistas à sua mais ampla difusão de informações armazenadas na internet, a Bibliometria é o instrumento que tem a sua missão que deve primar pela

minimização dos resíduos de subjetividade inerentes à própria indexação e recuperação da informação (MAXIMINO, 2008).

Segundo Araújo (2006), os estudos utilizando a metodologia da Bibliometria surgiram e iniciaram sua disseminação no Brasil, na década de 1970. Já na década de 1980, ocorreu falta de interesse pela bibliometria, tanto no Brasil como no exterior. Somente no início da década de 1990, os pesquisadores voltaram com a utilização da Bibliometria, retorno esse estimulado aos avanços tecnológicos, o uso do computador e, também, pela primeira International Conference on Bibliometrics and Theoretical Aspects of Information Retrieval , na Bélgica, em 1987.

A proposta da análise bibliométrica proposta por Costa (2010) objetiva a aplicação de um modelo de mineração a partir de fontes bibliográficas. Esta mineração tem como suporte ferramentas de acesso e de dados bibliográficos, baseando-se na rede e permite selecionar conjuntos de referências cujo objetivo é servir como apoio a determinado estudo. É possível, através deste modelo, investigar referências que constituirão um “núcleo de partida”. Ainda, este modelo seria constituído pelas seguintes fases: definição da amostra; pesquisa da amostra; identificação dos periódicos com maior número de artigos publicados; identificação dos autores com maior número de publicações; levantamento da cronologia da produção e; identificação do “núcleo de partida”.

A bibliometria constitui uma eficiente forma de mensurar e diagnosticar os esforços de pesquisa e publicação relacionados a determinado tema. Este ramo da ciencitometria pode contribuir fornecendo dados estatísticos a respeito da evolução temporal, concentração geográfica de esforços, áreas que mais tem investido, dentre outras informações interessantes. (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004).

A Scopus é uma base de dados multidisciplinar (trata das Ciências Sociais, Exatas, Humanas e Biológicas), criada pela editora Elsevier em 2004, que cobre conteúdos publicados desde 1960. A base é atualizada diariamente, incluindo 22.600 títulos de editoras internacionais, mais de 11.000 títulos a mais do que a solução da principal concorrente. É considerado o maior banco de dados de resumos e citações com revisão por pares: revistas científicas, livros, processos de congressos e publicações do setor (ELSEVIER, 2016).

5.3 METODOLOGIA

A coleta de dados na base Scopus, disponível no Portal Periódicos da CAPES, foi realizada no dia 21 de setembro de 2018, sendo usados os termos “desenvolvimento”, “planejamento”, “regional” e “urbano” em inglês (development, planning, regional, urban). Buscaram-se os artigos que contivessem estes termos no título, resumo ou palavras-chaves, limitando-se a busca àqueles artigos publicados em periódicos. Inicialmente foram obtidos os dados gerais e, posteriormente, restritos aos trabalhos de brasileiros. As expressões de buscas com operadores booleanos foram:

- ((title-abs-key ("regional development")) or (title-abs-key ("urban development"))) or ((title-abs-key ("regional planning")) or (title-abs-key ("urban planning"))) and (limit-to (srctype , "j")) and (limit-to (doctype , "ar")): 65069

- ((title-abs-key ("regional development")) or (title-abs-key ("urban development"))) or ((title-abs-key ("regional planning")) or (title-abs-key ("urban planning"))) and (limit-to (srctype , "j")) and (limit-to (doctype , "ar")) and (limit-to (affilcountry , "brazil")): 1165

Obtiveram-se informações relacionadas à quantidade de artigos por ano, autor, área, instituição, país e periódico. Quanto à análise temporal, foram obtidas equações de regressão exponencial do número de artigos (Y) em função do ano (X), restringindo a análise ao período de 2000 e 2017. Com base nos valores estimados por estas equações de regressão, foram calculadas as taxas médias de crescimento anual das publicações (Fórmula 1).

$$Tx \% = \left\{ \left[\left(\frac{\hat{y}'_{ano_final}}{\hat{y}'_{ano_inicial}} \right)^{(ano_final - ano_inicial) - 1} \right] - 1 \right\} \times 100\%$$

Fórmula 1 - Fórmula para cálculo da taxa de crescimento com base nos valores estimados pela equação de regressão exponencial.

Sendo:

Tx% = taxa média de crescimento anual

\hat{y}'_{ano_final} = número de publicações no ano final estimado pela equação

$\hat{y}'_{ano_inicial}$ = número de publicações no ano inicial estimado pela equação

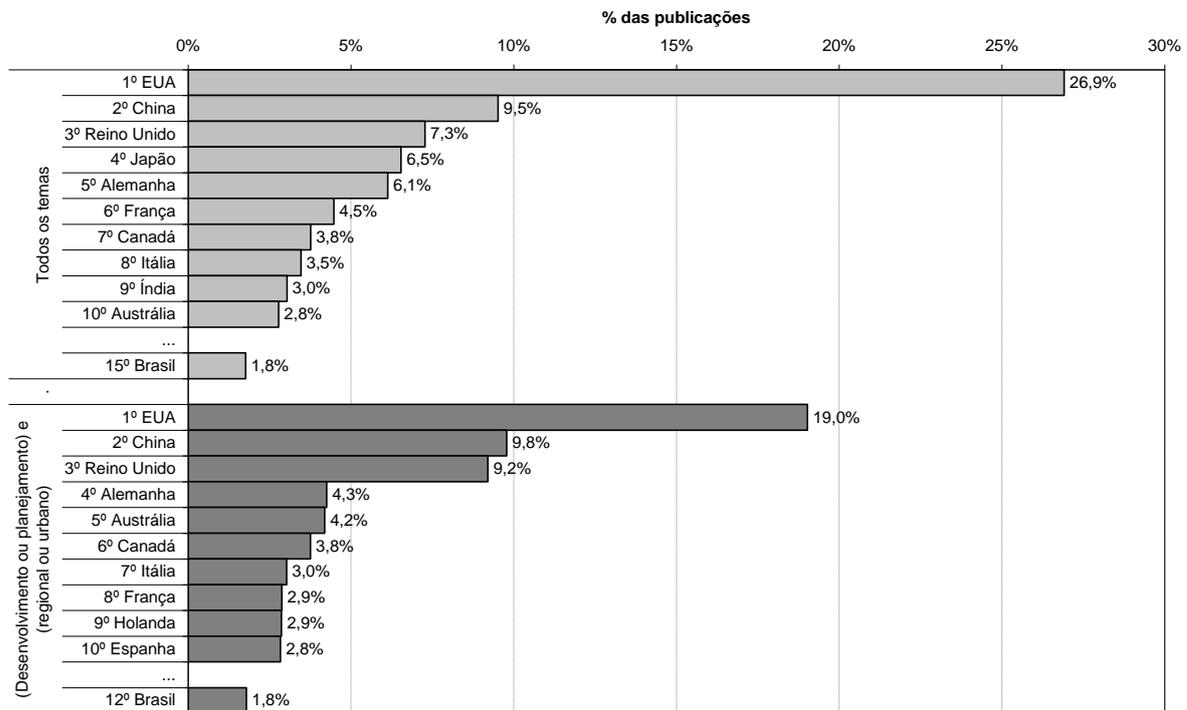
ano_final = último ano considerado para obtenção da regressão

ano_inicial = primeiro ano considerado para obtenção da regressão

5.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontra-se na Figura 10 os países que mais publicaram em relação a todos os temas possíveis e em comparação a respeito dos temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.

Figura 10- Países com mais publicações sobre todos os temas ou sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” na base Scopus.



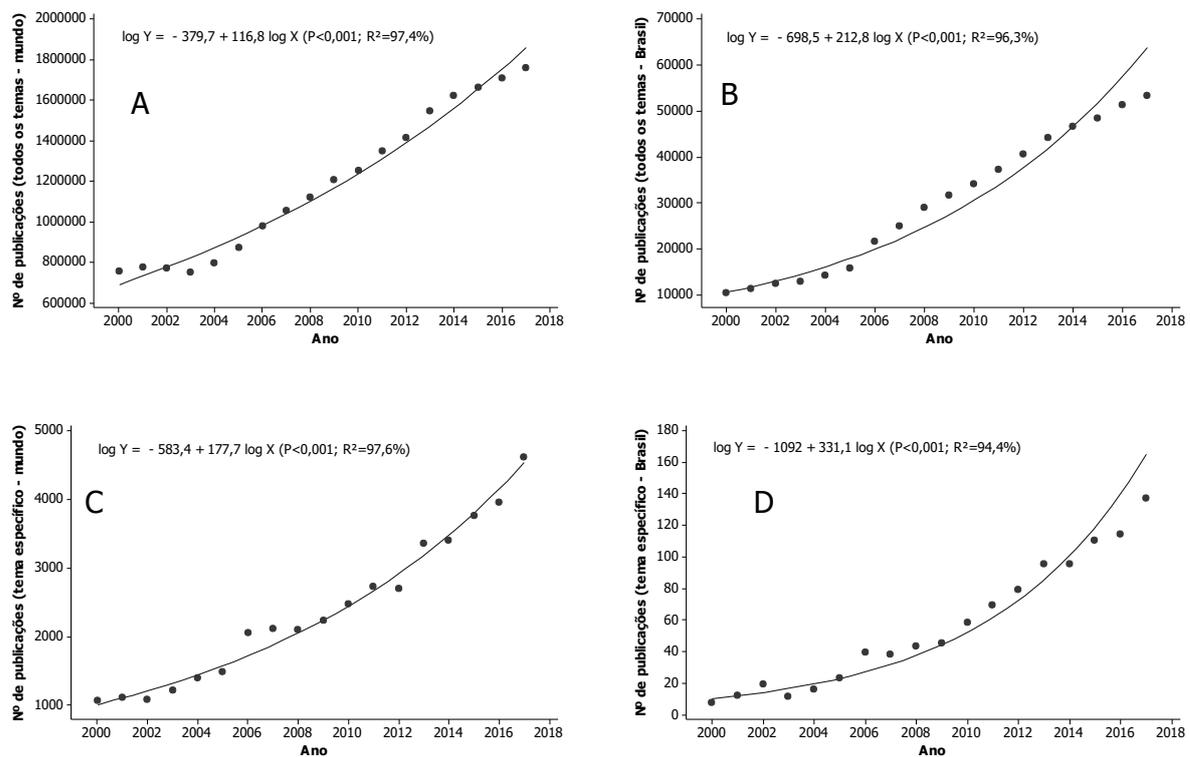
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Observando-se a Figura 10, é possível demonstrar que os EUA, China, Reino Unido, Japão e Alemanha, são os cinco países que mais publicam em relação a todos os temas, respectivamente com 26,9%, 9,5%, 7,3%, 6,5% e 6,1%. O Brasil aparece na 15ª posição com 1,8%. Em relação aos temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”, os cinco países com mais publicações quase que se repetem com os maiores em publicações em temas gerais, exceto o quarto e quinto lugar, em que estão Alemanha e Austrália, respectivamente. Nesses temas, o Brasil ficou em 12º. Diante dos percentuais, pode-se observar que países como EUA tem uma redução de quase 8% para as publicações nos temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” e Japão e Índia não aparecem entre os 10 maiores no tema, surgindo nessa lista, Holanda com 2,9% e Espanha com 2,8%.

Outros fatos a ser considerados é que os demais países mantiveram suas publicações em “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” relacionadas ao quantitativo de publicações em temas geral, o qual é incluído o Brasil com os mesmos 1,8%.

Na Figura 11 está o número de publicações sobre todos os temas ou sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” no mundo e no Brasil e suas respectivas equações de regressão exponencial.

Figura 11- Número de publicações na base Scopus por ano (2005 a 2014) considerando: (A) todos os autores e todos os temas; (B) os autores do Brasil e todos os temas; (C) todos os autores e o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” e; (D) os autores do Brasil e o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.

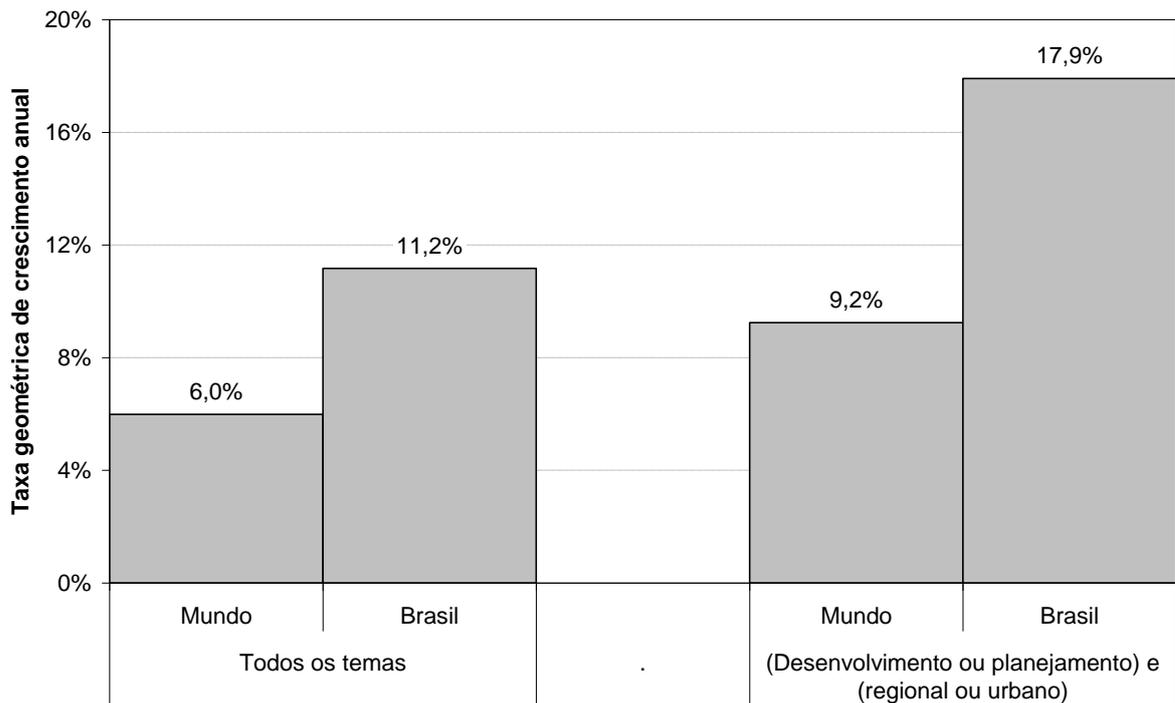


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

É possível constatar nos quatro cenários, (A) todos os autores e todos os temas; (B) os autores do Brasil e todos os temas; (C) todos os autores e o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” e; (D) os autores do Brasil e o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” que, o número de crescimento de publicações na base Scopus por ano (2005 a 2014) estão associados e bem ajustados com as equações de regressão exponencial para cada cenário, haja vista seus coeficientes de determinação (R^2) próximos de 95%. Não obstante, todas as equações foram significativas estatisticamente ($P < 0,001$).

Com base nas equações de regressão exponencial apresentadas na Figura 11, foram calculadas as taxas médias de crescimento anual das publicações, cujos valores são apresentados na Figura 12.

Figura 12- Taxa média de crescimento anual das publicações mundiais e de brasileiros considerando todos os temas ou o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.

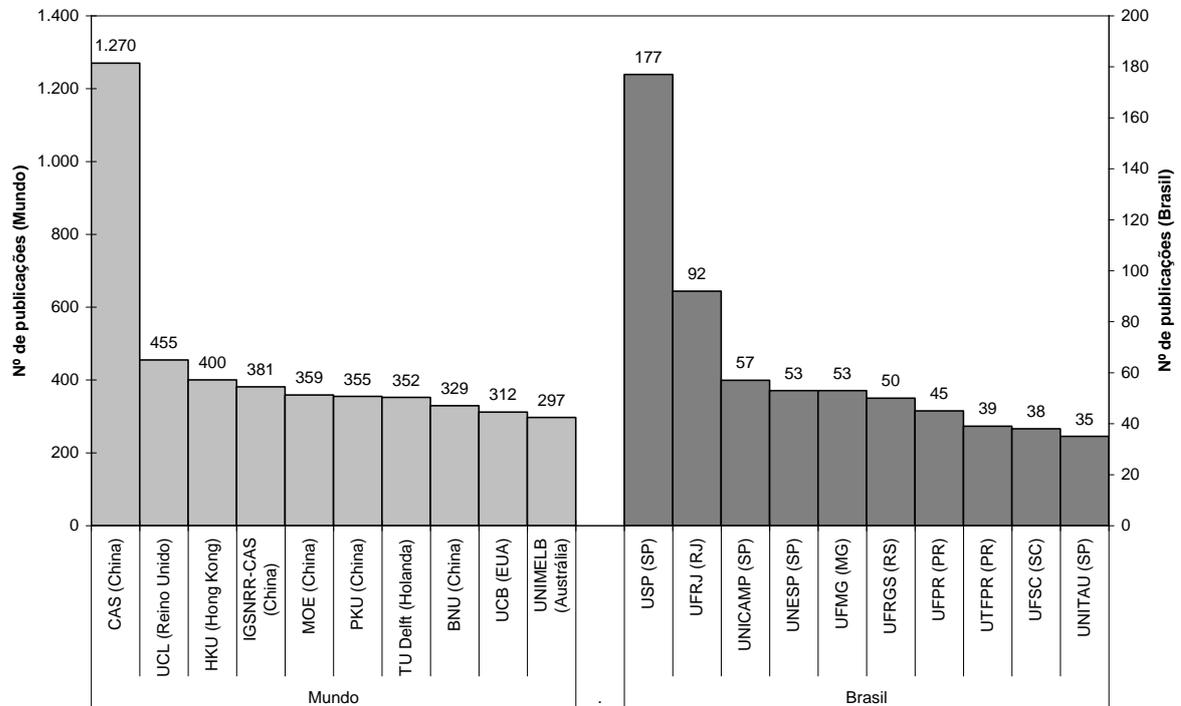


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Observando-se a Figura 12, pode-se perceber que a taxa média de crescimento anual das publicações nos temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”, tanto mundiais quanto brasileiras, são, respectivamente, 3,2 pontos percentuais (p.p.) e 6,7 p.p. superiores às taxas de crescimento das publicações sobre todos os temas. Assim, pode-se afirmar que o Brasil tem taxas de crescimento bem mais aceleradas do que as mundiais, principalmente quando se considera os temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”. Enquanto o número de publicações nos temas específicos aumenta 9,2% ao ano no mundo, no Brasil, esta taxa de crescimento é de 17,9% ao ano.

Na Figura 13 podem-se observar as instituições que mais publicam a respeito de “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.

Figura 13- Instituições que mais publicam, mundialmente e no Brasil, a respeito do tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.



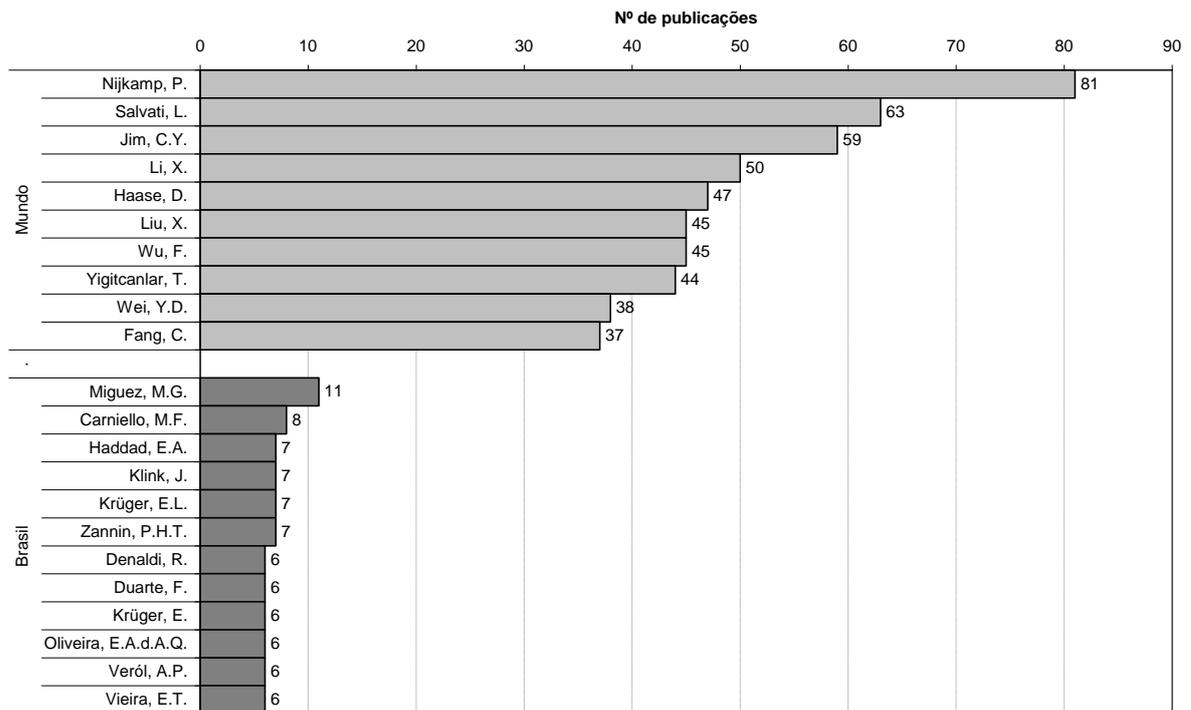
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Abreviações (instituições internacionais): BNU (Beijing Normal University); CAS (Chinese Academy of Sciences); HKU (The University of Hong Kong); IGSNRR-CAS (Institute of Geographical Sciences and Natural Resources Research Chinese Academy of Sciences); MOE (Ministry of Education China); PKU (Peking University); TU Delft (Delft University of Technology); UCB (University of California, Berkeley); UCL (University College London); UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais); UFPR (Universidade Federal do Paraná); UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro); UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina); UNESP (Universidade Estadual Paulista); UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); UniMelb (University of Melbourne); UNITAU (Universidade de Taubaté); USP (Universidade de São Paulo); UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

Pode-se verificar na Figura 13, é possível identificar que as dez instituições que mais publicam sobre os temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” no mundo estão concentradas em seis países: China (5), Reino Unido (1), Hong Kong (1), Holanda (1), EUA (1) e Austrália (1). No Brasil, as instituições com mais publicações estão nas Regiões Sudeste (6 instituições: SP com 4; MG e RJ com uma em cada) e Sul (4 instituições: 2 no PR, 1 em SC e 1 no RS). No caso do Brasil, todas são universidades públicas, com exceção da UNITAU, que é privada.

Na Figura 14 são apresentados os autores no mundo e no Brasil com maiores quantidades de publicações sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.

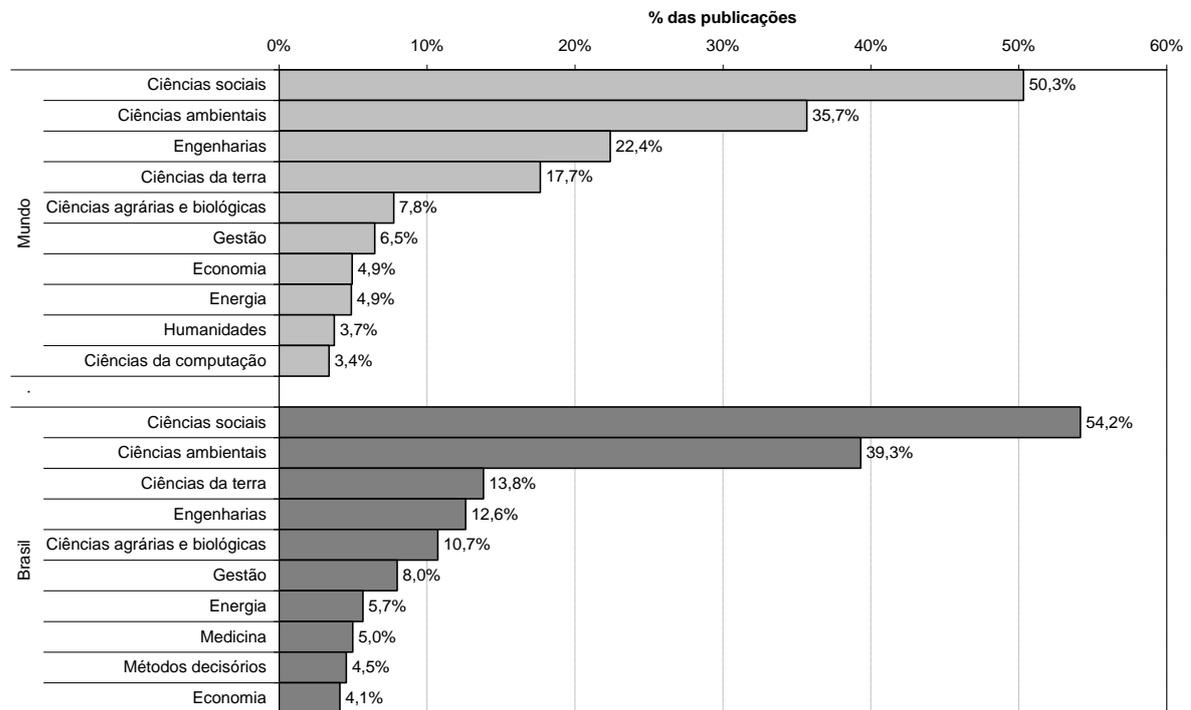
Figura 14- Autores com maiores quantidades de publicações sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” na base Scopus.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

É possível observar, na Figura 15, as principais áreas em que os artigos relacionados ao tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” estão vinculados.

Figura 15- Principais áreas de vinculação dos artigos publicados na base Scopus e relacionados ao tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.

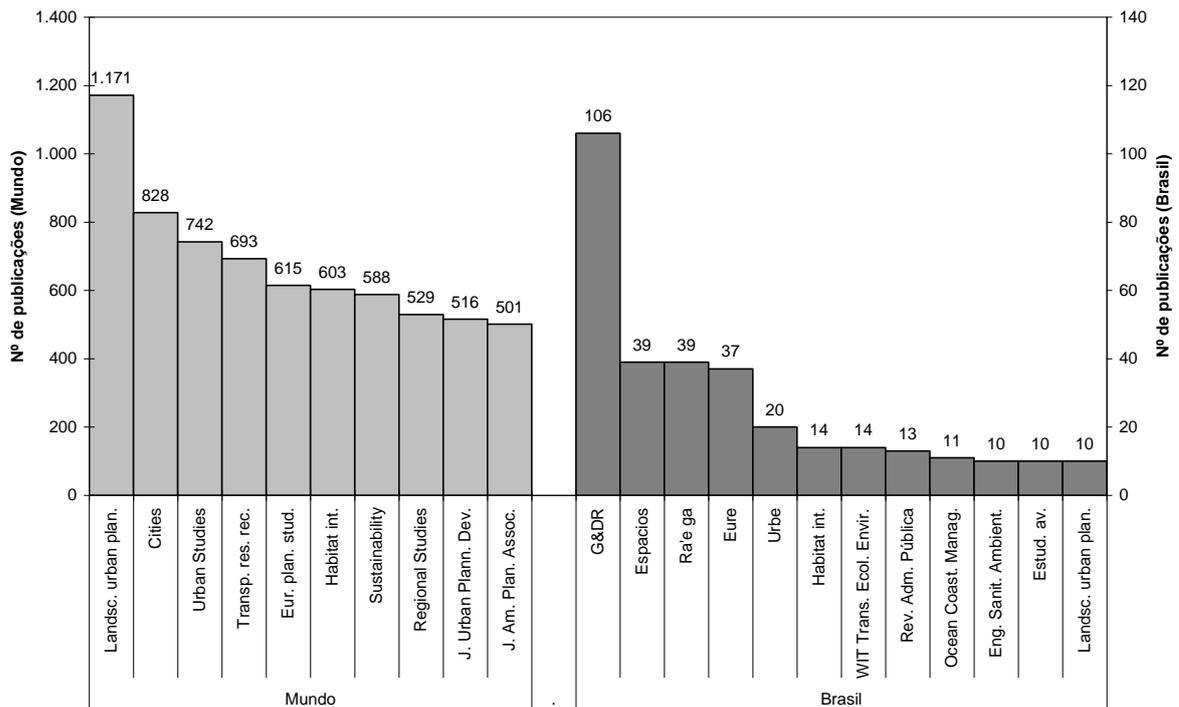


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Dentre as dez áreas mais destacadas, Ciências Sociais possuem 50,3% das publicações dos temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” no mundo, sendo seguida por Ciências Ambientais, 35,7%, Engenharias, 22,4%, Ciências da terra, 17,7%. Esse destaque entre as áreas com maiores publicações também ocorre no Brasil, apresentando pouca diferença nas duas primeiras - Ciências Sociais, 54,2%, Ciências Ambientais, 39,3%. Enquanto no mundo as Engenharias ocupam a terceira posição, no Brasil ela oscila para o quarto, dando espaço a Ciências da terra e nota-se que no Brasil o percentual de publicações nas Engenharias é bem menor, 12,6%, enquanto as Ciências da Terra mantém em torno de 13,8%. Pode-se observar também a presença da Medicina no Brasil com 5% de publicações, enquanto no mundo ela não aparece entre as dez maiores e também, no mundo, as Ciências da computação têm uma participação de 3,4% e no Brasil não aparece entre as dez maiores.

Na Figura 16 estão apresentados os periódicos com maiores quantidades de publicações relacionadas ao tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.

Figura 16- Periódicos com mais publicações sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Abreviações: Eng. Sanit. Ambient. (Engenharia Sanitária e Ambiental); Estud. av. (Estudos Avançados); Eur. plan. stud. (European Planning Studies); G&DR (Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional); Habitat int. (Habitat International); J. Am. Plan. Assoc. (Journal Of The American Planning Association); J. Urban Plann. Dev. (Journal Of Urban Planning And Development); Landsc. urban plan. (Landscape And Urban Planning); Ocean Coast. Manag. (Ocean And Coastal Management); Ra'e ga (RAEGA O Espaço Geografico em Análise); Rev. Adm. Pública (Revista de Administracao Pública); Sustainability (Sustainability Switzerland); Transp. res. rec. (Transportation Research Record); WIT Trans. Ecol. Envir. (Wit Transactions On Ecology And The Environment)

Observa-se na Figura 16, que os três periódicos em que mais se publica a respeito dos temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” na base Scopus são aqueles ligados a questão urbana (“Landscape and Urban Planning”, “Cities” e “Urban Studies”). Também ligado ao tema urbano, verifica-se o periódico “Journal of Urban Planning and Development”. Dois periódicos abordam, sem escopo específico na questão urbana ou regional, estudos sobre o planejamento (“European Planning Studies” e “Journal of the American Planning

Association”); apenas uma delas é específica da questão regional (“Regional Studies”) e três se relacionam a outras temáticas específicas (“Habitat International”, “Sustainability Switzerland” e “Transportation Research Record”).

Quanto aos periódicos indexados na base Scopus em que mais os brasileiros publicam, observa-se que o destaque é a “Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional” (G&DR), da Universidade de Taubaté, com 106 publicações, correspondendo a 32,8% do total de publicações de brasileiros sobre os temas na base Scopus. A seguir, observam-se as revistas “Espacios” e “Raega - O Espaço Geográfico em Análise”, com 39 publicações, após a qual aparecem os periódicos “Eure” (com 37) e “Urbe” (com 20 publicações). A respeito da G&DR é interessante notar que é a única, dentre os dez periódicos que mais publicaram artigos de brasileiros, que aborda especificamente a questão regional. Ou seja: tanto em nível mundial quanto nacional, são poucos os periódicos que têm como escopo principal os estudos regionais. Inclusive, em artigo de Aquino *et al.* (2019), que apresentava indicadores bibliométricos a respeito do tema “desenvolvimento regional”, foi verificado que, dentre as dez principais com publicações de brasileiros, apenas dois periódicos têm foco específico na questão regional, estando a G&DR em 8º lugar dentre as revistas no mundo todo com mais publicações na base Scopus.

5.5 CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou uma coleta de dados na base Scopus, disponível no Portal Periódicos da CAPES, sobre publicações no tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”, com o objetivo de apresentar uma seleção de dados que proporcionaram uma análise referente à quantidade de artigos por ano, autor, área, instituição, país e periódico. Quanto à análise temporal, foram obtidas equações de regressão exponencial do número de artigos (Y) em função do ano (X), restringindo a análise ao período de 2000 e 2017. Com base nos valores estimados por estas equações de regressão, foram calculadas as taxas médias de crescimento

anual das publicações de trabalhos mais relevantes referentes ao tema proposto, sendo obtidos dados gerais e restritos aos trabalhos de brasileiros.

Em relação a quantidade de artigos por ano, o estudo identifica os cinco maiores países que publicam no mundo, EUA, China, Reino Unido, Japão e Alemanha, sendo que o Brasil ocupa 15ª posição, comparando o número de publicações sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”, os três maiores países se repetem (EUA, China, Reino Unido), chamando a atenção a ausência do Japão entre os cinco países e a inclusão da Austrália. O Brasil oscila para o 12º lugar com o mesmo percentual nas duas situações (1,8%), o que revela que o Brasil pouco publica em termos gerais, mas mantém o mesmo percentual na área específica pesquisada (PLURD). Em relação aos autores e quantidade de publicações foi possível constatar nos quatro cenários, (A) todos os autores e todos os temas; (B) os autores do Brasil e todos os temas; (C) todos os autores e o tema desenvolvimento, “planejamento”, “regional” e “urbano” e; (D) os autores do Brasil e o tema desenvolvimento, “planejamento”, “regional” e “urbano” que, as taxas de crescimento nas publicações na base Scopus por ano (2005 a 2014) estão associados e bem ajustados com as equações de regressão exponencial para cada cenário. Pôde-se perceber também que a taxa média de crescimento anual das publicações, tanto mundiais quanto brasileiras, nos temas propostos crescem em relação a todos os temas em 3,2% mundo e 6,7% Brasil. Assim, pode-se afirmar que o Brasil está bem acima da média de todas as suas publicações, no caso das publicações em “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”. Enquanto o mundo cresce cerca de 3% em suas publicações em “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”, o Brasil se destaca em quase 7%.

Foi possível também identificar que as instituições que mais publicam os temas “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano” no mundo estão distribuídas entre apenas 6 países: China (5), Reino Unido (1), Hong Kong (1), Holanda (1), EUA (1) e Austrália (1). No Brasil, as instituições repetem os diversos destaques que são dados às regiões sul e sudeste do país (SP, PR, RJ, MG, RS e SC) com grande destaque para São Paulo e Rio de Janeiro que representam 42% de todas as publicações (São Paulo – 27,6% e Rio de Janeiro – 14,4%). Nas principais áreas em que os artigos relacionados ao tema “desenvolvimento ou

planejamento” e “regional ou urbano” estão vinculados, dentre as áreas mais destacadas em nível mundial, Ciências Sociais possuem 50,3%, Ciências Ambientais, 35,7%, Engenharias, 22,4%, Ciências da terra, 17,7%. No Brasil, apresentando pouca diferença nas 2 (duas) primeiras - Ciências Sociais, 54,2%, Ciências Ambientais, 39,3%. Enquanto no mundo as Engenharias ocupam a terceira posição, no Brasil ela oscila para o quarto, dando espaço a Ciências da terra e nota-se que no Brasil o percentual de publicações nas Engenharias é bem melhor, 12,6%, enquanto as Ciências da Terra mantém em torno de 13,8%. Foi observada a presença da Medicina no Brasil com 5% de publicações, enquanto no mundo ela não aparece entre as 10 (dez) maiores e também, no mundo, as Ciências da computação têm uma participação de 3,4% e no Brasil não aparece entre as dez maiores.

O destaque para periódicos no Brasil é da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, da Universidade de Taubaté, com 106 publicações, seguida e bem distante a Espacios e Raega - O Espaço Geográfico em Análise e em relação mundial o primeiro lugar é para o Landscape And Urban Planning.

6 METODOLOGIA

Os dados para realização da pesquisa foram obtidos na Plataforma Sucupira no recorte temporal do quadriênio 2013-2016.

Os dados foram processados, obtendo-se as seguintes informações:

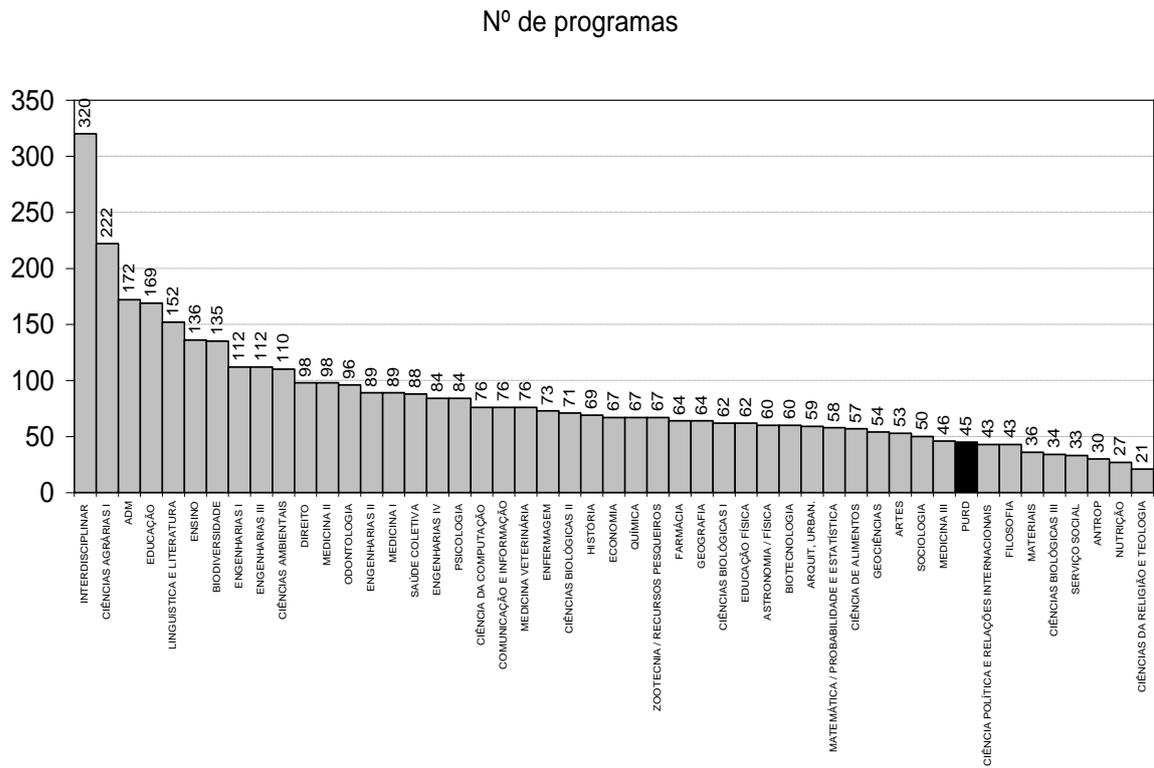
- número de programas por área de avaliação da CAPES;
- número de programas por área de avaliação e por modalidade (acadêmica ou profissional) da CAPES;
- número de programas por área de avaliação e por nota (3, 4, 5, 6 ou 7) da CAPES;
- proporção de produções em estratos superiores em periódicos (A1, A2 ou B1) e livros (L4 e L3) por docente permanente e por nota do programa em cada área de avaliação;
- tempo mediano de titulação de mestres e doutores por área de avaliação;
- área de titulação dos docentes da área de PLURD;
- palavras mais citadas nas dissertações e teses da área de PLURD;
- Qualis dos periódicos qualificados concomitantemente na área de PLURD e outra área de avaliação da Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas;
- pontuação atribuída aos estratos de Qualis em cada área de avaliação;
- faixas de pontuação por docente permanente utilizadas para atribuição de nota no item “produção em periódicos” na área de PLURD;
- médias de pontuação em periódicos por docente permanente na área de PLURD nos 3 últimos ciclos avaliativos.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme informações obtidas no levantamento de dados especializados e junto ao Ministério da Educação – MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Plataforma Sucupira, no quadriênio 2013-2016, da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD), esta área que possui 45 programas é umas das menores de todas as áreas, ficando na posição 41^a de todas as 49 áreas. A área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) estão à frente das: Ciências Políticas e Relações Internacionais (43), Filosofia (43), Materiais (36), Ciências Biológicas III (34), Serviço Social (33), Antropologia (30), Nutrição (27) e Ciências da Religião e Teologia (21). A área que apresenta um maior número de programas é a Interdisciplinar, isolada com 320 programas, seguida pelas: Ciências Agrárias I (222), Administração (172), Educação (169), Linguística e Literatura (136), conforme apresentado na Figura 17.

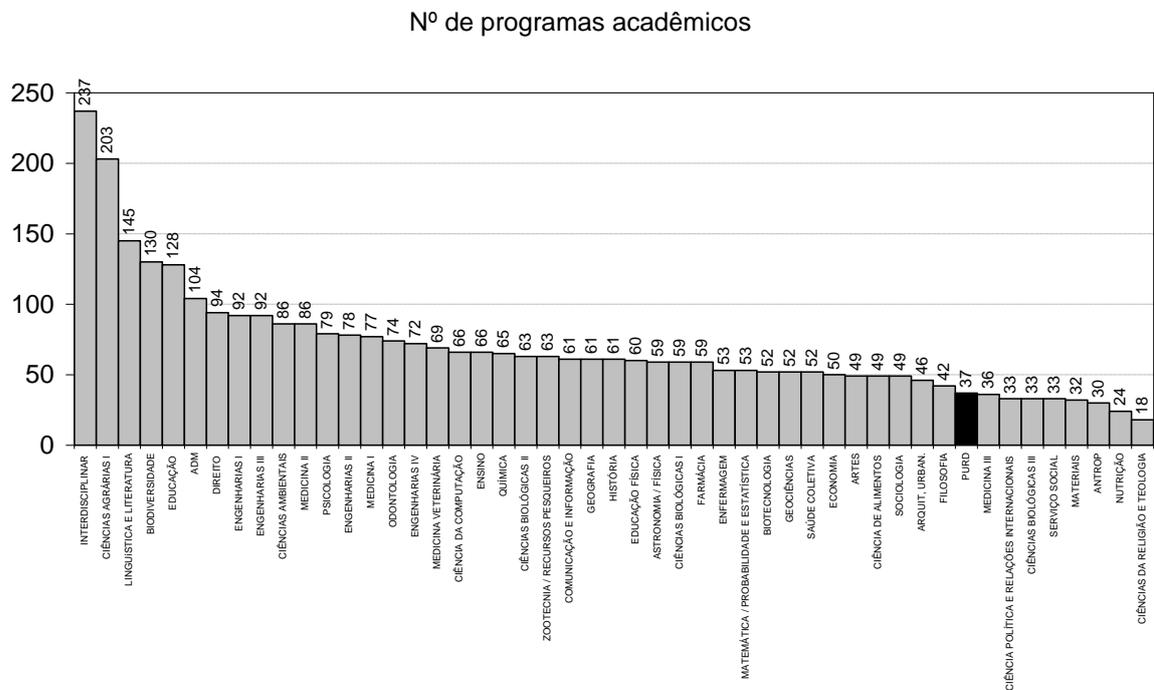
Em relação ao número de programas acadêmicos, a área de PLURD possui a maioria de seus programas acadêmicos, 82% (37), mas a posição da área se repete (41^a) dentre as 49 áreas. O que se altera, nos números de programas acadêmicos, são as posições nas outras áreas, em que se tem o destaque para as áreas com maior número de programas acadêmicos, a permanência da Interdisciplinar em primeiro lugar, com 237, o que corresponde a 74% do total dos programas da área. Em seguida nas posições aparecem Ciências Agrárias I (203), Linguística e Literatura (145), Biodiversidade (130) e Educação (128), estão na Figura 18.

Figura 17- Número de programas por áreas – CAPES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

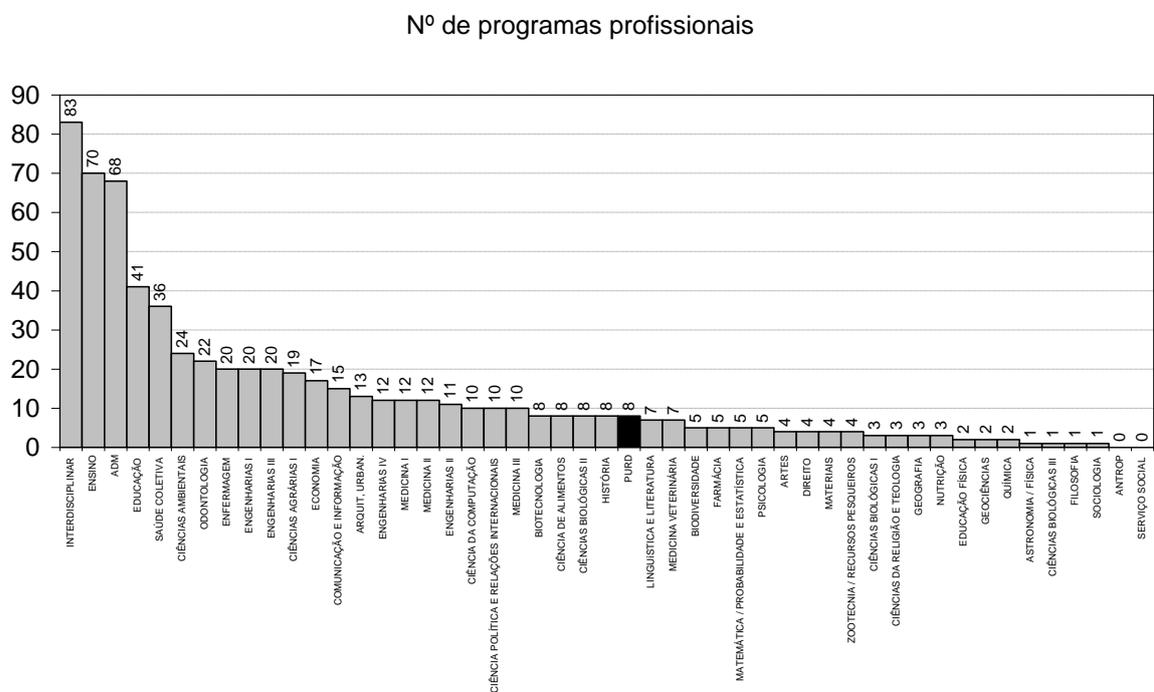
Figura 18 - Número de Programas Acadêmicos por áreas – CAPES.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Nos programas profissionais, Figura 19, a área PLURD está na 26^o posição, com 8 programas profissionais. Comparando com os acadêmicos, a proporção ainda é baixa, sendo que estes 8 programas representam apenas 18% do total de programas. Vale considerar que todas as áreas possuem proporção relativamente menor nesta modalidade. A área em destaque quanto ao número total de programas, a Interdisciplinar, apresenta 33% de seus programas profissionais. Em seguida aparecem com 55% e 65% as áreas de Ensino e Administração, respectivamente.

Figura 19 - Número de Programas Acadêmicos por áreas – CAPES.

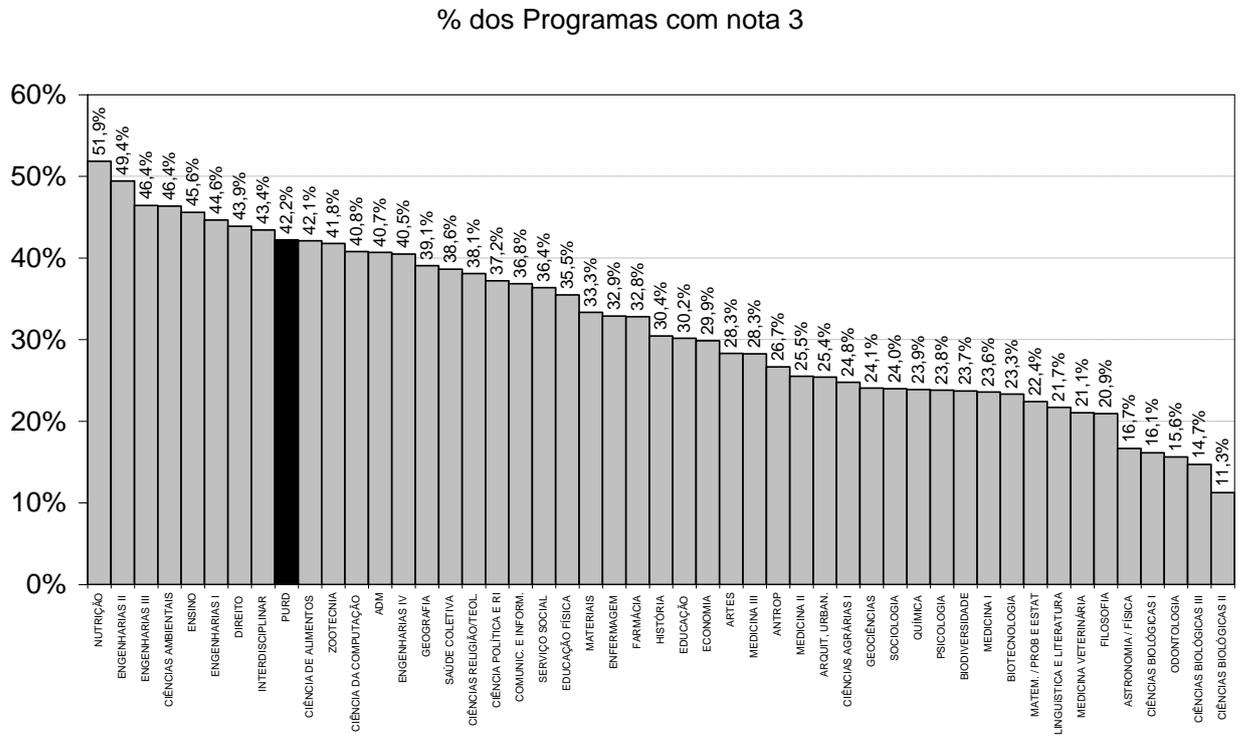


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Encontram-se nas Figuras 20, 21 e 22 o percentual dos programas em relação as atribuições de notas 3; 4 ou 5; 6 ou 7. Em relação á área de PLURD se tem: 42,2% dos programas com nota 3; 37,8% com nota 4 e 20% com notas 5, 6 ou 7. A área de PLURD, frente as demais áreas, tem proporcionalmente poucos programas e, dentre estes programas, muitos possuem nota 3 e poucos possuem notas 5, 6 ou 7. Considerando-se que a proporção de programas, na área de PLURD, com notas superiores (5, 6 ou 7) é pequena, frente às demais áreas, abre-

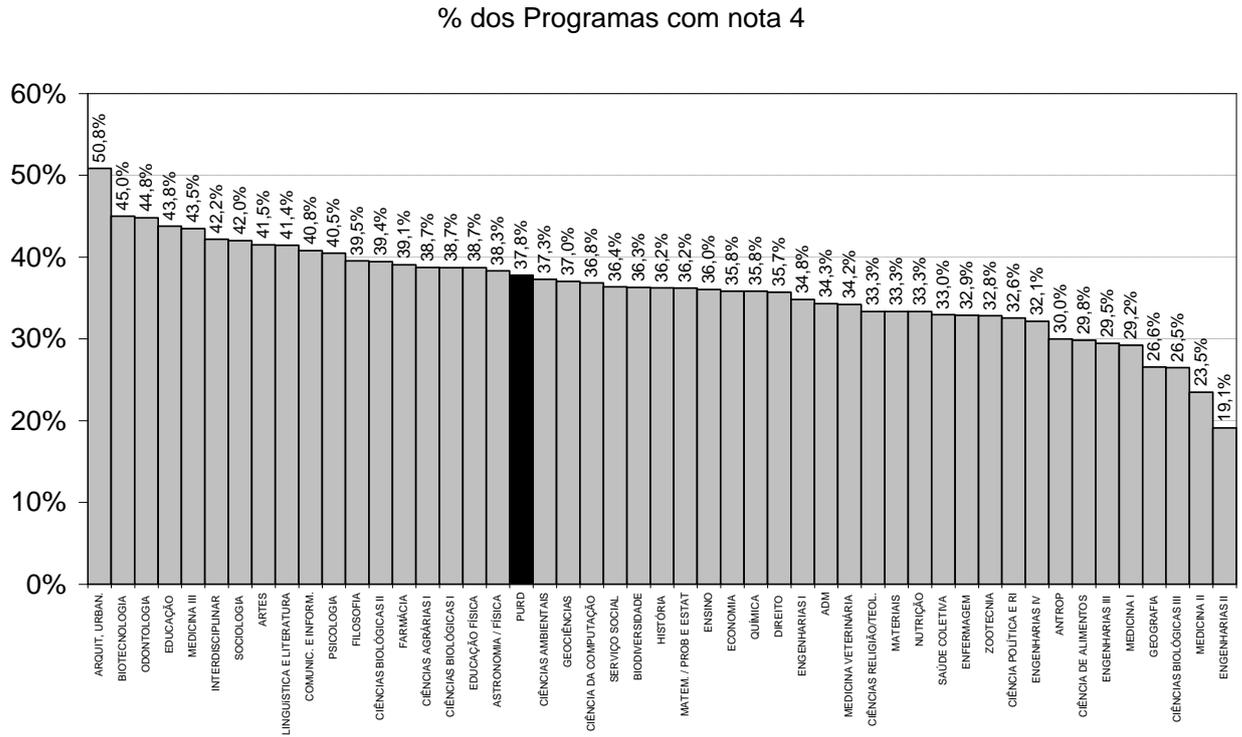
se uma discussão: será que a área está sendo muito exigente quanto aos seus critérios de avaliação e, por isso, poucos cursos recebam notas maiores?

Figura 20 – Percentual dos programas com nota 3.



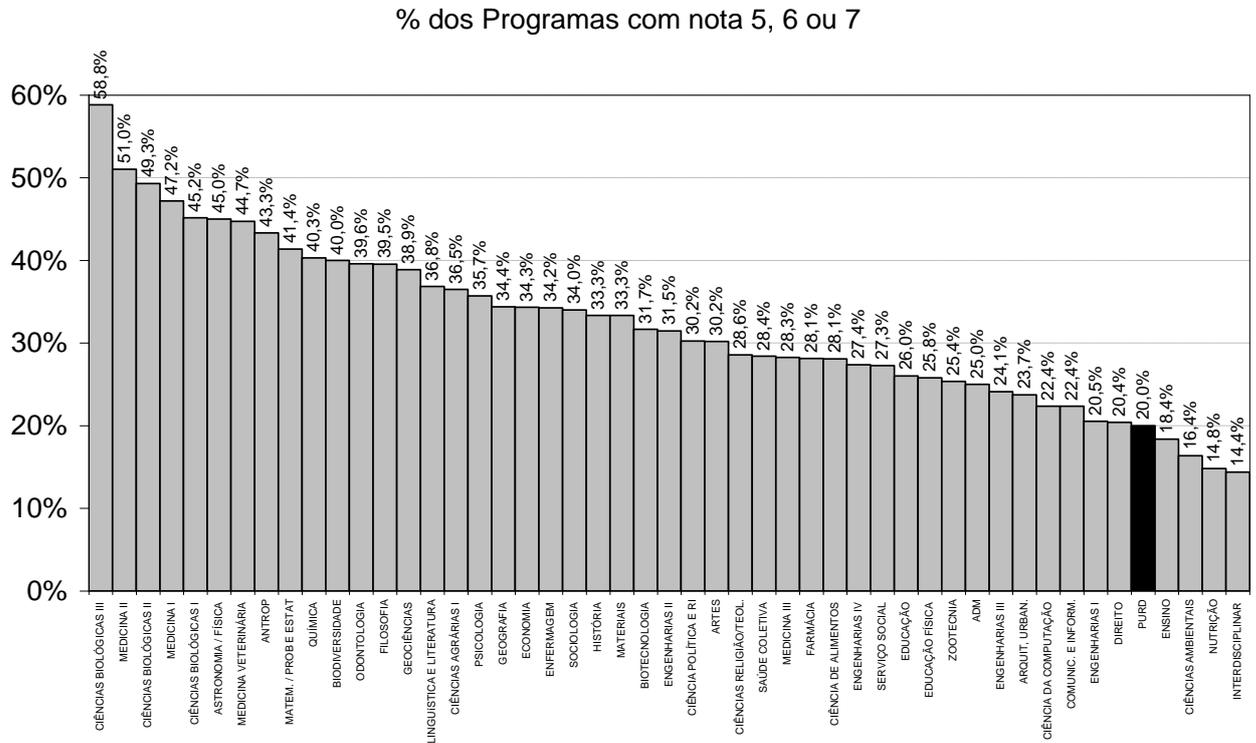
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Figura 21- Percentual dos programas com nota 4.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Figura 22- Percentual dos programas com nota 5,6 ou 7.

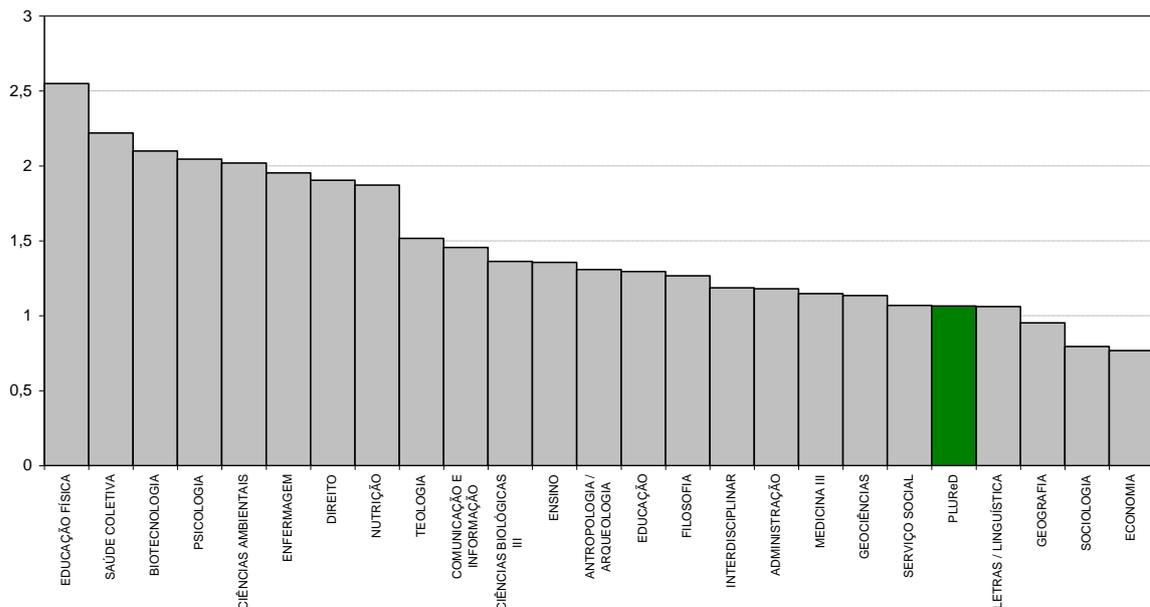


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Analisando-se a produtividade dos programas nota 4, no que tange ao somatório das publicações como artigos, livros e capítulos de livros classificados em estratos superiores, a área de PLURD tem bem menos produções por docentes permanentes diante dos programas da maioria das áreas. Mesmo tendo menos produção por docente permanente, o programa mantém a mesma nota dos programas que publicam mais (Figura 23). Analisando-se programas com notas 6 e 7, fica mais evidente a diferença entre os programas que mais publicam artigos A1, A2 e B1; livros L4 e L3 e capítulos de livros C4 e C3 por docentes permanentes. A área de PLURD, por exemplo, ocupa a última posição entre todos os programas, menos que o dobro dos programas em destaque, a saber: Saúde Coletiva e Psicologia, conforme na Figura 24. Em outra análise, apresentada na Figura 25, a razão entre as publicações de artigos A1 e A2 por docente permanente se mantém o resultado. Têm-se programas com número muito menor de publicações por docentes permanentes, tendendo a todos terem a mesma nota, isto é, todos qualificados no mesmo nível.

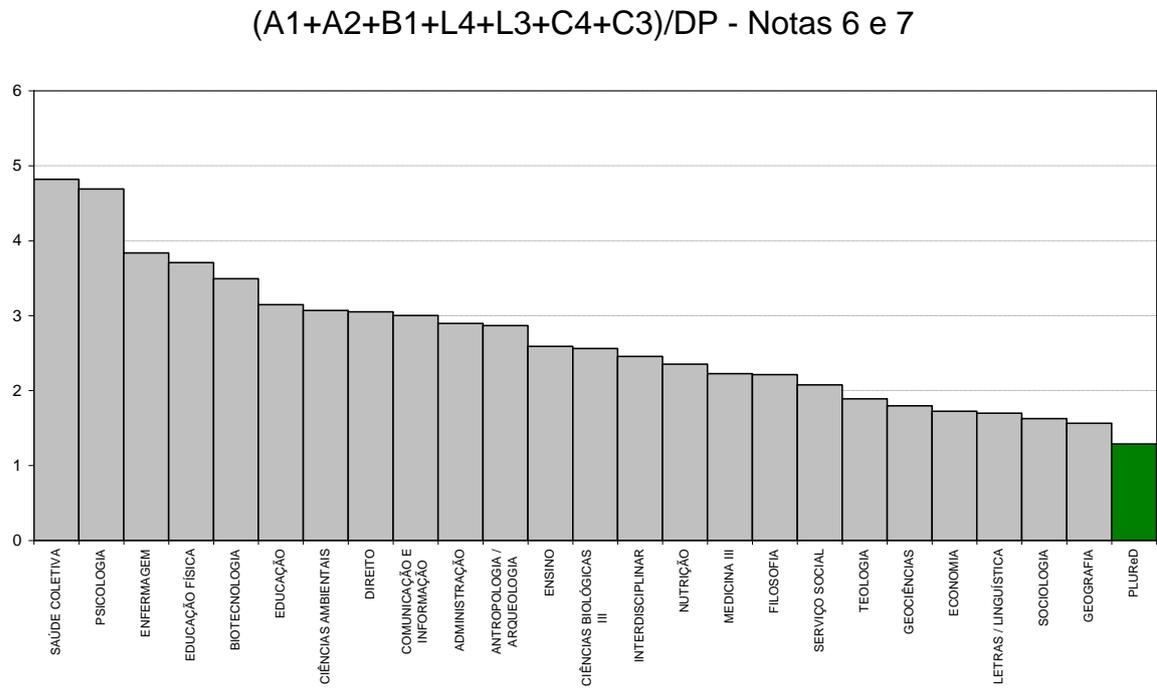
Figura 23- Razão entre publicações por Docentes Permanentes com nota 4.

$$(A1+A2+B1+L4+L3+C4+C3)/DP - \text{Nota 4}$$



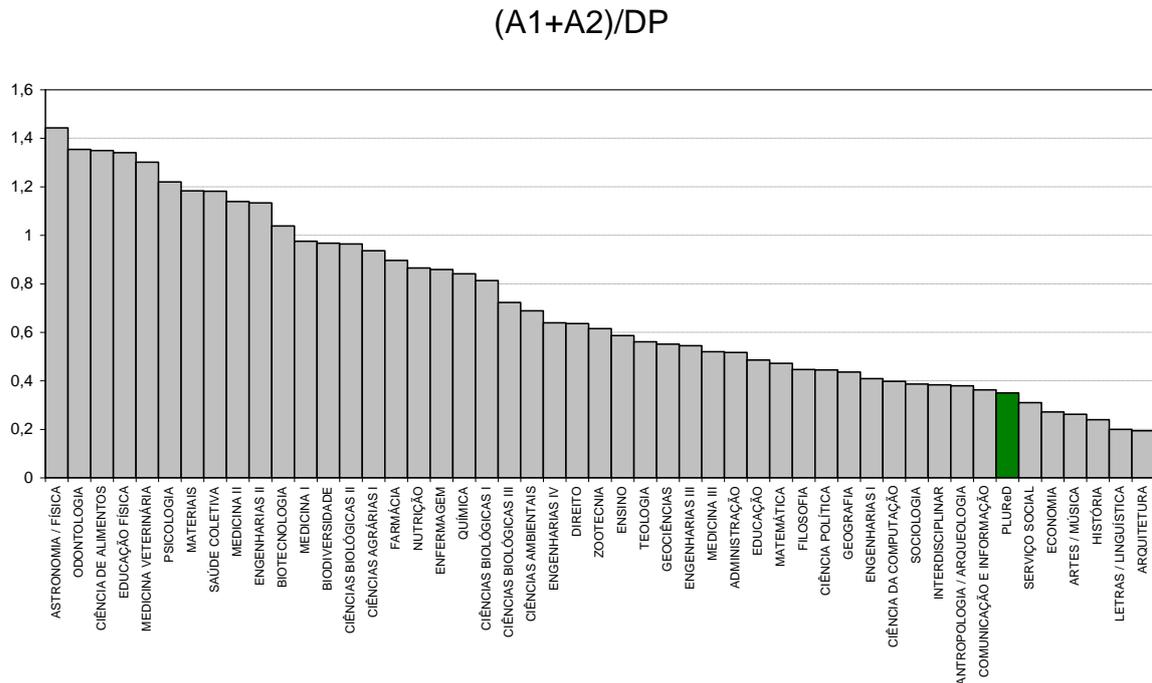
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Figura 24- Razão entre publicações por Docentes Permanentes com nota 6 e 7.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Figura 25- Razão entre publicações A1 e A2 por Docentes Permanentes.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Ainda analisando os resultados (Figura 25), observa-se que a área de PLURD continua ocupando as últimas posições entre os programas. Os destaques para este cenário ficam com Astronomia / Física, Odontologia, Ciências de Alimentos, Educação Física e Medicina Veterinária, em média com 1,4 artigos em periódicos A1 e A2 por docentes permanentes, enquanto a área de PLURD soma menos que 0,4.

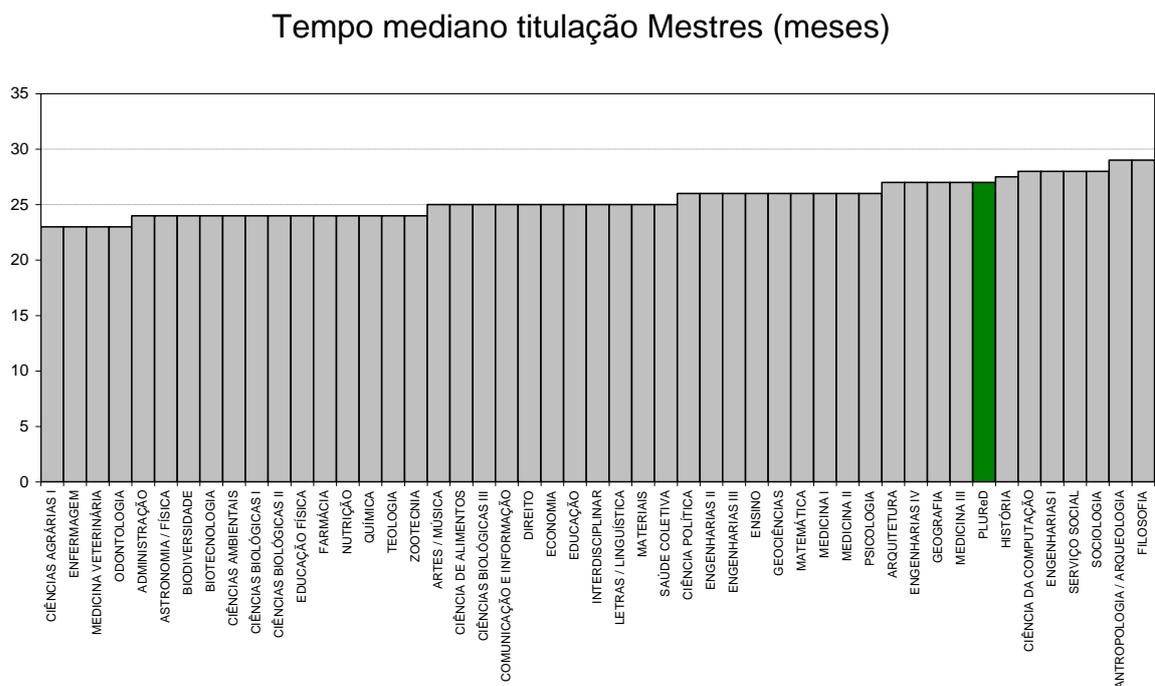
A análise em relação aos tempos medianos para titulação de Mestres e Doutores, em meses, (Figuras 26 e 27), os programas da área de PLURD está entre que mais demandam tempo para a formação dos Mestres e Doutores. No caso do tempo mediano para titulação de mestres, as áreas que com maior tempo médio são: Filosofia e Antropologia / Arqueologia, com cerca de 29 meses, seguidos da Sociologia, Serviço Social, Engenharias I, Ciência da Computação, com tempo mediano de 28 meses, História com 27,5 e área de PLURD, com 27 meses empatando com outras 4 áreas (Arquitetura, Engenharias IV, Geografia e Medicina III).

Para a titulação de Doutores, o tempo mediano, em meses da área de PLURD apresenta situação semelhante ao verificado no caso da formação de Mestres, isto é, uma das áreas que mais demora, em média, para titular o discente.

A área que ocupa o primeiro lugar, com maior tempo mediano, em meses para a titulação de Doutores é Antropologia / Arqueologia, como na titulação dos Mestres, apresentando 57 meses. A área de PLURD é a 8ª que mais demora, de forma geral, com cerca de 52 meses para titulação de Doutores.

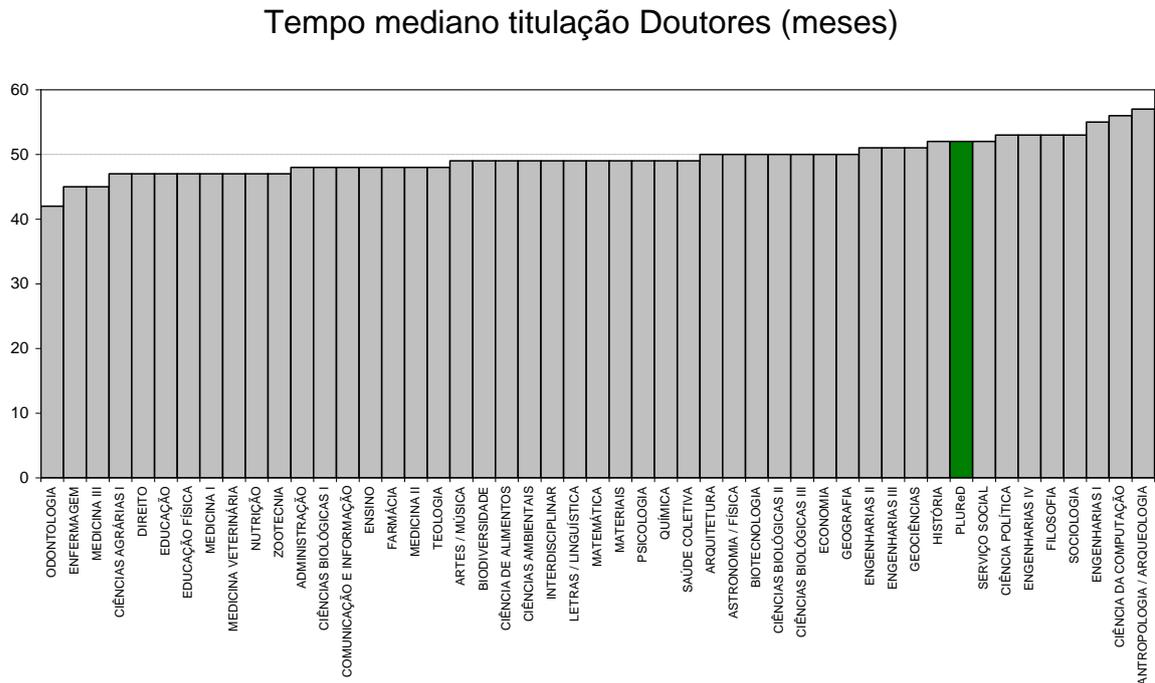
Vale destacar as áreas com menores tempos medianos para suas titulações. No caso de Mestres, quatro áreas titulação em torno de 23 meses, são elas: Ciências Agrárias I, Enfermagem, Medicina Veterinária e Odontologia. Para as titulações de Doutores, a Odontologia e Enfermagem se destacam novamente, sendo assim apresentadas as três primeiras: Odontologia com 42 meses e Enfermagem e Medicina III com 45 meses em média.

Figura 26- Tempo mediano de titulação de Mestres, em meses.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

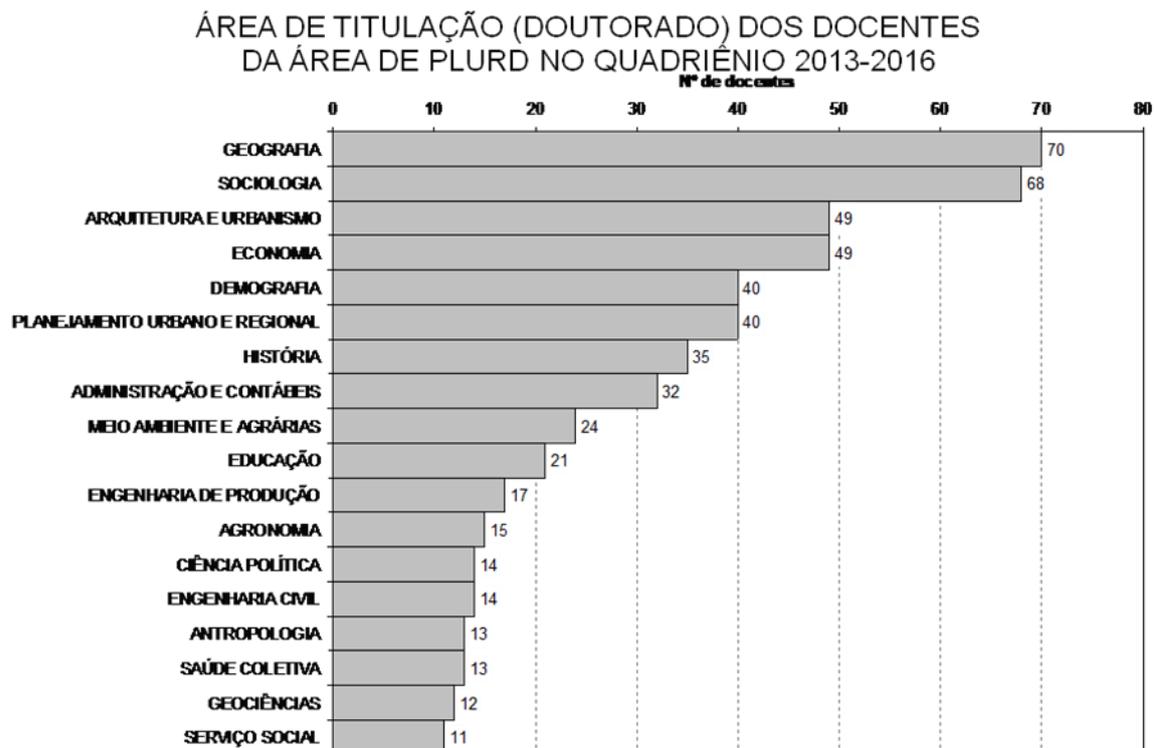
Figura 27- Tempo mediano de titulação de Doutores, em meses.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Neste diagnóstico da área de PLURD da CAPES entre os anos de 2013 a 2016, foi possível quantificar a origem (quanto à área de titulação do doutorado) dos docentes atuando nos programas da área de PLURD. A área de PLURD, possuiu, no quadriênio 2013-2016, 70 docentes doutores titulados na área de Geografia, 68 em Sociologia, 49 em Arquitetura e Urbanismo e 49 em Economia, 40 em Demografia e 40 em Planejamento Urbano e Regional (PLUR). Ou seja: uma parcela relativamente pequena dos docentes atuantes nos programas da área de PLUR são doutores na área de PLUR. As áreas mais frequente até são correlatas, mas a amplitude do número de doutores chama atenção. Entre os doutores lecionando na área de PLURD, ainda é constatado titulados em outras 12 áreas, Figura 28.

Figura 28- Área de titulação – Doutorado – dos docentes da área de PLURD no quadriênio 2013-2016.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Considerando que uma parcela significativa dos docentes atuando nos programas da área de PLUR são doutores formados em outras áreas, foi realizada uma análise exploratória a fim de verificar se as dissertações e teses possuem temas aderentes à área de PLURD. Foi possível desenvolver uma nuvem de palavras⁴ entre todas as dissertações e teses apresentadas no quadriênio, apresentando um resultado ilustrativo e fidedigno, Figura 29. É possível observar, existe forte relação entre as palavras mais citadas e a área de PLURD.

⁴ Criar uma nuvem de palavras pode ajudar em diversos trabalhos, como o reconhecimento das keywords mais usadas em textos ou mesmo criar algo decorativo utilizando os termos mais citados

Figura 29- Palavras mais citadas das teses e dissertações na área de PLURD no quadriênio 2013-2016.

PALAVRAS MAIS CITADAS NAS TESES E DISSERTAÇÕES NA ÁREA DE
PLURD NO QUADRIÊNIO 2013-2016



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da CAPES (2018).

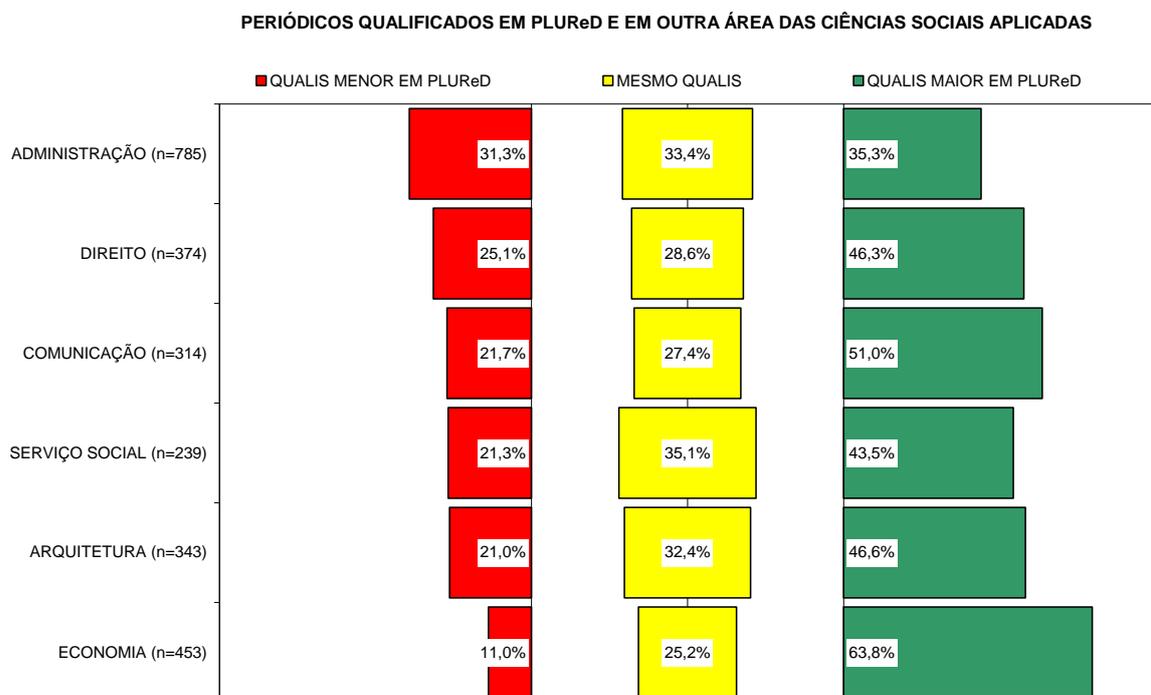
Os periódicos em que pesquisadores de dada área da CAPES publicam recebem uma qualificação, dita Qualis Periódicos. No caso de um periódico ter publicações de docentes de mais do que uma área, este periódico pode ter um Qualis diferente em cada área. Foi realizado um levantamento para verificar os Qualis dos periódicos que foram qualificados na área de PLURD e também em outra área da Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas. Cada periódico foi classificado como tendo Qualis superior, mesmo Qualis ou inferior na área de PLURD em relação à outra área. Assim, por exemplo, no caso de um periódico qualificado como A1 na PLURD e B1 na Economia, ele seria classificado como melhor Qualis em PLURD. No caso de outro periódico que foi classificado como B3 em PLURD e B1 em Economia, seria considerado como pior na área de PLURD. E, se outro tivesse B4 em PLURD e B4 em Economia, seria classificado como de mesmo Qualis. Foi realizada a análise de frequência dos periódicos qualificados em PLURD e em outra área das Ciências Sociais Aplicadas.

Comparando os 785 periódicos qualificados em Administração, 31,3% dos Qualis são menores na área PLURD, 35,3% são maiores e 33,4% iguais. Assim são demonstrados os demais na Figura 30. O que mais chama a atenção por uma amplitude muito significativa, são os periódicos qualificados na Economia, em que 11% dos Qualis são piores na área PLURD, 63,8% maiores e 25,2% são iguais na

área PLURD. De forma geral, em todas as áreas das Ciências Sociais Aplicadas, predominam periódicos mais bem qualificados na área de PLURD em comparação ao Qualis de outra área. Em outras palavras, na maioria das vezes em que um periódico é qualificado em PLURD e em outra área, o Qualis é melhor na área de PLURD, o que demonstraria que as regras para definição de Qualis periódicos na área de PLURD não é tão exigente ou excludente para os programas.

Essa diferença ocorre devido a metodologia adotada por cada área, pelo nível de exigências de cada área, que possui certa autonomia para definir metodologia de qualificação. Metodologia esta, que será apresentada em seguida da área PLURD apurada no quadriênio 2013-2016.

Figura 30- Periódicos Qualificados em PLURD e em outra área das Ciências Sociais Aplicadas.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Para apresentar a metodologia da área PLURD no quadriênio 2013-2016, deve-se iniciar pelo Fator de Impacto.

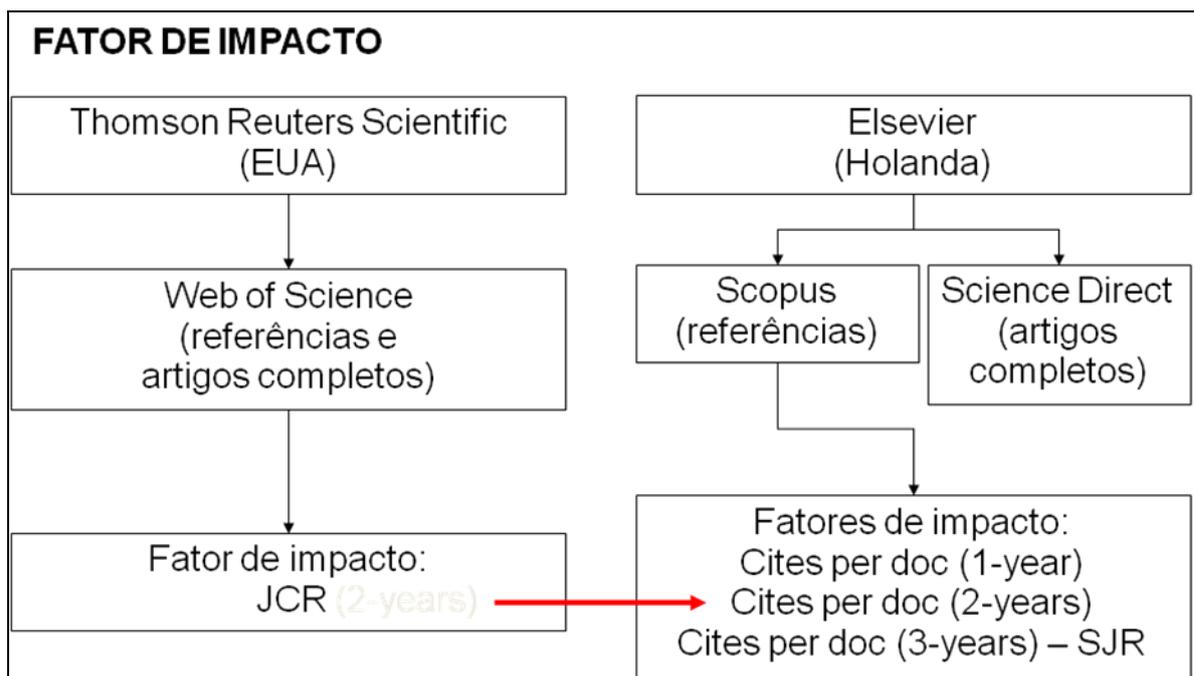
O JCR é um banco de dados originado da coleção principal da Web of Science, que utiliza a plataforma InCites e permite consulta e avaliação de periódicos a partir de dados de citação dos títulos indexados na Web of Science. Por meio do JCR é possível consultar diversos índices, como o fator de impacto da publicação (Journal Impact Factor - JIF), o Eigenfactor, o número total de citações da

publicação com e sem autocitações, o índice de imediatismo que mede o quão rápido um artigo é citado em cada publicação, dentre outros. (CAPES, 2016).

Observa-se na Figura 31 o esquema de forma reduzida do Fator de Impacto, em que se tem a média de citações em artigos de periódicos de uma mesma base por artigo de um periódico, Editora: Thomson Reuters e a Base indexadora: Web of Science, como base do Fator de Impacto.

A metodologia da CAPES para atribuição do Qualis (todas as áreas) de seus períodos é baseada em “travas”, que leva em consideração a lista de periódicos e ordem decrescente de fator de impacto. Os Qualis A1 e A2, são os 25% primeiros periódicos em relação aos valores de seus respectivos fatores de impacto, sendo $A1 < A2$ e $A1 + A2 < 25\%$, conforme é demonstrado na Figura 32.

Figura 31- Esquema explicatório do Fator de Impacto (IF).



Fonte: Elaboração própria (2017).

Figura 32- Ilustração da atribuição do Qualis pela CAPES (todas as áreas)

A	B	C
	PERIÓDICO	IF
	1	X
	2	X
	3	X
	4	X
	5	X
	7	X
	8	X
	9	X
	10	X
	11	X
	12	X
	14	X
	15	X
	16	X
	17	X
	18	X
	19	X
	20	X
	21	X
	22	X
	23	X
	24	X
	26	X
	27	X
	28	X
	29	X
	30	X
	31	X
	32	X
	33	X
	34	X
	35	X
	36	X
	37	X
	38	X
	39	X
	40	X
	41	X
	42	X
	43	X
	44	X
	45	X
	46	X
	47	X

$A1 < A2$
 $A1 + A2 < 25\%$
 $A1 + A2 + B1 < 50\%$

Fonte: Elaboração própria (2017).

A atribuição do Qualis B1, segue a mesma metodologia para os periódicos em ordem decrescentes até abranger 50% dos periódicos. A partir do Qualis B1, os outros 50%, cada área fica livre para definir os seus Qualis.

Com a aplicação desta metodologia, por cada área, é inevitável que aconteçam diferenças entre periódicos qualificados com determinado Qualis e com IF diferentes, isso, por se tratar de valores obtidos pelo IF em áreas diferentes. Pode-se observar no exemplo ilustrado na Figura 33.

A área X, recebeu Qualis A1 até o IF = 4,0 e A2 até IF = 2,5 enquanto na área Y, os periódicos A1, foram os qualificados com IF até 1,2 e A2 com IF = 0,3. Observa-se que um mesmo periódico que obteve IF = 1,7, na área X foi qualificado com Qualis B1 e na área Y, Qualis A1.

A atribuição do Qualis depende não só do IF, mas sim, da Área.

Figura 33- Comparação de atribuição de Qualis em duas áreas (fictícias).

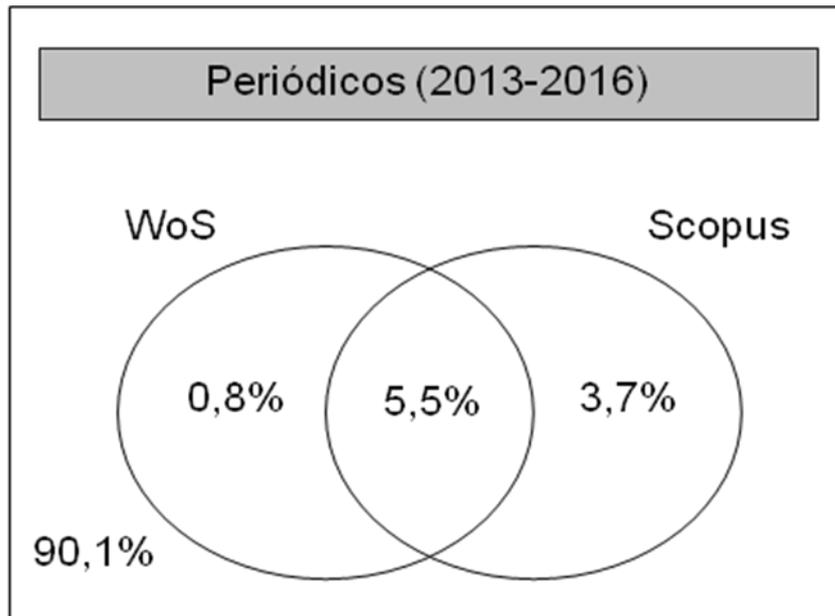
ÁREA X			ÁREA Y		
PERIÓDICO	IF		PERIÓDICO	IF	
1	X		1	X	
2	X		2	X	
3	X		3	X	
4	X		4	X	
5	X		5	X	
6	X		6	X	
7	X		7	X	
8	X		8	X	
9	X		9	X	
10	X		10	X	
11	X		11	X	
12	X		12	X	
13	X		13	X	
14	X		14	X	
15	X		15	X	
16	X		16	X	
17	X		17	X	
18	X		18	X	
19	X		19	X	
20	X		20	X	
21	X		21	X	
22	X		22	X	
23	X		23	X	
24	X		24	X	
25	X		25	X	
26	X		26	X	
27	X		27	X	
28	X		28	X	
29	X		29	X	
30	X		30	X	
31	X		31	X	
32	X		32	X	
33	X		33	X	
34	X		34	X	
35	X		35	X	
36	X		36	X	
37	X		37	X	
38	X		38	X	
39	X		39	X	
40	X		40	X	
41	X		41	X	
42	X		42	X	
43	X		43	X	
44	X		44	X	
45	X		45	X	
46	X		46	X	
47	X		47	X	

Fonte: Elaboração própria (2017).

Porém, nem todas as áreas fazem uso da metodologia do Fator de Impacto, isso, porque, não atenderiam aos requisitos principais, isto é, determinadas áreas não possuem percentuais suficientes em relação ao IF para atender a metodologia. E este é o caso da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD).

No quadriênio 2013-2016, a área de PLURD teve apenas 0,8% dos seus periódicos na base Web of Science, 3,7% na Scopus e 5,5% nas duas bases. Com 5,5% não teria a necessidade de aplicação de “travas” definidas na metodologia proposta pela CAPES.

Figura 34- Percentuais de periódicos em indexadoras – 2013-2016.



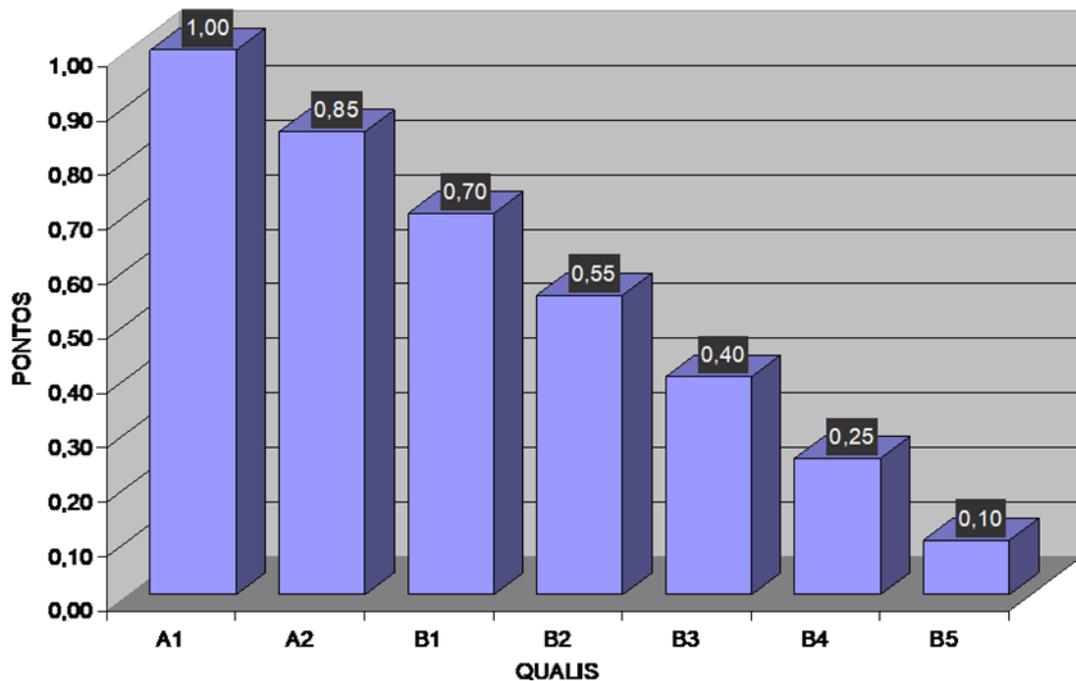
Fonte: Elaboração própria (2017).

A área PLURD no Quadriênio 2013-2016 adotou a seguinte metodologia:

- A1 – Web of Science (JCR) e Scopus (SJR)
- A2 – Web of Science (JCR) ou Scopus (SJR)
- B1 – SciELO e uma das bases: RedAlyc, DOAJ, JSTOR, Muse ou Latindex.
- B2 – pelo menos três bases: RedAlyc, DOAJ, JSTOR, Muse ou Latindex.
- B3 – pelo menos duas bases: RedAlyc, DOAJ, JSTOR, Muse ou Latindex.
- B4 – pelo menos uma base: RedAlyc, DOAJ, JSTOR, Muse ou Latindex.
- B5 – requisitos para ser definido como periódico
- C – não periódico científico

Em se tratando de como foi a avaliação da produção em periódicos, vale ressaltar o valor de cada artigo por Qualis. Um artigo em um periódico com Qualis A1 soma um ponto ao programa, isso para a área de PLURD, o que não são iguais para todas as áreas. Para os demais Qualis, temos uma diferença de 0,15 pontos em ordem decrescente conforme o Qualis, também em ordem decrescente, como é demonstrado na Figura 35.

Figura 35- Valores por Qualis para avaliação da produção em períodos da área de PLURD.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Na Figura 36 estão os valores adotados em outras áreas da CAPES para a soma das produções em periódicos. Pode-se observar que existe uma variação considerável nos valores em determinadas áreas. Uma valorizando mais as publicações B2 – B5 e outras não. Como exemplo destacou a Enfermagem: A área atribui 50, 30, 15 e 5 para os Qualis B2, B3, B4 e B5, respectivamente, enquanto a área de Ciências Sociais Aplicadas I apresentam: B2=50, B3=40, B4=30 e B5=15. A área de PLURD, observado na Figura 37, segue a tendência das Ciências Sociais Aplicadas I, sendo uma das que mais valorizam as publicações B2 – B5, isto significa que a área valoriza as revistas brasileiras. Esta atribuição de valores por Qualis prova que a área não é muito exigente, o que também ratifica essa afirmação, está apresentado na Figura 34, página 95, onde 90,1% dos periódicos não estão na Web of Science e/ou Scopus.

Figura 36- Valores atribuídos por Qualis em todas as áreas.

ÁREA	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
ARQUITETURA E URBANISMO	100	85	70	60	50	30	10
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	100	85	70	60	50	30	10
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	100	85	70	60	40	30	10
ARTES/MUSICA	100	85	70	60	40	30	10
PSICOLOGIA	100	85	70	60	40	30	10
BIODIVERSIDADE	100	85	70	55	40	25	10
BIOTECNOLOGIA	100	85	70	55	40	20	0
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	100	85	70	55	40	25	10
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	100	85	70	55	40	25	10
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	100	85	70	55	40	25	10
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	100	85	70	55	40	25	10
EDUCAÇÃO	100	85	70	55	40	25	10
ENSINO	100	85	70	55	40	25	10
GEOGRAFIA	100	85	70	55	40	25	10
INTERDISCIPLINAR	100	85	70	55	40	25	10
MEDICINA VETERINÁRIA	100	85	70	55	40	25	0
ODONTOLOGIA	100	85	70	55	40	15	5
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEMOGRAFIA	100	85	70	55	40	25	10
ZOOTECNIA/RECURSOS PESQUEIROS	100	85	70	55	40	25	10
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	100	85	70	50	40	30	15
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	100	85	70	50	30	15	10
ENFERMAGEM	100	85	70	50	30	15	5
FARMÁCIA	100	85	70	50	30	15	5
HISTÓRIA	100	85	70	50	30	15	5
MATERIAIS	100	85	70	50	30	20	10
NUTRIÇÃO	100	85	70	50	30	15	10
ENGENHARIAS I	100	85	70	50	20	10	5
ENGENHARIAS III	100	85	70	50	20	10	5
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	100	80	60	50	30	20	10
ECONOMIA	100	80	60	40	25	15	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	100	80	60	40	20	10	5
MEDICINA I	100	80	60	40	20	10	5
MEDICINA II	100	80	60	40	20	10	5
QUÍMICA	100	75	55	30	20	10	5

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Figura 37- Pontuação (imagem ampliada) de parte dos valores atribuídos (pelas áreas) por Qualis.

ÁREA	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
ARQUITETURA E URBANISMO	100	85	70	60	50	30	10
BIODIVERSIDADE	100	85	70	55	40	25	10
BIOTECNOLOGIA	100	85	70	55	40	20	0
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	100	85	70	55	40	25	10
MEDICINA VETERINÁRIA	100	85	70	55	40	25	0
ODONTOLOGIA	100	85	70	55	40	15	5
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEMOGRAFIA	100	85	70	55	40	25	10
ZOOTECNIA/RECURSOS PESQUEIROS	100	85	70	55	40	25	10
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	100	85	70	50	40	30	15
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	100	85	70	50	30	15	10
ENFERMAGEM	100	85	70	50	30	15	5
HISTÓRIA	100	85	70	50	30	15	5
MATERIAIS	100	85	70	50	30	20	10
NUTRIÇÃO	100	85	70	50	30	15	10
ENGENHARIAS I	100	85	70	50	20	10	5
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	100	80	60	50	30	20	10
ECONOMIA	100	80	60	40	25	15	5

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Baseado no número de pontos de cada programa é aplicado à tabela de notas – conceitos, que pode variar de 1 a 5, sendo 1 e 2 conceitos que leva o programa a ser descredenciado e 3 a 5 os mesmos tem seu credenciamento renovado. Exemplo: Calculando a pontuações dos artigos, somando 51 pontos e

tendo 10 docentes permanentes (DP), tem-se uma proporção igual a 5,1, portanto o conceito igual a 5,0. Na Figura 38, podem-se observar as faixas de pontos para que se possam ser atribuídos as notas – conceitos aos programas.

Pode-se verificar na Figura 38 a comparação das faixas de notas para atribuição dos conceitos do triênio anterior e o quadriênio atual (2013-2016). Observando imediatamente, sem análises mais profundas, pode parecer que a área de PLURD foi mais exigente no quadriênio 2013-2016, o que não é verdade. A área de PLURD não aumentou a exigência para os conceitos. Não houve aumento na exigência do conceito 5, comparando os dois ciclos, o anterior foi de três anos e o atual com quatro anos, dentro de uma análise proporcional, não há diferença. Lembrando-se que as faixas definidas se referem ao total de pontos no ciclo (trienal ou quadrienal) por docente permanente. Ressalta-se que no caso de outros estratos de notas, ocorreu certo aumento de forma mais do que proporcional.

Figura 38- Comparação das faixas de valores conforme os conceitos por ciclo – anterior e atual.

Nota- conceito	Triênio anterior	Quadriênio atual
5- Muito Bom	2,5 ou mais	3,3 ou mais
4- Bom	1,8 a 2,4	2,6 a 3,2
3- Regular	1,0 a 1,7	1,8 a 2,5
2- Fraco	0,5 a 0,9	1,3 a 1,7
1- Insuficiente	<0,5	<1,3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

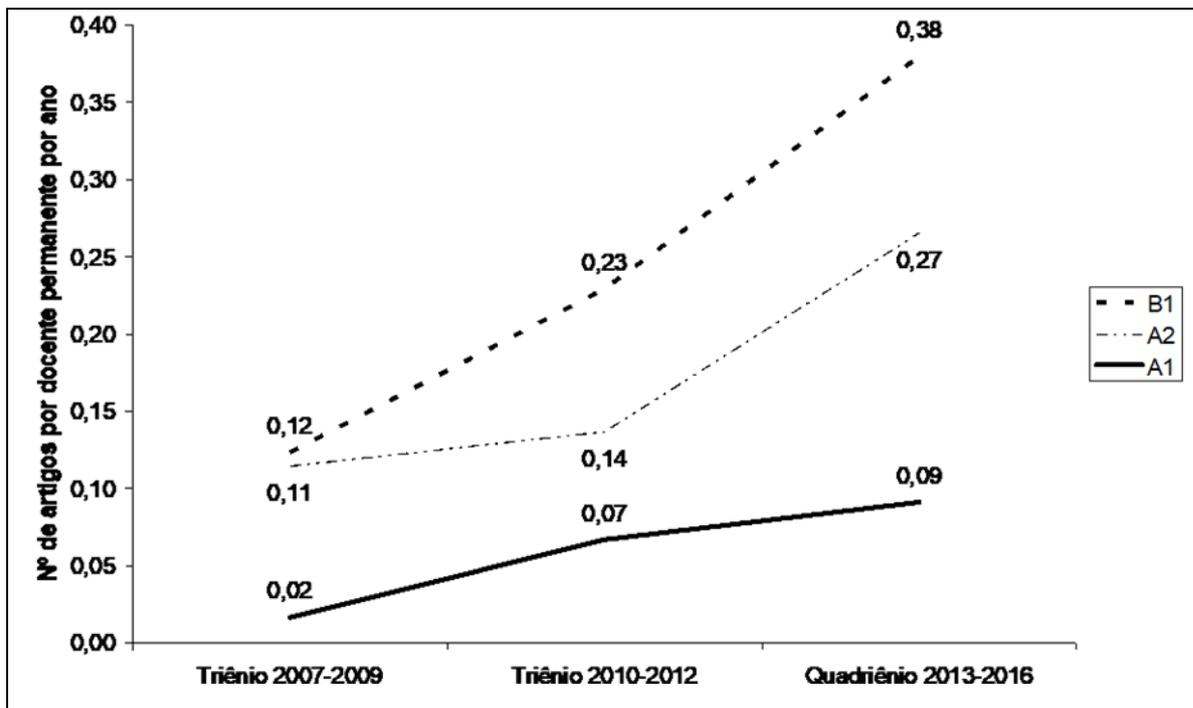
É apresentado a seguir, quatro figuras em que é mostrada a evolução das pontuações médias dos programas no transcorrer de ciclos avaliativos.

Nota-se na Figura 39 a evolução da pontuação dos Qualis A1, A2 e B1, conforme as médias dos números de artigos por docentes permanentes por ano, nos tres ultimos ciclos – Triênio 2007- 2009, Triênio 2010 – 2012 e Quadriênio 2013 – 2016. Já na Figura 40, são apresentados os Qualis B2, B3, B 4 e B5, também com faixas praticamente mantidas, apesar da evolução.

Na Figura 41, também observa-se a evolução dos pontos por docentes permanentes por anos, nos três últimos ciclos da CAPES e mesmo assim as faixas praticamente mantidas. No triênio 2007 – 2009 = 35,8; Triênio 2010 – 2012 = 55,0 e no Quadriênio 2013 – 2016 = 101,1.

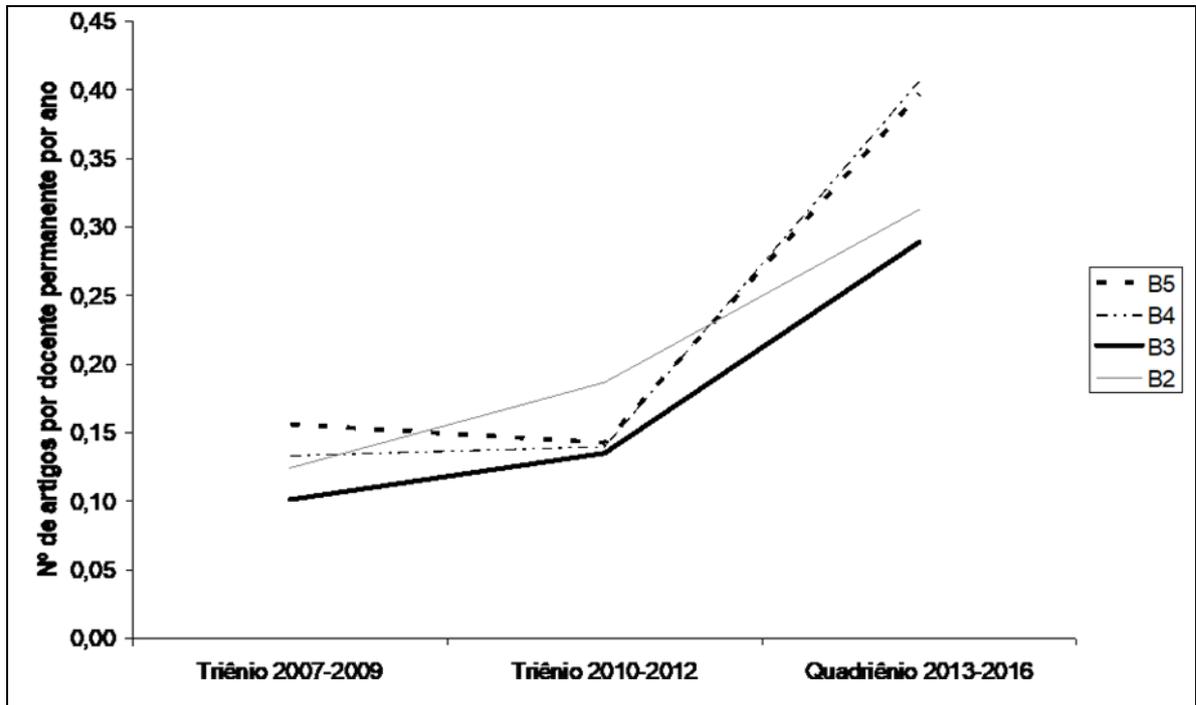
Como a área de PLURD não elevou o seu nível de exigência para nota 5 no quadriênio atual (2013 – 2016), isso levou os programas a terem maiores notas, os pontos totais cresceram, não houve reajustes para as atribuições dos conceitos, observa-se os pontos totais no quadriênio por DP na Figura 42, onde 36,2% obteve conceito 5 e 51,1% estão entre os conceitos 4 e 5.

Figura 39- Número de artigos por docentes permanentes por ano nos três últimos ciclos da CAPES – Qualis A1, A2 e B1.



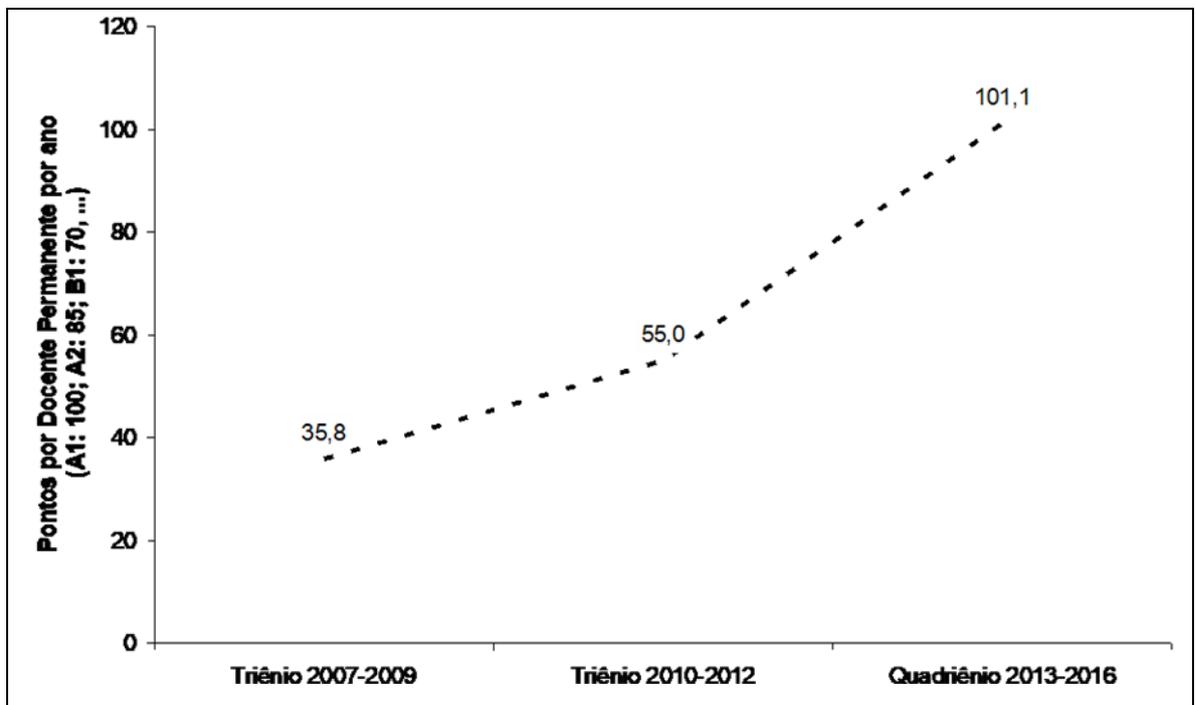
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Figura 40- Número de artigos por docentes permanentes por ano nos três últimos ciclos da CAPES – Qualis B2, B3, B4 e B5.



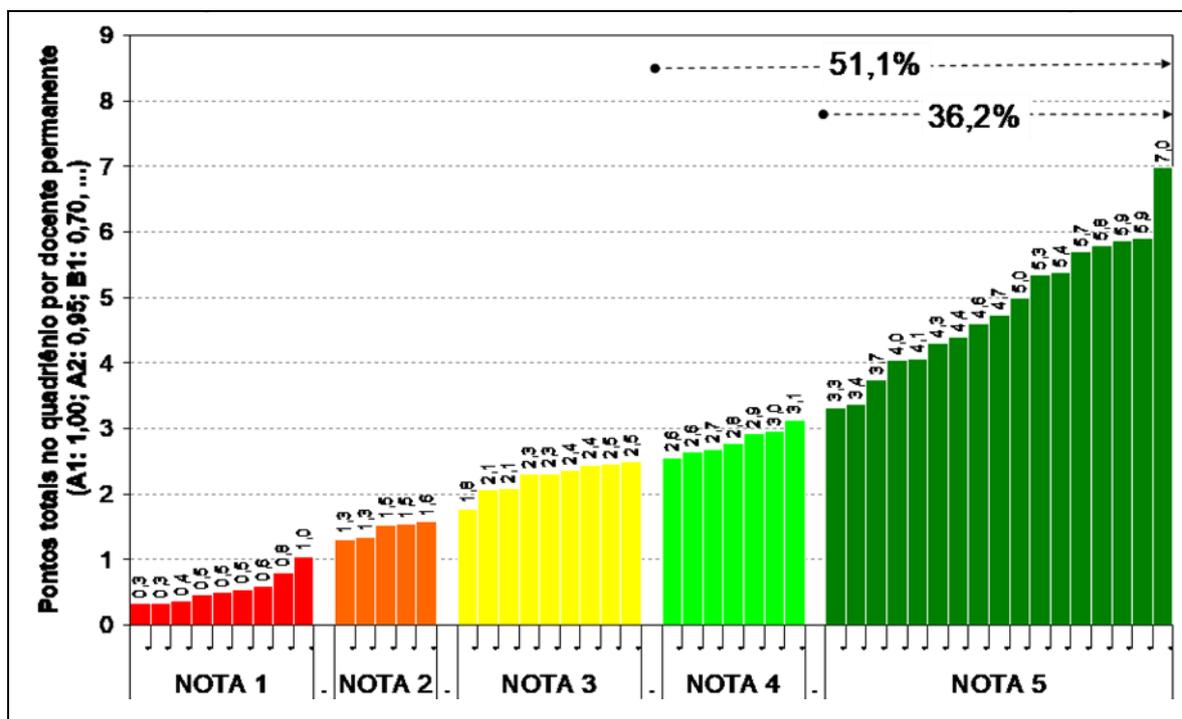
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Figura 41- Pontos por DP por ano nos três últimos ciclos da CAPES – Qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Figura 42- Pontos totais no quadriênio – 2013/2016, por DP – Conceito 1 a 5.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Sucupira (2017).

Os pontos totais obtidos no quadriênio – 2013/2016, por DP distribuídos em seus respectivos conceitos obtidos, 1 a 5 apresentados na Figura 42 permite observar que 51,1% dos programas receberam notas 4 e 5, sendo 36,2% de notas 5, mais da metade dos programas estão qualificados nas maiores notas. Com isso, é possível ratificar que os pontos cresceram, levando os programas a alcançarem as maiores notas (conceito). Esse crescimento dos pontos é consequência de não haver reajuste necessário nas regras/critérios de avaliação entre o triênio 2010-2012 para o quadriênio 2013-2016 ou que não foram suficientes para que a avaliação pudesse discriminar os programas. Dentro de um processo de avaliação, a capacidade de discriminação é essencial, como afirmam Carmo e Shimoda (2018).

Um dos aspectos importantes no processo avaliativo é a construção de instrumentos que sejam capazes de classificar e diferenciar os entes que estão sendo avaliados. No caso da avaliação dos programas de pós-graduação que compõem o Sistema Nacional de Pós-Graduação, é importante que cada quesito e cada item ou subitem previsto no Documento de Área seja suficiente para permitir uma diferenciação entre os programas de pós-graduação. (CARMO; SHIMODA, 2018).

Para aumentar a capacidade de discriminar os programas, após análise da distribuição das notas atribuídas aos quesitos e itens no ciclo de avaliação 2010-2012 da área PLURD, segundo Carmo e Shimoda (2018), parece inevitável que os valores das faixas sejam reajustadas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de PLURD é umas das menores, com 45 programas, ficando na posição 41ª de todas as 49 áreas. Em relação ao número de programas acadêmicos possui 82% (37). Nos programas profissionais, a área PLURD está em 26ª dentre todas as áreas, com 8 programas profissionais.

A distribuição de cursos da área de PLURD nas regiões do Brasil, as regiões Sul e Sudeste são as que possuem mais programas (29), dos quais 15 estão na Região Sul e 14 na Região Sudeste. As demais regiões somam 17 cursos.

Quanto aos *status* jurídicos dos cursos da área de PLURD da CAPES no Brasil, 43,30% das instituições que mantêm os referidos cursos são de âmbito federal e particulares com 34,8%. As estaduais aparecem com 17% e as municipais com 4,9%.

Em relação às notas atribuídas aos cursos da área de PLURD da CAPES no Brasil, apenas um curso possui a nota máxima, 7 (Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais). A maioria dos cursos está qualificada com a nota 3 os quais representam 56,5%. Entre as notas 4 a 7 estão os demais cursos representando 24%, 11%, 6,5% e 2%, respectivamente. No Nordeste está presente um curso com nota 5, na região sudeste são 2 cursos com nota 6 e 1 curso com nota 7 e a região Sul possui 4 cursos com nota 5 e 1 curso com nota 6.

Em relação ao total de cursos (46), 19% dos cursos possuem notas cinco, seis ou sete, cursos esses, presentes em três regiões do país (Sul, Sudeste e Nordeste), sendo que 56% estão no Sul, 33% no Sudeste e apenas 11% no

Nordeste. O destaque do único curso com nota 7 é da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em se tratando da coleta de dados na base Scopus, disponível no Portal Periódicos da CAPES, sobre publicações no tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”, tem-se:

A quantidade de artigos por ano: o estudo identifica os cinco maiores países que publicam no mundo, EUA, China, Reino Unido, Japão e Alemanha, sendo que o Brasil ocupa 15ª posição, comparando o número de publicações sobre o tema “desenvolvimento ou planejamento” e “regional ou urbano”, os três maiores países se repetem (EUA, China, Reino Unido), chamando a atenção a ausência do Japão entre os cinco países e a inclusão da Austrália. O Brasil oscila para o 12º lugar com o mesmo percentual nas duas situações (1,8%), o que revela que o Brasil pouco publica em termos gerais, mas mantém o mesmo percentual na área específica pesquisada (PLURD). Em relação aos autores e quantidade de publicações foi possível constatar que, as taxas de crescimento nas publicações na base Scopus por ano (2005 a 2014) estão associadas e ajustadas com as equações de regressão exponencial para cada cenário. Pôde-se perceber também que a taxa média de crescimento anual das publicações crescem em relação a todos os temas em 3,2% mundo e 6,7% Brasil.

Foi possível também identificar que as instituições que mais publicam sobre os temas estão distribuídas entre apenas seis países: China (5), Reino Unido (1), Hong Kong (1), Holanda (1), EUA (1) e Austrália (1). No Brasil, as instituições localizadas nas regiões sul e sudeste possuem a maioria das publicações (SP, PR, RJ, MG, RS e SC) com grande destaque para São Paulo e Rio de Janeiro que representam 42% de todas as publicações (São Paulo – 27,6% e Rio de Janeiro – 14,4%). Nas principais áreas em que os artigos relacionados ao tema estão vinculados dentre as áreas mais destacadas em nível mundial, Ciências Sociais, Ciências Ambientais, Engenharias, e Ciências da terra. No Brasil, apresentando pouca diferença nas duas primeiras - Ciências Sociais, 54,2%, Ciências Ambientais, 39,3%.

O destaque para periódicos no Brasil é da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, da Universidade de Taubaté, com 106 publicações,

seguida e bem distante a Espacios e Raega - O Espaço Geográfico em Análise e em relação mundial o primeiro lugar é para o Landscape And Urban Planning.

Sobre relação de publicações e DP, tem-se em uma razão, entre o somatório das publicações dos melhores artigos, livros e capítulos de livros, por docentes permanentes nos programas da área de PLURD que obtiveram nota 4 têm, em média, menos produções por docentes permanentes diante dos demais programas de outras áreas. Abordando a mesma razão para os programas com notas 6 e 7, fica mais evidente a diferença entre os programas que mais publicam artigos A1, A2 e B1; livros L4 e L3 e capítulos de livros C4 e C3 por docentes permanentes. A área de PLURD, ocupa das últimas posições entre todos os programas, menos que a metade da produção dos programas em destaque, a saber: Saúde Coletiva e Psicologia e somente entre as publicações de artigos A1 e A2, por docentes permanentes.

A análise em relação aos tempos medianos para titulação de Mestres e Doutores, em meses, a área de PLURD está entre aos programas que mais demandam tempo para a formação dos Mestres e Doutores.

Neste diagnóstico da área de PLURD da CAPES entre os anos de 2013 a 2016, foi possível quantificar o número de docentes por área de titulação de Doutorado atuando nos respectivos cursos da área de PLURD - Os docentes com Doutorado aparecem somente no 5º lugar diante outras titulações, com 40 doutores. A área possuiu, no quadriênio 2013-2016, 70 docentes doutores em Geografia, 68 em Sociologia, 49 em Arquitetura e Urbanismo e também a Economia com 49 e 40 em Demografia. Todas as áreas bastante correlatas, mas a amplitude do número de doutores chama atenção. Entre os doutores lecionando na área de PLURD, ainda é constatado titulados outras 12 áreas.

Na nuvem de palavras desenvolvidas de todas as dissertações e teses apresentadas no quadriênio, os temas se caracterizam: Desenvolvimento, Regional, Urbano, Município, Política, Pública, Social, Território, Cidade, Educação, Gestão, Planejamento e outras em menor significância quantitativa.

Comparado os periódicos qualificados concomitantemente na área de PLURD e em outra área das Ciências Sociais Aplicadas, percebeu-se que, na maioria das vezes, o Qualis é maior na área de PLURD. No quadriênio 2013-2016, a área de PLURD teve apenas 0,8% dos seus periódicos na base indexadora Web of Science,

3,7% na Scopus e 5,5% nas duas bases. Pode-se observar que existe uma variação considerável nos valores em determinadas áreas. Uma valorizando mais as publicações B2 – B5 e outras não. Na comparação das faixas de notas para atribuição dos conceitos do triênio anterior e o quadriênio (2013-2016), observando imediatamente, sem as análises mais profundas, pode parecer que a área de PLURD foi mais exigente no quadriênio 2013-2016. A área de PLURD não aumentou a exigência para os conceitos. Não houve aumento na exigência do conceito 5.

Como a área de PLURD não elevou o seu nível de exigência no quadriênio (2013 – 2016), isso levou os programas a terem maiores notas, os pontos totais cresceram, sendo que 36,2% obteve conceito 5 e 51,1% estão entre os conceitos 4 e 5, mais da metade dos programas estão qualificados nas maiores notas. Com isso, é possível ratificar que os pontos cresceram, levando os programas a alcançarem as maiores notas (conceito). Esse crescimento dos pontos é consequência de não haver reajuste necessário nas regras/critérios de avaliação entre o triênio 2010-2012 para o quadriênio 2013-2016 ou que não foram suficientes para que a avaliação pudesse discriminar os programas.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R.U. A bibliometria no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, 1984.

AQUINO, C. N. P. *et al.* Análise bibliométrica da produção científica na base Scopus sobre desenvolvimento regional. **G&DR**, Taubaté, SP, v. 15, n. 3, p. 216-227, maio-ago. 2019.

ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Ministério da Educação - Mec. **Caracterização do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação**. 2018. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/avaliacao>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012. Estatuto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES: capítulo i da natureza e finalidade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 06 mar. 2012. Seção 1, p. 27-31.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **Documento de Área: Planejamento Urbano e Regional e Demografia**. 2017. Disponível em: www.CAPES.gov.br. Acesso em: 20 maio 2018.

CAPES. **Avaliação da pós-graduação**. 2016. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 22 mar. 2018.

CARMO, R.L.; SHIMODA, E. Análise da capacidade de discriminação de critérios da avaliação da pós-graduação na área de Planejamento Urbano e Regional e

Demografia da CAPES. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 2, p. 358-385, 15 maio 2018.

CCS/CAPES. **Última semana da Avaliação Quadrienal analisa mestrados profissionais em rede**. 2017. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8508-ultima-semana-da-avaliacao-quadrienal-analisa-mestrados-profissionais-em-rede>. Acesso em: 17 ago. 2017.

COSTA, H. Modelo para webibliomining: proposta e caso de aplicação. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 115-126, jan./jun. 2010.

ELSEVIER. Guia de conteúdo Scopus. Disponível em: https://www.periodicos.CAPES.gov.br/images/documents/Scopus_Guia%20de%20refer%C3%Aancia%20r%C3%A1pida_10.08.2016.pdf. Acesso em: 05 set. 2018.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p.24-29, jul. 2005.

FONTELLES, M.J. *et al.* Metodologia Da Pesquisa Científica: Diretrizes Para A Elaboração De Um Protocolo De Pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 1, n. 1, p.1-8, ago. 2009. Disponível em: https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 31 jul. 2017.

GATTI, B. *et al.* O modelo de avaliação da CAPES. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, p.137-144, jan./abr. 2003.

GEOCAPES. **Sistema de informações georreferenciadas**. 2016. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 23 nov. 2016.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MACCARI, E.A. *et al.* A gestão dos programas de pós-graduação em administração com base no sistema de avaliação da Capes. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1-16, out./dez. 2009.

MACCARI, E.A. *et al.* Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 369-383, abr./jun. 2014.

MACCARI, E.A.; MARTINS, C.B.; ALMEIDA, M.I.R. Comparativo entre os sistemas de avaliação da Association to Advance Collegiate Schools of Business (Estados Unidos) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil) e o seu uso pelos coordenadores de programas. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 12, n. 27, p. 39-66, abr. 2015.

MAXIMINO, P. A bibliometria e as bibliotecas: projectos de investigação. **Cadernos BAD** (Portugal), Lisboa, n. 1, p. 67-78, 2008.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P.M.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago.2004.

NASCIMENTO, L.F. Modelo capes de avaliação: quais as consequências para o triênio 2010-2012? **Administração: Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 579-600, dez. 2010.

PIQUET, R.; LEAL, J.A.A.; TERRA, D.C.T. Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileiro de Pós-Graduação: o caso do planejamento regional e urbano. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 30-37, jul. 2005.

PORTO, J.L.R.; THEIS, I.M. A pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais. **Pracs: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da Unifap**, Macapá, v. 9, n. 3, p. 33-46, dez. 2016.

RIBEIRO, R.J. O mestrado profissional na política atual da CAPES. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

WALTER, S.A. *et al.* Oportunidades de melhoria nos programas de mestrado acadêmico em contabilidade a partir da avaliação da Capes: uma análise longitudinal. **Avaliação: Revista de Avaliação do Ensino Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 18, p. 567-589, nov. 2013.